



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**ESCOLA CLASSE 39 DE TAGUATINGA
(2024-2028)**

Taguatinga /DF
2024

“O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo.”

MARANHÃO (2004)

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	7
2. APRESENTAÇÃO.....	9
2.1 REGISTRO DO PROCESSO.....	4
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	6
Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	6
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	8
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	19
6. MISSÃO DA ESCOLA.....	20
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	21
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	24
8.1 GESTÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E OS RESULTADOS EDUCACIONAIS:	24
8.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	26
8.3 GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS.....	27
8.4 GESTÃO PARTICIPATIVA E GESTÃO DE PESSOAS.....	29
9. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	31
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	33
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	37
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR ...	50
12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	50
12.2 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE	50
12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	51
12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO	53
12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, MODALIDADES, ETAPAS, SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS	54
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	56
13.1 PROGRAMA SUPERAÇÃO.....	56
13.2 PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	57
13.3 CIRCUITO DE CIÊNCIAS.....	58
13.5 CONCURSO DE REDAÇÃO.....	59
13.6 PROJETO TAGUATINGA PLURAL.....	60
13.7 CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ	61
13.8 PLENARINHA	61
13.9 PROJETO “O BRINCAR”.....	62
13.10 PROGRAMA ALFALETRANDO	63

14.	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR ...	65
	PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL -	65
	PROJETO INCLUSÃO É A SOLUÇÃO -	69
	PROJETO SOLIDARIEDADE E PAZ -	70
	PROJETO IV MONITORES DO RECREIO/ AMIGOS DA PAZ -	70
	PROJETO INTERVENTIVO -	72
	PROJETO ALFABETIZAÇÃO DIGITAL -	75
	PROJETO FAMÍLIA NA ESCOLA -	77
	PROJETO VIVA À LEITURA -	79
	PROJETO BIBLIOTECA -	81
	PROJETO MOSTRA ARTE LITERÁRIA -	82
	PROJETO FORMAÇÃO CONTINUADA -	83
	PROJETO MATEMÁTICA NO DIA-A-DIA	84
	PROJETO CONHECER PARA COMBATER -	91
	PROJETO COISAS DA TERRA -	92
	PROJETO CONHECER PARA PRESERVAR -	94
	PROJETO HORTA ESCOLAR -	103
	PROJETO FOLCLORE INTEGRADO -	105
	PROJETO PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR (5º ANO) -	107
15.	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	108
	PROGRAMA PARQUE EDUCADOR -	108
16.	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	110
	16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS -	110
	16.2 AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA -	111
	16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -	112
	16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS -	112
	16.5 CONSELHO DE CLASSE -	114
17.	PAPÉIS E ATUAÇÃO	116
18.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	122
	18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	122
	18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	122
	18.4 DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO COMPARTILHADA, CONFORME PORTARIA ESPECÍFICA.....	124
19.	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	126

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA.....	126
19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	131
19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA	134
19.4 GESTÃO DE PESSOAS.....	136
19.5 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.....	139
19.6- INFRAESTRUTURA	141
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	144
20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA	144
20.2 PERIODICIDADE	144
20.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS	144
20.4 REGISTROS	144
21. REFERÊNCIAS	146
22. APÊNDICES	150
PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR (APÊNDICE A).....	150
PLANO DE AÇÃO PARA O PROGRAMA SUPERAÇÃO SEEDF.....	150
PLANO DE AÇÃO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	153
PLANO DE AÇÃO PARA O CIRCUITO DE CIÊNCIAS	157
PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO DE REDAÇÃO DA SEEDF.....	160
PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ.....	164
PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NA PLENARINHA	166
IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	166
EU SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?.....	166
PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO BRINCAR.....	169
PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA ALFALETRANDO ..	171
PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR (APÊNDICE B).....	173
PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL	173
PROJETO INCLUSÃO É A SOLUÇÃO	177
PROJETO IV MONITORES DO RECREIO/ AMIGOS DA PAZ -	183
PROJETO ALFABETIZAÇÃO DIGITAL -	187
PROJETO FAMÍLIA NA ESCOLA -	190
PROJETO VIVA À LEITURA -	193
PROJETO BIBLIOTECA -	195
PROJETO MOSTRA ARTE LITERÁRIA -.....	198
PROJETO FORMAÇÃO CONTINUADA -	201

PROJETO MATEMÁTICA NO DIA-A-DIA.....	203
PROJETO CONHECER PARA COMBATER -.....	208
PROJETO COISAS DA TERRA -	210
PROJETO CONHECER PARA PRESERVAR -.....	213
PROJETO HORTA ESCOLAR -	216
PROJETO FOLCLORE INTEGRADO -	220
PROJETO PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR (5º ANO) -	222
PLANOS DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (APÊNDICE C).....	223
PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA PARQUE EDUCADOR	223
CONSTRUÇÕES COLETIVAS (APÊNDICE D)	225
PLANO DE AÇÃO EEAA –.....	225
PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS -.....	228
PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	230
PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA -.....	233
AÇÕES PARA O 1º SEMESTRE:.....	234
ROTEIRO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS:.....	237
PLANEJAMENTO ANUAL 2024.....	237
PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR -.....	239

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Dados da mantenedora –

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 39 de Taguatinga
Código da IE	53004213
Endereço completo	QNC 15 área especial 15/17
CEP	72115650
Telefone	61- 39017556
E-mail	ec39.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	1992
Turno de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Dados da instituição –

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Márcia Almeida Ferreira dos
Vice-diretor	Geovana Ferreira de Oliveira
Secretária	Natália Vieira de Carvalho
Supervisor Pedagógico	Leandra de Oliveira Bezerra
Supervisor Administrativo	Lilian Keli da Costa

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Andyara Nunes Oliveira
Coordenadora	Fabiana Sena Borges

CONSELHO ESCOLAR

Presidente	Kamila Mendes
Secretário	Viviane Figueiredo Santana Madureira
Segmento carreira magistério	Kamila Mendes
Segmento carreira magistério	Vanda dos Reis e Silva
Segmento pais	Viviane Figueiredo Santana Madureira
Segmento pais	José Félix de Sousa Filho
Segmento carreira assistência	Adalberto da Silva Carneiro
Segmento carreira assistência	Sarah Carolina Costa Santos

EQUIPE ORGANIZADORA

Diretor	Márcia Almeida Ferreira
Vice-diretor	Geovana Ferreira de Oliveira
Supervisor Pedagógico	Leandra de Oliveira Bezerra
Supervisora Administrativa	Lilian Keli da Costa
Coordenador local	Andyara Nunes
Coordenador local	Fabiana Sena Borges
Secretária	Natália Vieira de Carvalho
Orientador educacional	Denise Auxiliadora de Campos
Pedagoga	Cristiane Nogueira da Silva
Apoio Pedagógico	Maria Cecília Pereira Alexandre
Professora	Juliana Resende Nista
Professora	Fabiana Sena Borges
Professora	Selma Bispo Alves

2. APRESENTAÇÃO

Por meio deste a Escola Classe 39 de Taguatinga apresenta a Proposta Político Pedagógica para o exercício de 2024. A construção da Proposta Político Pedagógica PPP- da Escola Classe 39 de Taguatinga se dá com a participação de toda a comunidade escolar pertencente a esta instituição de ensino, conforme prevê a Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012.

A equipe gestora, o corpo docente e auxiliares em educação dão início a essa construção na semana pedagógica. Na primeira reunião realizada com a comunidade escolar são promovidas discussões com o propósito de trilhar caminhos que proporcionem o alcance de objetivos comuns priorizando sempre o diálogo numa ação coletiva e integradora, que estimule a participação consciente de todos.

Conforme a Orientação Pedagógica (SEEDF, 2014) para o processo de elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico, nosso sistema de ensino está vinculado a três níveis de intervenção educacional (QUIXADÁ VIANA e VEIGA, 2013):

Macro, que compreende o âmbito nacional, como o Ministério da Educação, e estadual, como a Secretaria de Educação, ao qual compete a formulação de políticas, definição de programas e projetos;

Meso ou intermediário, no âmbito das Regionais de Ensino. Neste nível são desenvolvidos planos de gestão, projetos e ações, com vistas a assessorar técnica, pedagógica e financeiramente as unidades escolares;

Micro ou de unidade escolar, que atinge o âmbito local, ou seja, a escola. É o nível da elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica.

Nas reuniões promovidas pela unidade escolar, são realizadas reflexões acerca das ações executadas no ano letivo anterior e coleta de sugestões para o ano que se inicia. Diante dessas informações, o grupo consegue visualizar a necessidade de mudanças e/ou criação de novas ações para o projeto do ano corrente.

Apresenta-se a proposta aos pais com o auxílio de tecnologias. Eles recebem uma via impressa e ao final da reunião a devolvem com sugestões. Durante os meses de fevereiro a maio a comissão de elaboração da PPP reúne-se para proceder à escrita do projeto e, ao longo do ano letivo, realizam-se encontros com a comunidade para avaliação da PPP e replanejamento das ações.

2.1 REGISTRO DO PROCESSO

Logo no primeiro mês do corrente ano, iniciamos a avaliação institucional da UE (unidade escolar), realizando a primeira reunião com a participação de toda a equipe escolar.

A reunião objetiva realizar um diagnóstico da realidade escolar e avaliar as práticas de gestão, ressaltando pontos fortes e fragilidades para promover o seu aprimoramento.

A equipe gestora apresenta os projetos desenvolvidos no ano e realiza a avaliação de cada ação realizada no referido ano. Em seguida, é agendada uma reunião para a semana seguinte, com toda a equipe e com a presença do Conselho Escolar, com o objetivo de proceder com o início das propostas para os projetos a serem desenvolvidos durante o ano, onde é construída uma proposta de planejamento anual com todos os projetos previstos para o ano. Agenda-se, então, o encontro com toda a comunidade escolar, para apresentação e avaliação da proposta de planejamento anual, e respondem ao questionário avaliativo. Após a avaliação procede-se à apreciação do planejamento anual com todos os projetos, enfatizando o diálogo, a participação e reelaboração coletiva das propostas para retomada das ações, na perspectiva de mostrar caminhos que mereçam ser seguidos, em busca do autoconhecimento e aperfeiçoamento da gestão e do processo ensino aprendizagem. A partir daí foi eleita a comissão de elaboração da PPP, composta pelos seguintes membros:

Márcia Almeida Ferreira dos Santos – Diretora

Geovana Ferreira de Oliveira – Vice-diretora

Leandra de Oliveira Bezerra – Supervisora Pedagógica

Lilian Kelli da Costa - Supervisora Administrativo

Juliana Resende Nista – Segmento Pais

Natália Vieira de Carvalho – Carreira Auxiliares de Educação

Denise Auxiliadora de Campos Araújo – Orientadora Educacional

Cristiane Nogueira da Silva – Pedagoga

Maria Cecília Pereira Alexandre - AEE

Durante os meses de fevereiro a abril, a comissão procede com a complementação e ajustes na escrita propriamente dita da Proposta Político Pedagógica, levando em consideração que este é o eixo fundamental da ação coletiva na escola, como processo permanente de construção da identidade e autonomia da escola.

Os trabalhos são realizados com a participação efetiva da Comissão de Elaboração do PPP, que assume a função de estimular e desencadear uma contínua realização e avaliação do mesmo, contribuindo decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identifiquem no enfrentamento, não só dos desafios escolares imediatos, mas dos problemas sociais vivenciados na realidade brasileira.



Encontro com toda a comunidade escolar para apresentação e avaliação da proposta de planejamento anual. (Março/2024)

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 39 de Taguatinga localiza-se na QNC 15/17 Área Especial, em Taguatinga Norte/email: ec39.taguatinga@edu.se.df.gov.br/contato: 3901-7576.

A construção da escola deu-se em 1972 e o início das atividades escolares ocorreu em 12 de fevereiro de 1973, sob a direção da professora Mathildes Rodrigues Nunes, com a denominação “Escola Classe nº 40 de Taguatinga”. Em maio do mesmo ano passou a chamar-se “Escola Classe nº 39 de Taguatinga”. Somente em vinte e um de outubro de mil novecentos e setenta e seis, recebeu a denominação atual “Escola Classe 39 de Taguatinga”.

No ano de 1998, a escola passou por uma reforma significativa na estrutura física, sob a direção da professora Lucimar Meireles da Silva, que assumiu após eleição.

Por estar situada próxima a uma área de relevante interesse ecológico que inclui a nascente do Córrego do Cortado, no mesmo ano iniciou-se a elaboração e implementação do projeto de Educação Ambiental, que se tornou a espinha dorsal dos demais projetos que a escola desenvolveu durante anos.

No ano de 1999 o projeto foi reformulado no sentido de renovar e ampliar os fundamentos de relacionamentos justos e solidários entre os homens, do homem consigo mesmo, e com a natureza e seus seres, bem como inserir os projetos Viva em Paz e o projeto de dança, sob a direção da professora Alda Ilza de Lima.

No ano de 2000, o professor Inácio da Silva Filho assumiu a escola como diretor indicado, dando continuidade ao projeto de educação ambiental.

No ano de 2001, a professora Lílian da Silva Vieira assumiu a direção da escola, uma vez que fora indicada pelo Secretário de Educação da época, dando continuidade ao projeto de educação ambiental com a parceria dos pais, alunos e funcionários.

Em abril de 2018, a professora Karine Silva Pereira Rodrigues assumiu a direção da escola, uma vez que já fazia parte da equipe gestora e participou do processo de Gestão Democrática em 2016, junto com a professora Lílian da Silva Vieira. Além de dar continuidade ao projeto de educação ambiental, também foi resgatado o projeto de inclusão com solidariedade e paz, em parceria com a comunidade escolar.

Em 2019 a professora Karine Silva Pereira Rodrigues assumiu a direção por meio de eleição e continua, permanecendo no cargo até janeiro de 2023.

Em janeiro de 2023, a professora Márcia Almeida Ferreira dos Santos que ocupava o

cargo de vice-diretora, assumiu a gestão da instituição, ocupando o cargo de diretora, obedecendo a ordem de sucessão da direção que estava à frente após a exoneração da professora Karine Silva Pereira, ocupando até a presente data o cargo.

Em janeiro de 2024, a professora Márcia Almeida Ferreira dos Santos que já ocupava o cargo de diretora, assumiu a gestão da instituição por meio de eleição na qual a chapa formada com a professora Geovana Ferreira de Oliveira, candidata à vice-diretora, foi eleita para assumir o mandato da gestão que vai de 2024 a 2027.

Além do aspecto ecológico, a Escola Classe 39 de Taguatinga tem o compromisso com o trabalho dedicado aos estudantes PCDs. Hoje a escola apresenta-se alinhada às propostas da Educação Inclusiva, que atualmente é um fato dentro da instituição.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE DF - atendeu a solicitação realizada pela equipe da escola, e a partir do ano de 2006, iniciou as atividades como Escola Inclusiva. Atualmente a temática encontra-se entre os projetos principais da escola, bem como conta com ações frequentes e pontuais em todo cotidiano escolar.

Em 2006 a instituição também foi contemplada com o Prêmio Nacional de Gestão Escolar, para alegria e orgulho de toda a comunidade escolar.

Em fevereiro de 2008, a Escola Classe 39 de Taguatinga passou a atuar também com a Educação Integral. Nesse primeiro momento, a implantação ocorreu com as 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental de 08 anos. Nos anos de 2009 a 2011, a escola ofereceu a Escola Integral para as turmas de 3º e 4º ano, com o objetivo de fortalecer o processo de alfabetização e sanar dificuldades de aprendizagem.

No ano de 2012, o projeto de Educação Integral foi suspenso devido à redução do espaço físico, em virtude da construção da cobertura da quadra de esporte, iniciada em janeiro do mesmo ano. Em 2014, foi concluída a cobertura da quadra de esportes.

A Escola conta, hoje, com 11 salas de aula, 1 laboratório de informática, sala do Serviço de Orientação Educacional – SOE, 1 sala de recursos, 1 sala para projeto interventivo, 1 para a EEAA, 1 sala de coordenação, 1 biblioteca, área de recreação gramada, parque infantil coberto, piscina infantil, quadra poliesportiva coberta, 4 banheiros para os alunos, 4 banheiros para os funcionários, 1 banheiro para pessoa com deficiência, 1 secretaria, 1 mecanografia, 1 depósito de alimentos, 1 cantina, 1 depósito de materiais de limpeza, 1 depósito pedagógico, 1 copa, 1 guarita.

Destacam-se na construção do PPP inúmeros projetos relevantes para a sua efetivação, dentre eles: Família na Escola, Valores – Solidariedade e Paz, Inclusão é a Solução, Viva a Leitura, Projeto Coisas da Terra, Educação em Movimento.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Ao iniciar o diagnóstico, foi constatado que a escola é composta por 22 turmas, 6 turmas de Educação de Infantil e 16 turmas de Ensino Fundamental I - Anos Iniciais, perfazendo um total de 497 alunos.

Com o apoio da ferramenta do PDDE Interativo, realizou-se um levantamento junto à comunidade para subsidiar a realização do diagnóstico da realidade escolar.

O instrumento utilizado para este levantamento de dados foi o questionário enviado via google formulário, com objetivo de conhecer de opiniões, interesses, expectativas, entre outros. Os objetivos desta ação foram traduzidos em questões específicas. O questionário foi elaborado com questões fechadas, contendo quarenta e três perguntas.

Para facilitar a compreensão dos respondentes, o questionário foi estruturado em tópicos, que contêm questões destinadas à comunidade escolar, com o foco no contexto geral da gestão democrática, para questões mais específicas, relacionadas à realidade da escola.

O questionário a seguir foi elaborado com questões referentes ao aproveitamento escolar, às áreas do conhecimento, ao planejamento pedagógico, à gestão, aos processos e à caracterização socioeconômica e cultural da comunidade escolar.

QUESTIONÁRIO:

A equipe escolar oferece acompanhamento especial para educando em distorção idade-série? () sim () não () em parte

A instituição acompanha a frequência dos educandos e informa aos responsáveis os prejuízos de faltas injustificadas? () sim () não () em parte

A equipe desenvolve ações para permanência do aluno na escola?

() sim () não () em parte

A equipe escolar realiza ações para melhorar a área do conhecimento que apresenta resultados críticos? () sim () não () em parte

A equipe escolar oferece horário diferenciado para acompanhamento dos estudantes nas áreas de conhecimento que apresentam resultados críticos?

() sim () não () em parte

A equipe escolar define expectativas de aprendizagem e de desempenho dos educandos com base na PP, Currículo em Movimento e BNCC? () sim () não () em

parte

A escola utiliza-se da autoavaliação do educando para situações específicas? () sim () não () em parte

Os professores planejam e organizam ações de acordo com as dificuldades dos alunos, baseados no Currículo em Movimento e BNCC? () sim () não () em parte

O desenvolvimento do currículo na escola está articulado aos processos de configuração da identidade dos alunos e dimensões de vida cidadã?

() sim () não () em parte

A comunidade escolar participa da elaboração do PPP? () sim () não () em parte

A comunidade escolar utiliza as Diretrizes para Educação Básica na elaboração do PPP? () sim () não () em parte

A equipe escolar segue o PPP que orienta o processo ensino e aprendizagem?

() sim () não () em parte

A direção acompanha, organizando espaço e tempo, para realização de reuniões com a equipe para planejamento? () sim () não () em parte

A direção organiza reuniões com os membros do conselho escolar para avaliação e planejamentos da escola? () sim () não () em parte

A diretora lidera a definição de normas de comportamento entre os membros da equipe escolar? () sim () não () em parte

A escola utiliza o Regimento Escolar como instrumento de exercício da gestão democrática? () sim () não () em parte

O diretor e os professores listam as metas e os objetivos da escola? () sim () não () em parte

A equipe escolar tem autonomia na utilização dos equipamentos e materiais necessários às suas atividades? () sim () não () em parte

Existe um planejamento prévio das atividades a serem realizadas na sala de aula?

() sim () não () em parte

A direção administra junto aos membros do Conselho Escolar as verbas públicas oriundas do PDDE e PDAF? () sim () não () em parte

As verbas públicas recebidas pela Caixa Escolar da escola são suficientes para gerir a escola administrativamente e pedagogicamente? () sim () não () em parte

A direção divulga, registra de forma apropriada os recursos recebidos?

() sim () não () em parte

A escola desenvolve ações de atendimento aos alunos relacionadas à saúde, vacinação,

serviço oftalmológico, prevenção contra o uso de drogas, DST? () sim () não () em parte

As professoras apoiam os alunos e acompanham seu ritmo na conquista de autonomia para realização de cuidados diários? () sim () não () em parte

Os docentes utilizam as mídias na educação sem dificuldades para acessar os equipamentos? () sim () não () em parte

A instituição mantém contato e diálogo com o Conselho Tutelar para encaminhamentos pertinentes? () sim () não () em parte

Os alunos com deficiência participam do Atendimento Educacional Especializado?

() sim () não () em parte

A equipe escolar aceita inovações e se mostra envolvida em processos de mudanças? () sim () não () em parte

As produções dos educandos estão expostas nas salas de atividades e outros ambientes da instituição? () sim () não () em parte

As professoras promovem a participação dos educandos com deficiência em todas as atividades do dia a dia? () sim () não () em parte

Na escola há ações que visam o combate ao preconceito e discriminação entre seus pares? () sim () não () em parte

A escola propicia aos professores e funcionários a participação em cursos de formação continuada? () sim () não () em parte

Todos os professores possuem nível superior?

() sim () não () em parte

A equipe se sente valorizada e respeitada por pais e alunos?

() sim () não () em parte

Docentes e demais funcionários demonstram entusiasmo no trabalho?

() sim () não () em parte

A comunidade contribui voluntariamente com a escola?

() sim () não () em parte

A equipe escolar desenvolve atividades visando envolver as famílias nas ações da escola? () sim () não () em parte

A família acompanha o processo de ensino aprendizagem do educando?

() sim () não () em parte

A equipe promove reuniões de pais e professoras para discutir sobre o desempenho escolar? () sim () não () em parte

Os alunos novatos são auxiliados e encorajados para uma boa adaptação na escola?

sim não em parte

O Conselho escolar está presente no planejamento administrativo, financeiro e pedagógico da escola?

sim não em parte

Marque a opção de remuneração mensal que sua família se encaixa:

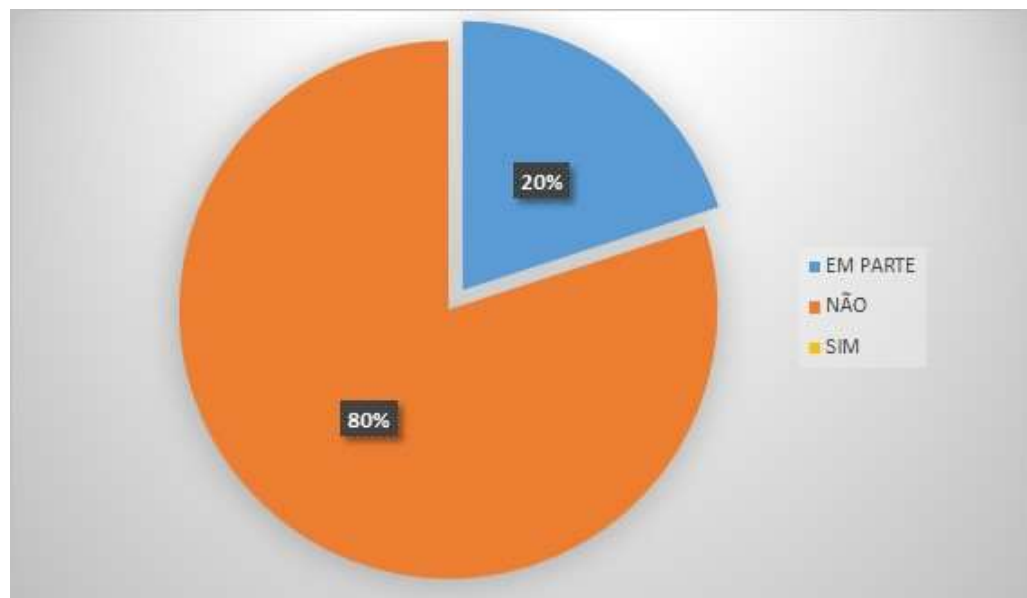
- Até um salário mínimo
- De 01 a 03 salários mínimos
- De 03 a 05 salários mínimos
- Acima de 05 salários mínimos

A análise dos gráficos a seguir constitui-se no cruzamento das informações prestadas pelos diversos segmentos da comunidade escolar, sobre diferentes aspectos da escola, ou seja, as percepções sobre as fragilidades existentes no contexto escolar.

As verbas públicas recebidas pela Caixa Escolar da escola são suficientes para gerir a escola administrativamente e pedagogicamente?

sim não em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	0	0
NÃO	6	80
EM PARTE	4	20



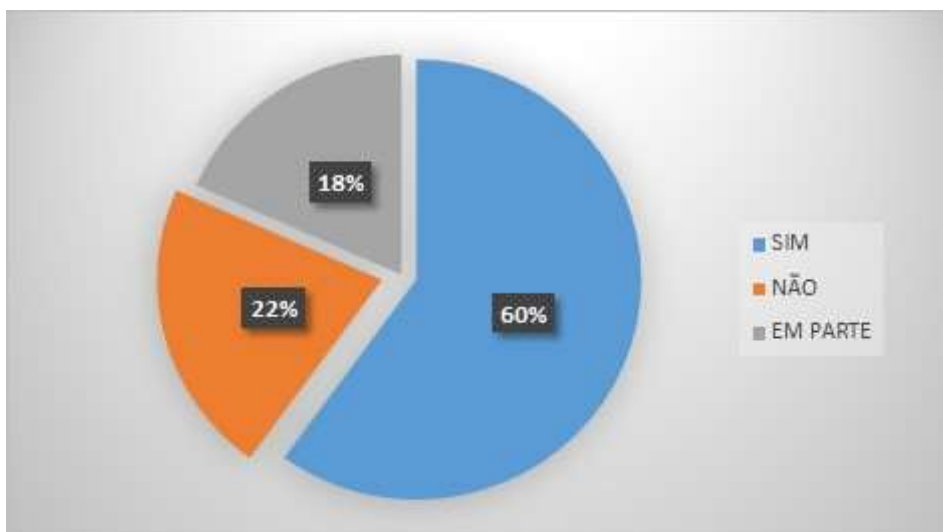
No gráfico acima, pode-se observar a insatisfação da comunidade escolar, onde 80%

das respostas foram negativas em relação às verbas públicas, pois para gerir uma empresa é indispensável o recebimento de recursos financeiros da entidade mantenedora.

Os docentes utilizam as mídias na educação sem dificuldades para acessar os equipamentos?

() sim () não () em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	72	60
NÃO	22	18,33333
EM PARTE	26	21,66667

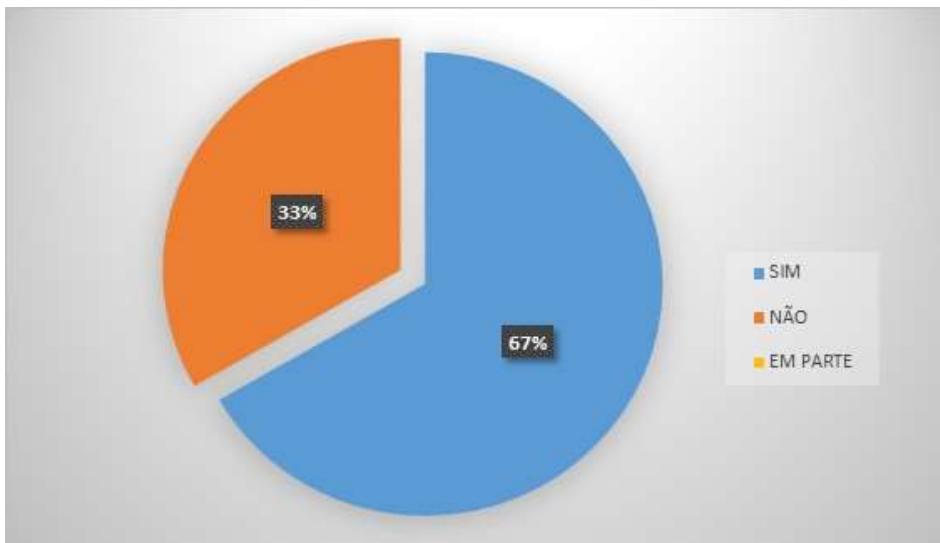


No gráfico acima, é clara a necessidade de que os docentes necessitam de realizar uma capacitação ou ainda uma formação continuada em informática, devido ao fato de que 18,3% responderam não e 26% em parte; perfazendo um total aproximado de 40%. Isto nos faz repensar a prática pedagógica, pois, hoje, vivemos num mundo em que a tecnologia cresce a cada dia.

A equipe se sente valorizada e respeitada por pais e alunos?

() sim () não () em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	80	66,66667
NÃO	0	0
EM PARTE	40	33,33333

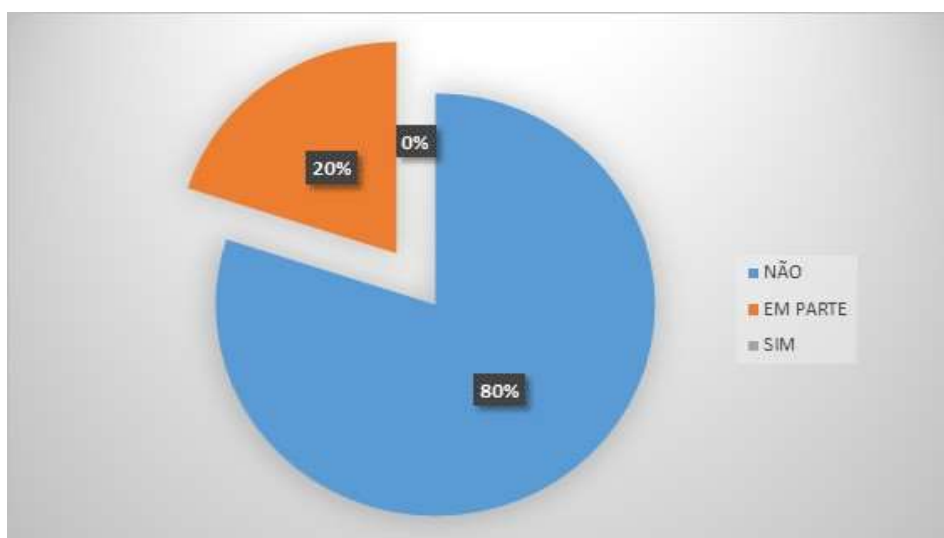


Conforme resultado obtido, observou-se que 33% dos respondentes consideram a valorização e o respeito por partes dos pais e alunos “em parte”; sendo possível inferir que há necessidade de criar espaços de discussão para diminuir esse percentual, incentivando os pares para uma harmoniosa convivência.

A comunidade contribui voluntariamente com a escola?

() sim () não () em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	0	0
NÃO	96	80
EM PARTE	24	20



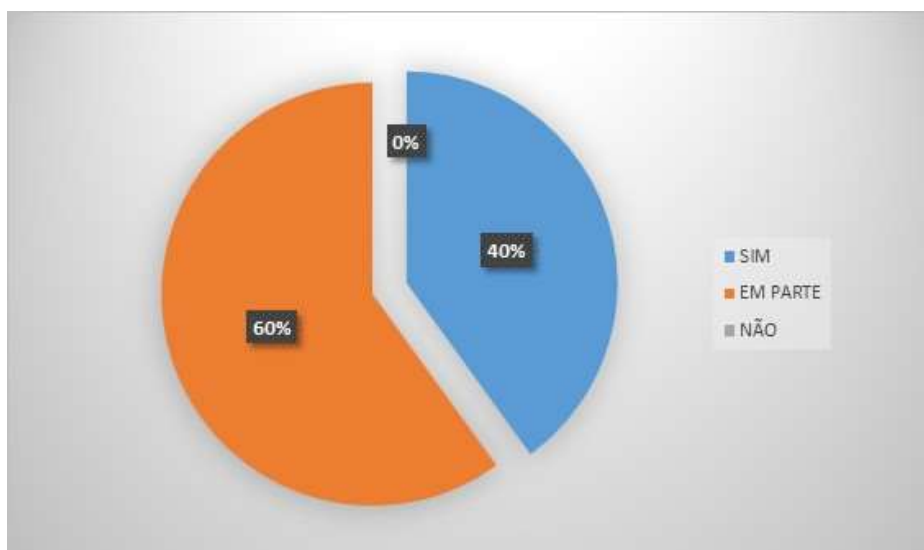
Conforme análise de dados, 80% dos respondentes consideram como negativa a contribuição da Comunidade Escolar, sendo que 20% assinalaram “em parte”, não evidenciando nenhuma resposta positiva. Há de se inferir que existe forte necessidade em promover espaços de discussões, acompanhamento e deliberação, visando incentivar uma cultura democrática, participativa e cidadã, pois a construção de um projeto educativo coletivo

com identidade própria, precisa da participação voluntária da comunidade escolar em todos os aspectos, garantindo uma gestão democrática sólida.

A família acompanha o processo de ensino aprendizagem do educando?

() sim () não () em parte

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	48	40
NÃO	0	0
EM PARTE	72	60



De acordo com os resultados obtidos, 40% responderam “sim”, 60% deram respostas “em parte”; não evidenciando nenhuma resposta negativa. Pode-se considerar que as famílias participam do processo ensino aprendizagem do aluno, porém, há necessidade de promover ações para fortalecer o acompanhamento familiar na escola, fortalecendo a gestão democrática.

As demais questões constantes no questionário respondidas pela comunidade escolar, não apresentaram pontos de estrangulamento, sendo a maioria respostas positivas com a avaliação média de 90%.

4.1 DADOS DE MATRÍCULA

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4 anos)	65	78	73	72	63
Ed. Inf. (5anos)	82	67	73	58	72
1º ano	76	71	63	79	63
2º ano	76	71	70	67	73
3º ano	78	72	75	70	75
4º ano	72	79	72	76	72
5º ano	67	70	77	68	79
TOTAL:	516	508	503	490	497

4.2 TAXA DE RENDIMENTO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	100%	100%	100%	
2º ano	100%	100%	99,9%	100%	
3º ano	100%	96%	94,7%	96%	
4º ano	100%	100%	100%	100%	
5º ano	100%	100%	99,9%	99,9%	
TOTAL:	100%	99,41%	98,81%	99,19%	

4.3 TAXA DE RETENÇÃO(%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano					
2º ano			0,1%		
3º ano		0,4%	5,3%	0,4%	
4º ano					
5º ano			0,1%	0,1%	
TOTAL:		0,59%	1,19%	0,81%	

4.4 DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE (QUANTIDADE DE ESTUDANTES)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano					
2º ano					
3º ano					1
4º ano					
5º ano					
TOTAL:					
					1

Analisando-se os dados apresentados nas tabelas, verifica-se que o trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola Classe 39 de Taguatinga mantém-se estável, com retorno satisfatório no que se diz respeito aos índices de aprovação e reprovação.

O rendimento satisfatório atingido pela escola em 2020 de 100% com a erradicação da evasão, deve-se ao fato de que o trabalho desenvolvido na Escola Classe 39 de Taguatinga está estruturado nos moldes das cinco dimensões da gestão democrática, que estão contemplados e justificados nesta Proposta Política Pedagógica.

O importante é construir coletivamente os caminhos para uma educação escolar de sucesso, e o maior desafio está na efetiva participação da comunidade escolar, na construção da proposta pedagógica.

4.5 CONTEXTUALIZAÇÃO

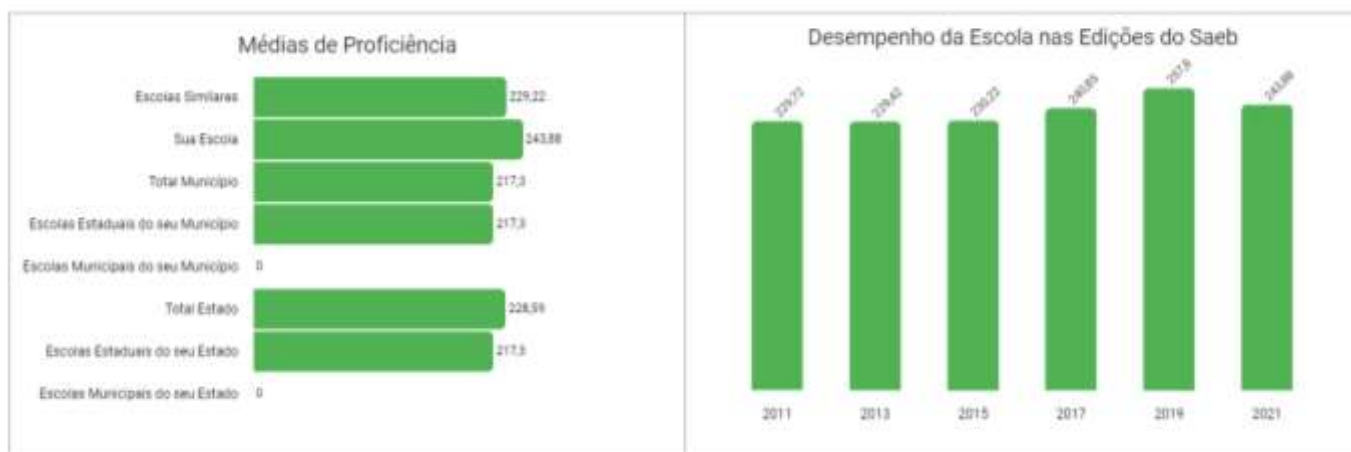
Dentro da comunidade escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga, estão matriculados estudantes em sua maioria pertencentes à comunidade local e também estudantes cujos pais trabalham nas redondezas da instituição e buscam a escola pela qualidade de ensino evidenciada em índices como por exemplo o IDEB. Economicamente a maior parte das famílias mostram-se estáveis, contudo há um número considerável de famílias que dependem de ações governamentais como bolsas de auxílio para a manutenção das crianças na escola. De maneira geral, a comunidade escolar mostra-se participativa e atuante no contexto escola.

ÍNDICES DO IDEB:

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA

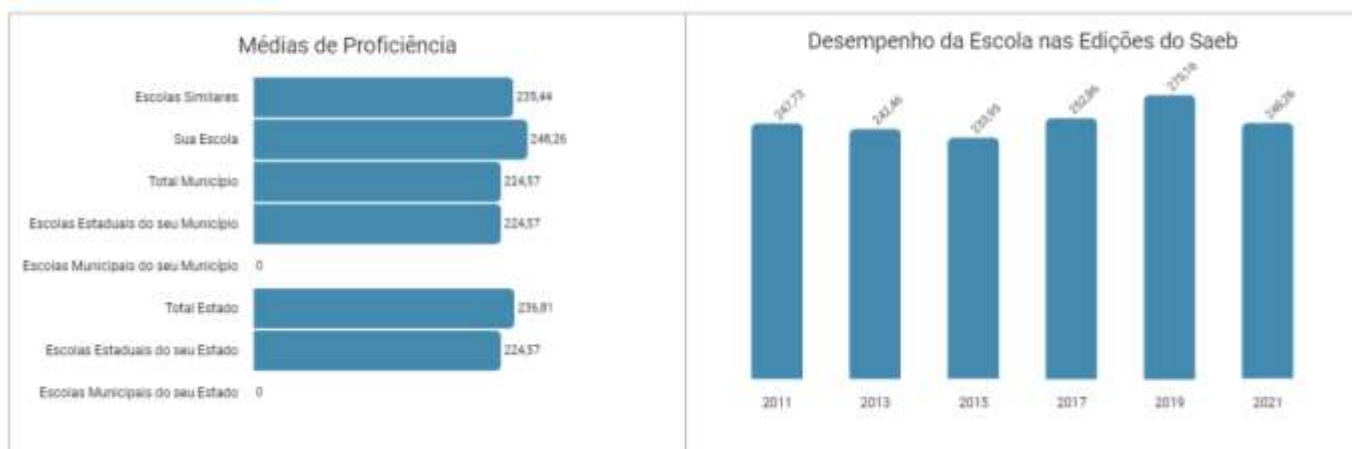
LÍNGUA PORTUGUESA -

5º ano do Ensino Fundamental



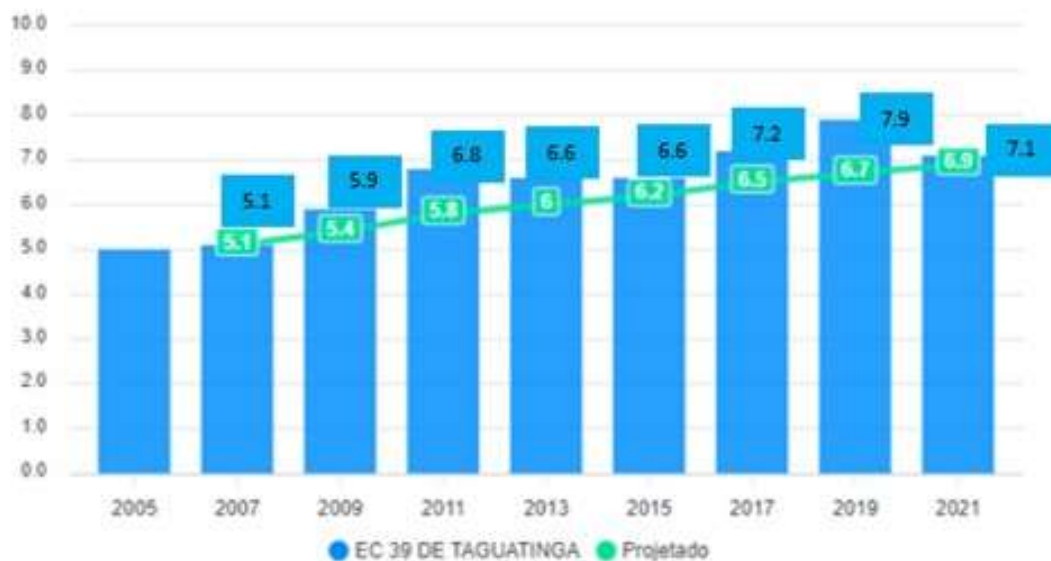
MATEMÁTICA –

5º ano do Ensino Fundamental



IDEB – RESULTADOS DAS OITO ÚLTIMAS EDIÇÕES:

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Observa-se que, nos anos de 2009 e 2011, houve um crescimento significativo de 5,9 para 6,8; porém, em 2013, ocorreu uma mínima queda para 6,6; em 2015, o índice foi mantido em 6,6. Em 2017, houve novamente um crescimento alcançando o IDEB de 7,2 e em 2019 foi alcançado o índice de 7,9, já em 2021 houve uma queda para 7,1, fator que acredita-se que ocorreu devido às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, durante o período pandêmico em acompanhar sistematicamente o processo educacional, sendo um grande desafio da instituição no momento, a busca pela recomposição dos processos de aprendizagem, que foram perdidos por uma porcentagem significativa dos alunos. Em 2023 os estudantes dos 5º anos participaram da edição do SAEB, contudo até a data de elaboração deste documento, ainda não estavam disponíveis os resultados.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da Escola Classe 39 de Taguatinga, está intimamente ligada às concepções de escola pública de qualidade social, conforme delineado nos documentos norteadores da educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos estabelecem princípios e objetivos que devem orientar as práticas pedagógicas e a organização escolar, com o intuito de garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos. Nesse contexto, a Escola Classe 39 de Taguatinga visa promover uma educação integral que contemple o desenvolvimento pleno dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos, capacitando-os para o exercício da cidadania, com enfoque na garantia da igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou pessoais, implementando políticas pedagógicas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para os desafios do século XXI, enfatizando a importância de uma educação contextualizada e significativa. A gestão democrática, prevista na LDB, na Escola Classe 39 é fomentada garantindo a participação ativa de toda a comunidade escolar e valorizando os profissionais da educação por meio de formação contínua e busca de condições adequadas de trabalho. Por fim, a Escola Classe 39 de Taguatinga busca promover a sustentabilidade e a responsabilidade social, integrando questões relacionadas ao meio ambiente, à ética, à cidadania e aos direitos humanos, formando os alunos para serem cidadãos críticos e responsáveis. Dessa forma, acreditamos que enquanto escola, cumprimos um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

6. MISSÃO DA ESCOLA

A missão social da Escola Classe 39 de Taguatinga é proporcionar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, alinhada aos princípios e objetivos delineados pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996). Com base nesses documentos norteadores, a escola se compromete a promover o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos, e a prepará-los para o exercício da cidadania. Isso inclui garantir a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou pessoais, através de políticas pedagógicas que valorizem a inclusão e o respeito à diversidade. A Escola Classe 39 busca desenvolver competências e habilidades essenciais para os desafios do século XXI, oferecendo uma educação contextualizada e significativa. A gestão democrática é fomentada, garantindo a participação ativa de toda a comunidade escolar e valorizando os profissionais da educação por meio de formação contínua e condições adequadas de trabalho. Além disso, a escola promove a sustentabilidade e a responsabilidade social, integrando questões relacionadas ao meio ambiente, à ética, à cidadania e aos direitos humanos, formando cidadãos críticos e responsáveis, preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

No processo de transformação da natureza, o homem instaura leis que regem sua convivência com outros grupos, criando e solidificando estruturas sociais básicas, enquanto se constitui como um agente de formação humana. A escola, como instituição social, tem um objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio da aprendizagem de conteúdos que incluem conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores. Esse aprendizado deve ocorrer de maneira contextualizada, desenvolvendo nos alunos a capacidade de se tornarem cidadãos participativos na sociedade.

O grande desafio da escola é transformar o ambiente escolar em um espaço que favoreça o aprendizado, onde ela deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser um lugar de descobertas e saber, de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005, p. 117). A escola, ao cumprir sua função social de formadora de sujeitos históricos, deve ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e socialização do conhecimento produzido, caracterizando-se como um processo de construção contínua.

Portanto, uma educação de qualidade é aquela que promove para todos o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas, indispensáveis ao atendimento das necessidades individuais e sociais dos alunos. A escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, despertando a sede de aprender, por meio do desenvolvimento de projetos que envolvam os alunos.

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, especialmente com o advento da globalização, é urgente repensar o modelo de educação desenvolvido no Brasil. O mundo tornou-se dinâmico, a tecnologia avança rapidamente e as notícias chegam à população em tempo real. Com a urgência da vida moderna, é necessário que a escola mantenha um ritmo que atenda às necessidades dessa sociedade, sem perder sua função primordial de formar o homem integral, capaz de exercer direitos e deveres com participação ativa na vida científica, cultural, social e política da comunidade.

Para atender aos imperativos dessa sociedade globalizada, busca-se construir uma escola com tendência emancipatória e não hegemônica, observando aspectos humanos de produtividade, potencialidade e autonomia. Assim, espera-se preparar sujeitos pensantes, criativos e produtivos, que alcancem o verdadeiro significado de cidadania.

O processo educativo, além de acompanhar a evolução natural do mundo, deve vincular-se à cultura e ao resgate dos valores fundamentais que atuam na formação do indivíduo, incluindo trabalho, família e a construção das identidades. A prática pedagógica deve partir dos indivíduos presentes na escola, considerando suas realidades, experiências e conhecimentos.

Com base nessa investigação, a escola adquire fundamentos para trabalhar com o aluno, colocando-o como agente do processo educativo. Assim, além de repassar conhecimento, a escola busca gerar condições para que os indivíduos pratiquem e produzam conhecimentos necessários para realizar transformações em si mesmos e no contexto em que vivem.

O sistema educacional deve proporcionar recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os alunos, oportunizando seu desenvolvimento e aprendizagem, garantindo equidade, igualdade de oportunidades educacionais, respeito à dignidade humana, e direito à liberdade de aprender e expressar-se. Dessa forma, incentiva a participação de todos na comunidade escolar, principalmente das famílias, promovendo ações que levem ao cumprimento das metas do Compromisso Todos pela Educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: compreender a cidadania como participação social e política, adotando atitudes de solidariedade e cooperação; posicionar-se criticamente nas diferentes situações sociais; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro; perceber-se como agentes transformadores do ambiente; desenvolver autoconhecimento e confiança em suas capacidades; cuidar do próprio corpo e adotar hábitos saudáveis; utilizar diferentes linguagens para expressar e comunicar ideias; e utilizar fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Nessa perspectiva de educação, o aluno torna-se participativo, capaz de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem-estar pessoal e coletivo. Esse processo deve desenvolver criatividade, espírito crítico, capacidade de análise e síntese, autoconhecimento, socialização, autonomia e responsabilidade. Dessa forma, é possível a formação de um homem apto a servir ao bem comum, com espírito solidário, gosto pelo saber, disposição ao autoconhecimento e capacidade afetiva, inovadora e sensível à arte e à beleza.

Conclui-se, portanto, que uma educação de qualidade, como direito fundamental de cada indivíduo, deve favorecer o crescimento pessoal, social e cultural do aluno, promovendo a compreensão dos direitos e deveres do cidadão, do estado, da família e dos demais grupos que a integram.

Um conjunto de princípios e crenças fundamentais sustenta as principais decisões e ações pedagógicas da escola, fundamentadas no Artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), incluindo:

- Igualdade de Oportunidades: Acreditamos na igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de suas origens sociais, étnicas, econômicas ou culturais, garantindo acesso a uma educação de

qualidade e equitativa.

- **Valorização da Diversidade:** Reconhecemos a pluralidade da sociedade brasileira, valorizamos e respeitamos a diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero, promovendo a inclusão e combatendo todas as formas de discriminação e preconceito.
- **Educação Integral e Integrada:** Acreditamos que a educação deve abranger aspectos emocionais, sociais, físicos e éticos, além do desenvolvimento intelectual, proporcionando uma formação integral e integrada.
- **Autonomia Pedagógica:** Desenvolvemos projetos educativos alinhados com as necessidades e realidades locais, respeitando os princípios nacionais da educação.
- **Gestão Democrática:** Adotamos uma gestão participativa e democrática, envolvendo toda a comunidade escolar nas decisões e processos educativos, valorizando o diálogo e a colaboração.
- **Formação Cidadã:** Nosso objetivo é formar cidadãos críticos, éticos, responsáveis e participativos, capazes de compreender e atuar na sociedade de forma consciente, solidária e comprometida com o bem comum.
- **Qualidade e Avaliação Contínua:** Buscamos a melhoria constante da qualidade do ensino, por meio de uma avaliação contínua e sistemática que considere o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos.
- **Valorização dos Profissionais da Educação:** Reconhecemos a importância dos profissionais da educação e investimos em sua formação contínua, valorização profissional e condições adequadas de trabalho.

Esses princípios e crenças orientam as decisões e ações pedagógicas da escola, garantindo uma educação de qualidade, inclusiva, democrática e comprometida com a formação integral dos alunos, conforme preconizado pelo Artigo 3º da LDBEN/1996.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Ter metas escolares a serem seguidas é fundamental para garantir uma educação de qualidade e alcançar os objetivos pedagógicos estabelecidos pela instituição. As metas fornecem um direcionamento claro para o planejamento e a execução das atividades educativas, assegurando que todos os aspectos do desenvolvimento infantil sejam contemplados. Além disso, elas ajudam a monitorar o progresso dos alunos, identificar áreas que necessitam de melhoria e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário. O cumprimento dessas metas também promove a equidade educacional, garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas e abrangentes. Em última análise, seguir as metas escolares contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Apresentamos as metas por acreditar que, ao construirmos coletivamente o seu cumprimento no dia-a-dia da prática docente, estaremos propiciando não só a manutenção dos bons níveis educacionais que, se refletem nas avaliações externas apresentados nos últimos anos, mas também a evolução da prática pedagógica de todos os segmentos envolvidos, o que possibilitará o alcance de níveis ainda mais promissores de qualidade da educação oferecida pela Escola Classe 39 de Tauatinga sendo de grande relevância para a comunidade escolar.

A partir das políticas públicas pretendemos desenvolver uma gestão democrática, na qual buscaremos criar e recriar, ver e rever, fazer e refazer, definir e redefinir o cotidiano de nossa escola, nos comprometendo com o individual e o social de toda comunidade escolar.

8.1 GESTÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E OS RESULTADOS EDUCACIONAIS:

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- Promover ações no intuito de manter/aumentar o índice de 7.1 do IDEB;
- Proporcionar momentos de avaliação contínua no processo de ensino aprendizagem, visando detectar fragilidades e buscar saná-las;
- Planejar estratégias de ensino e de avaliações articulada e com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens de todos os estudantes;

- Tornar público os indicadores e critérios de avaliação com estudantes e demais sujeitos envolvidos no processo avaliativo, negociando o entendimento desses, afinal serão o ponto de partida e de chegada;
- Possibilitar e fortalecer os momentos com a oportunidade de o estudante ou o profissional realizar sua autoavaliação, sempre refletindo sobre as próprias aprendizagens diante dos objetivos e critérios anteriormente discutidos e negociados;
- Oportunizar momentos para a avaliação diagnóstica com o foco na melhoria das aprendizagens;
- Utilizar o aspecto do Conselho de Classe como espaço de avaliação, de identificação de fragilidades e retomada de planejamento.

METAS PRIORITÁRIAS:

- Realizar no início e ao longo do ano letivo avaliação diagnóstica para estabelecer metas e ações visando a melhoria das aprendizagens;
- Realizar periodicamente reuniões, com todos os segmentos, para realização da avaliação institucional;
- Realizar acompanhamento sistematizado das ações pedagógicas para favorecer a melhoria das aprendizagens e, conseqüentemente, manter os bons índices educacionais apresentados;
- Utilizar a avaliação como ferramenta a serviço do aprender, cujo objetivo seja a melhoria das práticas educativas, gerando novas oportunidades de conhecimento;
- Adotar estratégias de intervenções pedagógicas que contribuam para a manutenção do IDEB e redução nos índices de retenção;
- Realizar um Conselho de Classe eficaz de modo que sirva de instrumento de avaliação, de identificação de fragilidades e retomada de planejamento com a participação de todos os segmentos;
- Garantir a devolutiva, o retorno e o feedback constante para os sujeitos envolvidos no processo educativo, afinal eles devem realizar o automonitoramento das aprendizagens.
- Promover a manutenção e implementação dos projetos pedagógicos existentes, com o apoio da comunidade escolar a partir do início do ano letivo de 2024;
- Realizar, bimestralmente, desde a início do ano letivo 2024 eventos

pedagógicos, tais como: Família na Escola, Festa Coisas da Terra, Projetos de Socialização específicos para cada segmento e Exposição Arte Literária;

- Promover, a partir do início de 2024, formação continuada e em serviço aos docentes e auxiliares de educação por meio de palestras, seminários, reuniões e encontros bimestrais;
- Continuar a prática do reforço escolar em horário contrário, com projeto interventivo e reagrupamento interclasse, organizado com apoio da coordenação pedagógica a ser efetivado, semanalmente, pelos professores, bem como os projetos coordenados pela Orientação Educacional, EEAA e Sala de Recursos;

8.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Para garantir a excelência do ensino e das práticas pedagógicas é necessário que cada pilar da gestão escolar tenha suas responsabilidades bem definidas. No caso da gestão escolar administrativa, um de seus papéis nesse processo é a otimização dos recursos e integração de todos os setores da escola.

Compreendendo que uma gestão escolar eficiente deve estar atenta, também, aos aspectos administrativos, propomos para o período de 2024 a 2027 o monitoramento permanente das condições de funcionamento da escola como segurança, conforto, higiene, etc.

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- Garantir o cumprimento de leis e diretrizes de ensino;
- Inserir tecnologia para otimizar os processos administrativos atendendo as demais demandas dos servidores lotados na Unidade de Ensino;
- Garantir o uso correto dos recursos disponibilizados;
- Cuidar da manutenção dos bens patrimoniais da instituição, preservando os equipamentos mobiliários;
- Estar atento às necessidades de colaboradores, professores, pais e alunos;
- Propor ações que visem a melhoria da segurança na Unidade de Ensino;
- Aprimorar a comunicação entre a equipe gestora e demais segmentos da Unidade de ensino;
- Promover a revitalização da área verde da escola;
- Garantir a acessibilidade nos espaços da escola para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais.

METAS PRIORITÁRIAS:

- Realizar reuniões periódicas com o envolvimento de todos os segmentos para planejamento e acompanhamento para o cumprimento das leis e diretrizes do ensino;
- Realizar periodicamente a manutenção dos espaços físicos da escola, tornando-os mais atrativos, seguros e úteis;
- Buscar parcerias para implementação do Projeto Horta e construção de jardins;
- Captar recursos provenientes de Emenda Parlamentar, Eventos Escolares e doações da comunidade para implementação de novos espaços de convivência, tais como parquinho, praças, etc.
- Buscar junto a SEEDF profissionais que realizem a manutenção das instalações elétricas da escola;
- Realizar periodicamente auto-avaliação institucional para melhorar ações de gestão escolar;
- Manter as instalações adaptadas para os alunos com necessidades educacionais especiais.

8.3 GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para proporcionar uma aprendizagem lúdica aos alunos é essencial a implantação e implementação de projetos inovadores apoiados por recursos financeiros oriundos do Governo Federal.

Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE/FNDE), governo Estadual – programa de Descentralização administrativa e Financeira (PDAF/SEE-DF), Caixa Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga (parcerias, doações, arrecadações em festas, rifas e eventos), nesse contexto a escola disponibiliza materiais pedagógicos e didáticos a serem utilizados dentro e fora da sala de aula, tais como: brinquedos, materiais pedagógicos, bate gol, material esportivo, jogos pedagógicos, mesa de ping-pongue, cantinho da leitura em sala de aula, caixa matemática, sacola literária, entre outros.

Utilização, manutenção e conservação do patrimônio escolar constituem-se diferenciais de gestão escolar, vários fatores são observados entre eles: a localização, a participação da comunidade e a forma como a equipe gestora planeja e organiza o trabalho escolar. É importante conciliar o tempo, os recursos humanos e materiais que serão utilizados na escola.

A gestão promove permanentemente monitoramento das condições de funcionamento da escola e estabelece plano de prevenção para segurança, conforto, higiene, limpeza do ambiente escolar, bem como equipamentos e materiais pedagógicos, por meio da contratação de serviços terceirizados, mutirões com a comunidade escolar e efetivação de projetos

pedagógicos de conscientização para preservação do patrimônio escolar.

A principal função da escola é garantir o acesso à educação de qualidade, aplicando os recursos financeiros com legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade no planejamento, execução e prestação de contas junto à comunidade escolar. Nessa perspectiva a gestão desenvolverá um clima de trabalho enfatizando a seriedade e responsabilidade, que consolidará a confiabilidade da comunidade escolar, por meio de ações transparentes na aplicação e prestação de contas aos segmentos com a participação do Conselho Escolar.

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- Divulgar o plano de aplicação dos recursos (públicos e privados) com ações democráticas de igualdade, coerência e seriedade avaliando a real necessidade;
- Desenvolver uma gestão democrática em que o Conselho Escolar participa ativamente desse planejamento como órgão consultivo, deliberativo e fiscalizador;
- Decidir junto com a comunidade escolar como os recursos serão utilizados para manutenção e aquisição de material permanente e de consumo na efetivação do Projeto Político Pedagógico e o bom funcionamento da escola;
- Buscar parcerias por meio da organização/realização de festas, gatinhadas bingos, rifas, ações entre amigos, parcerias com empresários, doações voluntárias dos pais e/ou instituições, parceiros da escola e outros, a serem administrados pela Caixa Escolar;
- Promover a gestão administrativa e financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética da administração pública.

METAS PRIORITÁRIAS:

- Promover reuniões e/ou assembléias para divulgar o plano de aplicação dos recursos (públicos e privados) com ações democráticas de igualdade, coerência e seriedade avaliando a real necessidade;
- Realizar as prestações de contas mensais em conformidade com a lei, realizando as despesas com responsabilidades, as luzes dos princípios da administração pública, divulgando em assembléias com a comunidade escolar todo o recebimento e aplicação dos recursos financeiros;
- Divulgar em pontos estratégicos da escola os quadros demonstrativos de

prestações de contas da Caixa Escolar e enviá-los para os pais de nossos alunos, após a apreciação do tesoureiro, presidente e Conselho Fiscal da Caixa Escolar, mantendo em nossos arquivos todas as documentações fiscais efetuadas pelo colegiado;

- Divulgar o recebimento dos recursos do programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/FNDE e Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF- DF, para conscientização e participação do planejamento de gastos, bem como posterior a prestação de contas, com transparentes ações.

8.4 GESTÃO PARTICIPATIVA E GESTÃO DE PESSOAS

A *gestão participativa* é um modelo de administração que busca promover a colaboração e a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. Tendo como objetivo incluir e engajar toda a comunidade escolar nos processos de tomada de decisões, na programação de objetivos, na implementação de projetos escolares e no auxílio da execução de atividades conjuntas.

A gestão de pessoas, por sua vez, é a criação de políticas de desenvolvimento de pessoas, o acompanhamento dos profissionais para mensuração de seu desenvolvimento, recorrência em avaliações de satisfação das pessoas com a instituição e o investimento em capacitação da equipe.

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- Intensificar a integração da família à escola, desenvolvendo ações inovadoras e interessantes que incentivem cada vez mais a participação efetiva de todos, no reconhecimento de que quanto mais a família e comunidade se envolvem, melhores são os resultados;
- Construir uma cultura de paz na escola, favorecendo o relacionamento harmonioso entre escola e toda comunidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da convivência social, pessoal e democrática;
- Propor espaço de convivência oportunizando a qualidade das relações;
- Realizar programas para a melhoria das condições dos alunos com necessidades educacionais especiais;

- Manter a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Propor maior participação da família na elaboração do Projeto Pedagógico da Escola;
- Propiciar a todos os alunos novas alternativas para melhor aproveitamento das horas de convívio escolar, estimulando o resgate e a vivência de valores morais e humanitários, extensivos às famílias;
- Intensificar a Avaliação Institucional possibilitando a revisão das ações e estratégias utilizadas para a melhoria das relações e todo trabalho pedagógico;

METAS PRIORITÁRIAS

- Promover projetos culturais em parceria com a orientação educacional escolar e a coordenação pedagógica que incentivem a boa convivência escolar;
- Promover palestras e campanhas de conscientização sobre inclusão para toda a comunidade escolar a partir do primeiro semestre de 2024;
- Realizar, bimestralmente, desde o início do ano letivo de 2024 eventos pedagógicos, tais como: Família na escola, Festa Coisas da Terra, Projetos de Socialização específicos para cada segmento e Exposição Arte Literária para interação de toda comunidade escolar;
- Promover, a partir do início de 2024, formação continuada e em serviço aos docentes e auxiliares de educação por meio de palestras, seminários, reuniões e encontros bimestrais;
- Valorizar e apoiar, de forma permanente, a participação dos professores em cursos de capacitação, extensão, especialização e projetos, bem como, proporcionar espaços para socialização dos temas dos cursos.

9. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Com base nos fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria no Currículo em Movimento (2018), para orientar a prática educativa, definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal (1998) e da LDB (1996) vigentes, a Escola Classe 39 de Taguatinga tem como principal objetivo proporcionar ao aluno, de forma sistematizada e dinâmica, aprendizagem em um local acolhedor, acesso à cultura e ao saber historicamente construído pela humanidade. Esse conhecimento deve prepará-lo para o exercício da cidadania, por meio da socialização de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes, no espaço escolar.

Dentro dessa perspectiva dinâmica, que acompanha as transformações do mundo atual e informa com rapidez, essa instituição de ensino visa educar, ensinar, preparar pessoas críticas, criativas, participativas, éticas, atuantes, conscientes dos direitos e das obrigações que lhe cabem, diante da sociedade, buscando contribuir com a formação do cidadão e do ser humano de amanhã, destacando os seguintes objetivos:

- Propiciar a construção de conhecimentos ou consolidar, assim como aprofundar os conhecimentos adquiridos nas etapas ou modalidades da Educação Básica;
- Preparar o aluno para o exercício da cidadania;
- Aprimorar o educando como pessoa, incluindo a formação ética;
- Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- Propiciar o desenvolvimento integral do educando nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade;
- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo;
- Favorecer a atuação do aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, para que possa ser um cidadão participativo na sociedade;
- Oportunizar um ambiente saudável e harmonioso para toda comunidade escolar.

9.1 OBJETIVO GERAL

Com base nos fins e princípios norteadores estabelecidos pela Secretaria de Educação, em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal (1988) e da LDB (1996), a escola tem como objetivo principal proporcionar ao aluno, de forma sistematizada e dinâmica, a aprendizagem em um ambiente acolhedor, oferecendo acesso à cultura e ao saber

historicamente construído pela humanidade. Esse conhecimento deve prepará-lo para o exercício da cidadania, por meio da socialização de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes no espaço escolar.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de educar o aluno para o exercício pleno da cidadania, a escola visa:

- Proporcionar experiências que ampliem a estrutura mental e emocional do aluno, permitindo-lhe adotar novas maneiras de pensar e incorporar valores positivos ao seu estilo de vida;
- Auxiliar o aluno no uso de estratégias metacognitivas e no desenvolvimento de habilidades cada vez mais refinadas ao longo de sua trajetória escolar;
- Preparar o aluno para exercer sua autonomia em tarefas sociais e afetivas, orientando-o para uma juventude bem-sucedida e uma vida adulta realizada;
- Promover o autoconhecimento e a compreensão do outro, fortalecendo a empatia e a convivência harmoniosa;
- Oferecer ao aluno a oportunidade de fazer escolhas informadas e manifestar seus desejos, fortalecendo sua autonomia e incentivando uma postura empreendedora, essencial para enfrentar as demandas do mundo globalizado;
- Despertar no aluno o interesse pela inovação tecnológica e científica, incentivando a curiosidade e a busca por novos conhecimentos e soluções;
- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, adquirindo conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Auxiliar o aluno na construção do conhecimento e do letramento em todas as áreas do conhecimento;
- Buscar o apoio indispensável da Comunidade Escolar, firmando parcerias que enriqueçam e promovam maior qualidade no ensino;
- Buscar a participação atuante da Comunidade Escolar com vistas a atingir sucesso na execução de novos projetos pedagógicos, bem como alcançar excelência na Gestão Democrática.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Essa instituição possui uma história de trabalho norteadada pela Pedagogia de Projetos e Gestão Democrática, o que possibilita o sucesso escolar, com educação de qualidade a cada ano letivo.

A proposta da pedagogia de projetos busca viabilizar um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas de conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros, etc) disponíveis no contexto escolar.

Atualmente, uma das temáticas que se discute no cenário educacional é o trabalho por projetos. Com o desenvolvimento de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões, construções e reconstruções de conhecimento. Dessa forma, o aluno passa a ser o foco do processo, e o professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações e passa então a criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo a ele realizar as mediações necessárias, para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações. A esse respeito Valente (1999) acrescenta:

“(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender” (p. 4).

No entanto, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno – mediação pedagógica. Esse mediador procura entender o caminho, o universo cognitivo e afetivo, bem como a cultura, história e contexto de vida do aluno.

Com essa perspectiva, na Escola Classe 39 de Taguatinga, o processo de apropriação do conhecimento sistematizado, tem como eixo o enfoque interdisciplinar a partir da construção de projetos. Esses projetos contemplam a aquisição da alfabetização e letramento, intervenção pedagógica, assim como temas transversais: educação ambiental, saúde preventiva, inclusão, socialização, promoção da igualdade racial, valorização da cultura popular, valores éticos e morais, educação integral, formação da cidadania, integração da família na escola.

Diante dessa diversidade de temas a se trabalhar, e da própria dinâmica com que eles se

apresentam no dia-a-dia, a escola busca trabalhar de forma interdisciplinar como um ato intencional que perpassa elementos do conhecimento, da reciprocidade entre as disciplinas. Esses temas farão-se presentes por meio de diferentes vivências propostas nos projetos a se desenvolverem junto à comunidade escolar.

O projeto piloto desenvolvido na escola tem como base a Educação Ambiental. Esse projeto busca atender à lei que dispõe sobre a educação ambiental (1999):

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Além disso, ele estrutura-se de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Os projetos que a escola desenvolve fazem parte desse projeto maior, que norteia as ações pedagógicas dessa instituição de ensino. Temas transversais geram todo esse conjunto. Tais temas visam proporcionar ao aluno o conhecimento significativo de uma educação renovada.

Com base nessas disposições, a Escola Classe 39 de Taguatinga, desenvolve Projeto Educação Ambiental, como projeto piloto, a partir do qual trabalham-se temas diversos de forma dinâmica e continuada, com vistas a educar para a convivência harmoniosa em sociedade e com o Planeta Terra.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, a educação brasileira atual é composta por dois níveis: educação básica e educação superior.

Conforme o Currículo de Educação Básica (2014):

... a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio constituem-se etapas da Educação Básica. A educação infantil compõe a primeira etapa e é destinada às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola; o ensino fundamental, com duração de 9 anos, atende a estudantes de 6 a 14 anos e tem caráter obrigatório, público e gratuito. Já o ensino médio constitui-se a última etapa e deve atender aos/às jovens dos 15 aos 17 anos.

Para estabelecer uma unidade entre teoria e prática, a escola adota uma abordagem pedagógica alinhada com os princípios do Currículo em Movimento do Distrito Federal para os Ensinos Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais (2018). Isso implica vivenciar e

reconstruir a educação no cotidiano escolar, priorizando a organização do trabalho pedagógico de forma desafiadora e provocativa, com estratégias que considerem a construção dos estudantes e suas habilidades na resolução de problemas. O Conselho de Classe é implementado de forma participativa, para realizar análises das aprendizagens e ajustar as práticas docentes, bem como há o incentivo na formação continuada dos profissionais, a coordenação pedagógica tida como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo e a oferta de um ambiente educativo com recursos variados e materiais atrativos que promovam aprendizagens significativas. Destaca-se ainda a importância de enfatizar os conteúdos referenciais do currículo, pois é por meio deles que os alunos adquirem competências essenciais para a vida, como a percepção de si como cidadão participativo e consciente, o respeito à diversidade cultural e a capacidade de tomar decisões baseadas em diferentes fontes de informação. Assim, essa abordagem contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e no domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências, tais como:

- Competências para a Educação Básica, percepção de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em sua diversidade, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.
- Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e compreensão de suas variedades linguísticas e das várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artística, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, bem como acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira, construindo e aplicando conceitos, para entender a si próprio, ao mundo, e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social.
- Conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gênero, a fim de valorizar a sócio-diversidade, ampliar a capacidade crítica-reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.
- Competências para a Educação Infantil como o conhecimento do próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, valorizando os cuidados com a própria saúde, as relações sociais, respeitando o meio ambiente e a diversidade,

tornando-se consciente de seus direitos e deveres.

- Percepção de si como pessoa única, inserida num grupo social, capaz de relacionar-se com outras pessoas, tendo uma imagem positiva de si, sabendo expressar seus desejos e suas necessidades, tomando decisões, dentro de suas possibilidades, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua autonomia.
- Produção e apreciação da arte como forma de expressão, desenvolvendo o gosto, o cuidado, o respeito e a valorização pela sua própria produção, pela produção dos colegas, de diferentes artistas, gêneros, estilos e épocas.
- Compreensão das relações estabelecidas entre os sons da fala e os códigos linguísticos, entendendo a escrita como forma de expressão e registro e a leitura como instrumento para ampliar a visão de mundo.
- Conhecimento e desenvolvimento dos conceitos de número, espaço e forma, grandezas e medidas, com a finalidade de solucionar situações do cotidiano, por meio da resolução de problemas.
- Competências para o Ensino Fundamental como, apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania.
- Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena participação social.
- Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e de gênero, valorizando a diversidade e opondo-se à exclusão social e à discriminação.
- Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo.
- Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Na Escola Classe 39 de Taguatinga, a organização curricular é implementada por meio de estratégias e ações cuidadosamente planejadas que integram a teoria à prática, promovendo um aprendizado contínuo e significativo. Adotando uma abordagem interdisciplinar, a escola permite que disciplinas sejam ensinadas de forma integrada, facilitando conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Este método é aprimorado com a incorporação de temas transversais como ética, cidadania, relações étnico-raciais, diversidade, meio ambiente e saúde, refletindo diretamente nas experiências diárias dos alunos e preparando-os para atuar de forma responsável e consciente na sociedade.

Além disso, a EC 39 alinha sua prática à filosofia do Currículo em Movimento do Distrito Federal, um documento orientador que preconiza uma educação dinâmica e adaptativa às necessidades contemporâneas. Esse currículo promove a transversalidade dos saberes, integrando ainda mais os temas transversais ao cotidiano escolar, o que reforça a relevância dos projetos e programas desenvolvidos, como a participação em projetos diversos que contemplam a regional de ensino, semanas culturais, projetos de leitura e escrita, bem como eventos esportivos. Tais atividades são projetadas para desenvolver habilidades práticas e teóricas de maneira integrada, envolvendo também a comunidade e parceiros locais, o que permite que os estudantes apliquem conhecimentos em contextos reais e desenvolvam um senso de responsabilidade comunitária.

A prática de interdisciplinaridade na EC 39 manifesta-se no planejamento pedagógico colaborativo, onde professores unem esforços para garantir que os conteúdos ensinados em uma disciplina sejam enriquecidos e expandidos por outras, criando um ambiente de aprendizado coeso e integrado que é essencial para o desenvolvimento holístico dos alunos. Essa abordagem colaborativa não só enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também solidifica a implementação dos princípios do Currículo em Movimento, fortalecendo o papel dos temas transversais na formação integral dos alunos.

A seguir, apresenta-se a organização curricular da Escola Classe 39, detalhada e estruturada por segmentos específicos. Esta abordagem visa assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as etapas, desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal. A estrutura curricular é cuidadosamente planejada para atender às necessidades educacionais de cada faixa etária, promovendo um aprendizado significativo e abrangente que

integra diversas áreas do conhecimento.

1º Período da Educação Infantil

As metas pedagógicas para o 1º período da Educação Infantil, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, são focadas no desenvolvimento integral das crianças em diversas áreas de conhecimento e habilidades. Estas incluem:

- Desenvolvimento pessoal e social;
- Promoção à formação da identidade e autonomia;
- Estímulo à interação social, o respeito às diferenças e a construção de vínculos afetivos;
- Conhecimento de mundo;
- Incentivo à curiosidade e à exploração do ambiente;
- Oportunidade de vivenciar experiências que favoreçam a compreensão do mundo natural e social;
- Estímulo da linguagem oral e escrita;
- Desenvolvimento da comunicação verbal, ampliando o vocabulário e a capacidade de expressão;
- Introdução da criança no universo da escrita, despertando o interesse e a familiaridade com livros e outros materiais escritos;
- Exploração dos conceitos básicos de matemática, como quantidade, formas e tamanhos, por meio de atividades lúdicas e contextualizadas;
- Estímulo à expressão e à criação artística por meio do desenho, pintura, modelagem e outras formas de arte;
- Promoção do gosto pela música e o desenvolvimento da percepção rítmica;
- Incentivo ao movimento corporal, coordenação motora e a consciência do próprio corpo;
- Promoção de hábitos saudáveis e da importância da higiene;
- Incentivo à prática de atividades físicas e do cuidado com o corpo;
- Sensibilização das crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente;
- Realização de atividades que estimulem a percepção e o respeito pela natureza.

2º Período da Educação Infantil

As metas pedagógicas para o 2º período da Educação Infantil, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, são direcionadas ao desenvolvimento integral das

crianças, abrangendo aspectos sociais, cognitivos, físicos e emocionais. As principais metas para essa faixa etária incluem:

- Desenvolvimento pessoal e social;
- Promoção à construção da identidade e autonomia das crianças, incentivando a autoconfiança e a independência;
- Fomentação da interação social, do respeito às diferenças e da construção de relações afetivas saudáveis;
- Ampliação da capacidade de comunicação verbal das crianças, desenvolvendo habilidades de escuta, fala e argumentação;
- Introdução de práticas de leitura e escrita de forma lúdica e significativa, familiarizando as crianças com diferentes tipos de textos e suportes;
- Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático por meio de atividades que envolvam contagem, reconhecimento de números, formas geométricas e resolução de problemas simples;
- Estímulo ao raciocínio e a compreensão de conceitos básicos de quantidade, medida, espaço e tempo;
- Incentivo à expressão artística por meio de atividades de desenho, pintura, colagem, modelagem e outras técnicas;
- Promoção da apreciação musical e do desenvolvimento da percepção rítmica e melódica;
- Estímulo da coordenação motora e da consciência corporal por meio de atividades físicas, jogos e brincadeiras;
- Promoção de hábitos de vida saudável, incluindo práticas de higiene, alimentação balanceada e atividades físicas;
- Desenvolvimento da consciência sobre o cuidado com o próprio corpo e a importância de manter-se ativo e saudável;
- Conhecimento de mundo;
- Exploração do ambiente natural e social, incentivando a curiosidade e a investigação sobre o mundo ao redor;
- Realização de atividades que ampliem o conhecimento das crianças sobre diferentes culturas, profissões e formas de vida;
- Sensibilização das crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente;

- Envolvimento das crianças em projetos e atividades que promovam a sustentabilidade e o respeito pela natureza.

1º ano

Língua Portuguesa:

- Desenvolvimento da comunicação verbal, ampliando o vocabulário e a capacidade de expressão;
- Introdução de práticas de leitura e escrita de forma lúdica e significativa, familiarizando as crianças com diferentes tipos de textos e suportes;
- Reconhecimento do alfabeto: relação letra/som;
- Ampliação da capacidade de produzir textos oralmente;
- Compreensão no mínimo da estrutura silábica CV, para leitura e escrita de palavras e produção de pequenos textos (SIMPLES) com encadeamento de ideias;
- Alcance da hipótese de escrita ALFABETIZADO 1;
- Desenvolvimento da capacidade de escrita do nome completo;
- Aquisição de noções de sílabas;
- Reconhecimento do traçado correto do alfabeto maiúsculo e minúsculo cursivo, sem a obrigatoriedade do uso na produção de texto;
- Conhecimento e manuseio de diferentes suportes textuais;

Matemática:

- Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático através de atividades que envolvam contagem, reconhecimento de números, formas geométricas e resolução de problemas simples;
- Estímulo ao raciocínio e à compreensão de conceitos básicos de quantidade, medida, espaço e tempo;
- Aquisição da habilidade de leitura e escrita dos numerais até 99 (inclusive por extenso);
- Resolução de operações simples de adição e subtração;
- Resolução de situações-problemas por meio de desenhos (raciocínio lógico);
- Vivência de situações que envolvam estruturas lógicas ou processos mentais;
- Reconhecimento de dezena e unidade até 99, bem como antecessores e sucessores;
- Aquisição de habilidades do traçado correto dos números;

- Compreensão de horas exatas/ orientação temporal/ calendário;
- Desenvolvimento da capacidade de interpretação de gráficos e tabelas simples;
- Aquisição da noção de multiplicação e divisão: dobro e metade;
- Percepção espacial, limites, esquema corporal, dramatização, equilíbrio, ritmo;
- Percepção das formas geométricas nos objetos;

Desenvolvimento pessoal e social:

- Promoção da formação da identidade e autonomia das crianças;
- Estímulo à interação social, ao respeito às diferenças e à construção de vínculos afetivos;

Artes visuais, música e movimento:

- Incentivo à expressão artística por meio de atividades de desenho, pintura, colagem, modelagem e outras técnicas;
- Promoção da apreciação musical e do desenvolvimento da percepção rítmica e melódica;
- Estímulo da coordenação motora e a consciência corporal por meio de atividades físicas, jogos e brincadeiras;

Desenvolvimento físico e saúde:

- Promoção de hábitos de vida saudável, incluindo práticas de higiene, alimentação balanceada e atividades físicas;
- Desenvolvimento da consciência sobre o cuidado com o próprio corpo e a importância de manter-se ativo e saudável;

Conhecimento de mundo:

- Exploração do ambiente natural e social, incentivando a curiosidade e a investigação sobre o mundo ao redor;
- Realização de atividades que ampliem o conhecimento das crianças sobre diferentes culturas, profissões e formas de vida;

Educação ambiental:

- Sensibilização das crianças para a importância da preservação do meio ambiente;
- Envolvimento das crianças em projetos e atividades que promovam a sustentabilidade e o respeito pela natureza.

2º ano

Língua Portuguesa:

- Desenvolvimento da comunicação verbal, ampliando o vocabulário e a capacidade de expressão;
- Introdução de práticas de leitura e escrita de forma lúdica e significativa, familiarizando as crianças com diferentes tipos de textos e suportes;
- Realização de leitura e interpretação de pequenos textos;
- Conhecimento e compreensão gradativa do sistema de escrita;
- Produção de textos com coerência e sequência lógica (início, meio e fim);
- Uso correto do caderno – cabeçalho;
- Alcance da hipótese alfabética: ALFABETIZADO 3;
- Manuseio e identificação suportes textuais;

Matemática:

- Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático por meio de atividades que envolvam contagem, reconhecimento de números, formas geométricas e resolução de problemas simples;
- Estímulo do raciocínio e da compreensão de conceitos básicos de quantidade, medida, espaço e tempo;
- Reconhecimento e escrita de numerais até 999 (por extenso);
- Resolução de operações simples de adição e subtração com agrupamento e desagrupamento da unidade para a dezena;
- Reconhecimento de dezena e meia dezena, dúzia e meia dúzia;
- Solução de situações-problemas por meio de desenhos (raciocínio lógico);
- Interpretação e resolução de pequenos problemas de adição e subtração;
- Reconhecimento de números ordinais;
- Identificação dos sistemas de medidas;
- Compreensão sobre medidas de tempo: hora exata, meia hora;
- Interpretação de gráficos e tabelas simples;
- Aquisição de noções de multiplicação e divisão: dobro e metade;

Desenvolvimento pessoal e social:

- Promoção à formação da identidade e autonomia das crianças;
- Estímulo à interação social, ao respeito às diferenças e à construção de vínculos afetivos;

Artes visuais, música e movimento:

- Incentivo à expressão artística por meio de atividades de desenho, pintura,

colagem, modelagem e outras técnicas;

- Promoção à apreciação musical e ao desenvolvimento da percepção rítmica e melódica;
- Estímulo à coordenação motora e à consciência corporal por meio de atividades físicas, jogos e brincadeiras;

Desenvolvimento físico e saúde:

- Promoção de hábitos de vida saudável, incluindo práticas de higiene, alimentação balanceada e atividades físicas;
- Desenvolvimento da consciência sobre o cuidado com o próprio corpo e a importância de manter-se ativo e saudável;

Conhecimento de mundo:

- Exploração do ambiente natural e social, incentivando a curiosidade e a investigação sobre o mundo ao redor;
- Realização de atividades que ampliem o conhecimento das crianças sobre diferentes culturas, profissões e formas de vida;

Educação ambiental:

- Sensibilizar as crianças para a importância da preservação do meio ambiente;
- Envolver as crianças em projetos e atividades que promovam a sustentabilidade e o respeito pela natureza.

3º ano

Língua Portuguesa:

- Desenvolvimento da capacidade de comunicação verbal e escrita, promovendo a leitura fluente e a produção de textos em diferentes gêneros;
- Incentivo à interpretação de textos e à ampliação do vocabulário, promovendo a compreensão leitora e a expressão escrita;
- Aquisição da habilidade de fazer o uso correto do caderno;
- Realização de leituras e interpretações textuais;
- Sistematização de gêneros textuais – manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais;
- Produção de frases ampliadas (onde, como, porque);
- Produção de textos escritos usando inicial maiúscula, paragrafação e pontuação;
- Construção e aplicação dos conceitos gramaticais (nomes próprios, concordância verbal e nominal);

- Alcance da hipótese **ALFABETIZADO 4**;

Matemática:

- Consolidação das operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão) e desenvolver a capacidade de resolver problemas matemáticos;
- Exploração dos conceitos de geometria, medidas e representações gráficas, incentivando o raciocínio lógico e a aplicação prática do conhecimento matemático;
- Reconhecimento de sequência numérica até 9.999;
- Realização de leitura e escrita de números;
- Interpretação de gráficos e tabelas;
- Solução de operações de adição e subtração com e sem reserva até 9.999;
- Reconhecimento do sistema de medidas: ampliação do cotidiano;
- Realização da resolução de problemas até a quantidade prevista para a série;
- Adquisição do conceito de multiplicação: 2, 3, 5 e 10;
- Utilização conceito de divisão: 2, 3, 5 e 10;

Ciências Naturais:

- Promoção da compreensão dos fenômenos naturais, abordando temas como o corpo humano, os seres vivos, o meio ambiente e a sustentabilidade;
- Desenvolvimento de habilidades de observação, experimentação e registro científico, incentivando a curiosidade e o pensamento crítico;

História e Geografia:

- Estímulo ao conhecimento histórico e geográfico do Brasil e do mundo, abordando temas como cultura, sociedade, espaço geográfico e temporalidade;
- Promoção da compreensão dos processos históricos e geográficos, incentivando a análise crítica e a reflexão sobre a realidade social;

Artes:

- Promoção da expressão artística por meio de atividades de desenho, pintura, escultura, música, teatro e dança;
- Desenvolvimento da apreciação estética e a sensibilidade artística, incentivando a criatividade e a valorização das manifestações culturais;

Educação Física:

- Estímulo à prática de atividades físicas, desenvolvendo habilidades motoras, coordenação, equilíbrio e noção espacial;

- Promoção da importância dos hábitos saudáveis, da prática regular de exercícios e da cooperação em atividades esportivas;

Educação Ambiental:

- Sensibilização dos alunos para a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade;
- Envolvimento dos alunos em projetos e atividades que promovam a conscientização ambiental e o respeito pela natureza;

Desenvolvimento pessoal e social:

- Promoção da formação da identidade e autonomia, incentivando a autoconfiança e a independência dos alunos;
- Fomentação da interação social, o respeito às diferenças, a empatia e a construção de relações afetivas saudáveis.

4º ano

Língua Portuguesa:

- Aprofundamento das habilidades de leitura e escrita, estimulando a compreensão crítica e a produção de textos mais complexos;
- Ampliação do repertório literário dos alunos e aprofundar as práticas de análise literária;
- Realização de leitura e interpretação de textos;
- Produção de textos com sequência lógica, coesão, pontuação e com no mínimo 5 parágrafos (três ideias);
- Utilização de regras gramaticais;
- Aprofundamento em gêneros literários;
- Capacidade para ampliação e reestruturação textual;
- Aquisição de leitura fluente;

Matemática:

- Fortalecimento da compreensão dos números e das quatro operações básicas, introduzindo conceitos iniciais de frações e números decimais;
- Desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas matemáticos, incluindo situações que exigem raciocínio lógico e aplicação de conceitos geométricos e de medidas;
- Resolução das quatro operações com e sem reserva, por dois algarismos no multiplicador e no divisor;

- Resolução de situações-problemas que envolvam as quatro operações;
- Reconhecimento de sequência numérica até 999.999;
- Adquisição de conhecimentos em geometria de acordo com o previsto para o ano;
- Interpretação de gráficos e tabelas;
- Familiarização com o sistema monetário;
- Adquisição de noção de números romanos, decimais e porcentagem;
- Conhecimento e compreensão das frações.

Ciências Naturais:

- Incentivo à investigação científica, com ênfase na compreensão dos sistemas do corpo humano, das cadeias alimentares e dos ciclos da natureza.
- Promoção da consciência ambiental, enfatizando a sustentabilidade e a responsabilidade ecológica.

História e Geografia:

- Expansão do conhecimento sobre a história e geografia do Brasil, incluindo a formação social, cultural e política do país;
- Desenvolvimento da compreensão espacial mais sofisticada, abordando mapas, regiões geográficas e aspectos socioeconômicos relevantes;

Artes:

- Exploração de diversas formas de expressão artística, incluindo artes visuais, música, teatro e dança, com projetos que incentivem a criatividade e a expressão individual;
- Aprofundamento do conhecimento sobre diferentes movimentos e períodos artísticos, desenvolvendo a capacidade de análise e apreciação artística;

Educação Física:

- Promoção da participação em diversas modalidades esportivas, desenvolvendo habilidades motoras e a compreensão sobre as regras e o espírito de equipe;
- Incentivo à conscientização sobre saúde e bem-estar, incluindo a importância da atividade física regular para a manutenção da saúde física e mental;

Educação Ambiental:

- Aprofundamento do envolvimento dos alunos em projetos de sustentabilidade e conservação ambiental;
- Estímulo à práticas ecológicas no dia a dia escolar e na comunidade;

Desenvolvimento pessoal e social:

- Preparação dos alunos para a responsabilidade e independência que requerem as séries posteriores;
- Promoção das habilidades sociais avançadas, como a resolução de conflitos, cooperação e respeito mútuo.

5º ano

Língua Portuguesa:

- Consolidação das habilidades de leitura e escrita, com foco em interpretação de texto e produção de textos coesos e coerentes;
- Ampliação da capacidade crítica e reflexiva dos alunos através de atividades de análise literária e projetos de pesquisa;
- Aquisição das habilidades de ler, interpretar e fazer inferências nos textos;
- Utilização da concordância nominal e verbal;
- Reconhecimento da função dos artigos, substantivos, pronomes, verbos, advérbios, sujeito, predicado e complemento;
- Realização do aprofundamento de gêneros literários;
- Produção de textos com sequência lógica, coerência, coesão, pontuação com, no mínimo, cinco parágrafos (três ideias);
- Realização de leitura fluente;
- Apresentação da capacidade de ampliação e reestruturação textual.

Matemática:

- Reforço do entendimento de operações básicas e introdução de conceitos matemáticos mais complexos como frações, percentuais e introdução à álgebra;
- Desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e raciocínio lógico-matemático;
- Resolução das quatro operações com e sem reserva, por dois algarismos no multiplicador e no divisor;
- Resolução de adição e subtração com todas as dificuldades;
- Apresentação de domínio de frações e números decimais;
- Reconhecimento e utilização de porcentagem;
- Compreensão do sistema de medidas;
- Conhecimento de numerais até a classe de bilhões;
- Apresentação de noções de geometria: perímetro, volume e área;

- Realização de cálculos referentes ao M.M.C e MDC;
- Resolução de expressões numéricas com as quatro operações.

Ciências Naturais:

- Aprofundamento do conhecimento sobre seres vivos, seus habitats e interações ecológicas;
- Introdução de conceitos básicos de física e química, explorando fenômenos naturais e experimentos práticos.

História e Geografia:

- Estudo da história do Brasil com ênfase nos processos de colonização, escravidão e os movimentos de independência;
- Ampliação da compreensão geográfica mundial, identificando os principais países, capitais, continentes e oceanos, além de questões contemporâneas como migração e globalização.

Artes:

- Desenvolvimento de habilidades artísticas em múltiplas formas, incluindo música, teatro, artes plásticas e dança;
- Encorajamento à apreciação artística e crítica, conectando a arte com contextos históricos e sociais.

Educação Física:

- Incentivo à prática regular de exercícios físicos, introduzindo novas modalidades esportivas e enfatizando a importância da saúde física e mental;
- Promoção de valores como fair play, cooperação e respeito nas atividades esportivas.

Educação Ambiental:

- Fomentação da conscientização ambiental através de projetos de sustentabilidade e práticas ecologicamente responsáveis;
- Engajamento dos alunos em atividades práticas que contribuam para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento Pessoal e Social:

- Reforço das habilidades sociais, como empatia, respeito às diferenças e capacidade de diálogo e negociação;
- Fortalecimento da autonomia e responsabilidade, preparando os alunos para a transição para o ensino fundamental II;

Em conclusão, as metas a serem alcançadas a partir da organização curricular acima apresentadas, serão implementadas ao longo do ano letivo por meio de práticas pedagógicas que respeitam o ritmo e as necessidades individuais das crianças, promovendo um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para o aprendizado e o desenvolvimento integral. As atividades serão planejadas de forma a integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecendo um desenvolvimento harmonioso e abrangente. Para o alcance destas, serão utilizadas ações estratégicas, como avaliações periódicas para medir o progresso, garantindo um acompanhamento constante do desempenho dos alunos e da eficácia das práticas pedagógicas. Reuniões regulares com a equipe pedagógica permitirão reavaliar continuamente as práticas e intervir diretamente nas fragilidades identificadas. Diversas formas de avaliação serão empregadas, incluindo avaliações formativas e somativas, registros de observações, análise de trabalhos dos alunos e feedbacks. Essas medidas permitirão avaliar o alcance das metas pedagógicas e fazer os ajustes necessários para garantir a qualidade e a efetividade do ensino oferecido.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Na Escola Classe 39 de Taguatinga, a organização dos espaços e tempos pedagógicos é planejada com o objetivo de otimizar o trabalho educativo e responder às diversas necessidades dos alunos. Os espaços escolares são configurados de forma flexível e funcional, englobando salas de aula equipadas com recursos tecnológicos como computadores e smart tvs, áreas específicas para atividades colaborativas e biblioteca acessível que incentiva a leitura e a pesquisa. Além disso, a escola dispõe de espaços ao ar livre, como a área verde, que promovem a exploração e o aprendizado prático essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O tempo escolar é estruturado para equilibrar momentos de ensino explícito, atividades práticas, projetos interdisciplinares e períodos de descanso. Esse equilíbrio é fundamental para garantir que os alunos tenham um ritmo de aprendizagem adequado, respeitando tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo. As atividades são planejadas para integrar diferentes áreas do conhecimento, proporcionando um desenvolvimento harmonioso e abrangente.

A organização dos tempos e espaços também inclui a realização de avaliações periódicas para medir o progresso dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas, bem como reuniões regulares com a equipe pedagógica para reavaliar e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. Dessa forma, a Escola Classe 39 de Taguatinga busca criar um ambiente estimulante e acolhedor, onde os alunos possam explorar, experimentar e construir conhecimento de maneira contínua e integrada, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A Escola Classe 39 de Taguatinga prioriza um envolvimento contínuo e efetivo com a comunidade escolar, especialmente com as famílias dos estudantes, alinhando-se aos objetivos da Proposta Pedagógica. Como escola, reconhecemos a fundamental importância da colaboração entre pais, professores e alunos, demandando empenho em fomentar um ambiente participativo e integrado que contribua decisivamente para a qualidade educacional, por meio de uma abordagem colaborativa, enfrentamos desafios e identificamos oportunidades dentro do ambiente escolar, garantindo que as experiências educativas sejam enriquecedoras e alinhadas às necessidades de nossa comunidade. A parceria estreita com as famílias não apenas fortalece o vínculo entre família e escola, mas também eleva o padrão ético e cultural de nossos

estudantes, promovendo um ensino de excelência que se reflete no sucesso acadêmico e pessoal de cada aluno.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF – SEEDF (2014), “... é preciso compreender que os conhecimentos escolares não se traduzem exclusivamente no conhecimento científico, mas também sofrem influências dos saberes populares, da experiência social, da cultura, do lúdico, do saber pensar que constituem o conjunto de conhecimentos e que, no currículo tradicional, sofrem processos de descontextualização, recontextualização, subordinação, transformação, avaliações e efeitos de relações de poder”. Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino deve partir do diagnóstico feito pelo professor, dos componentes curriculares e dos domínios prévios dos alunos. Isso requer que se rompa com estereótipos, modelos, padrões em torno de faixa etária, origem étnica ou sociocultural.

Nesse aspecto, a efetivação do conhecimento seguirá a fundamentação do ensino em linha universal, iniciando-se mediante contato direto e crítico com a realidade individual e social de cada aluno. A partir dessa ação, pode-se conhecer o caráter histórico, dinâmico e situacional, que caracteriza a vida desse aluno. Pretende-se assim efetivar uma educação voltada para ideais democráticos da sociedade, em que o currículo escolar constitui instrumento fundamental para resgatar a essência da educação.

Esse processo de apropriação do conhecimento sistematizado partirá do enfoque interdisciplinar que exigirá exame crítico comparativo de conceitos, de hipóteses, de teorias e de sistemas teóricos, em áreas diversificadas. Pode-se dessa forma haver conclusões e incorporações do conhecimento novo a conhecimentos anteriores trazidos pelo aluno.

O eixo dessa produção do saber pedagógico baseia-se, além do livro didático, em experiências do professor e do aluno, por meio de interlocução crítica das práticas de ensino do professor, que produzirá de forma sistemática e intencional, conflitos cognitivos. Para tanto, haverá suporte e monitoramento dos processos de reestruturação, explorar-se-á a natureza processual da produção do conhecimento científico sobre ensino, de forma a evidenciar o saber como fruto de esforço e de procura de novas soluções para problemas vivenciados.

A escola busca construir uma proposta pedagógica voltada para a valorização prévia de vivências e conhecimentos, que o aluno traz. Para a efetivação dessa proposta, a Escola Classe 39 de Taguatinga constituiu a Educação Ambiental como eixo norteador. Os demais projetos partem desse projeto maior, como subprojetos, por meio dos quais busca-se contemplar aspectos básicos da educação, bem como, sociais, ambientais, filosóficos, morais e éticos.

Assim, a história e cultura Afro-Brasileira e Indígena, obrigatórias no currículo da Educação Básica, apresentar-se-ão no cotidiano do aluno de forma interdisciplinar, de acordo com a Lei nº 11.645 (2008):

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Esse trabalho acontecerá dentro de um projeto maior denominado “Projeto Valores”, onde o respeito, o amor e a ética sempre estarão presentes, dentre outros aspectos também explorados.

Ainda, inserido neste projeto, encontram-se os estudantes portadores de necessidades especiais, em conformidade com a LDB (1996):

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades

especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

A fim de atender a essas necessidades, a escola oferece apoio pedagógico especializado aos alunos que apresentam dificuldades físicas e/ou de aprendizagem de caráter temporário ou permanente. Essa atuação se dá por meio da Equipe de Apoio à Aprendizagem, pela Sala de Recursos, aulas de reforço, Educador Social Voluntário destinado ao atendimento específico do aluno com necessidades especiais, redução de turma, adequação curricular e Projeto Interventivo. A necessidade do aluno determina a assistência que ele receberá. Essa intervenção possui caráter preventivo ou interventivo, colaborando para a superação das dificuldades, promovendo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, aos alunos que apresentam dificuldades e/ou necessidades educacionais especiais.

Dessa forma os temas transversais Educação para Diversidade, Cidadania, Educação para os direitos humanos e Educação para Sustentabilidade são totalmente contemplados a partir da efetivação dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

Na Escola Classe 39 de Taguatinga, a integração das metodologias de Aprendizagem Baseada em Projetos, Ensino Explícito, Aprendizagem Cooperativa e Educação Inclusiva é fundamental para criar um ambiente educacional completo e adaptativo, capaz de atender às necessidades variadas dos alunos. A Aprendizagem Baseada em Projetos estimula a participação ativa dos estudantes em atividades desafiadoras que replicam situações do mundo real, incentivando a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades como pesquisa, resolução de problemas e trabalho em equipe. Paralelamente, o Ensino Explícito garante que os conceitos essenciais sejam transmitidos de forma clara e compreensível, estabelecendo uma base sólida para a aprendizagem contínua. A Aprendizagem Cooperativa complementa esse processo ao permitir que os alunos colaborem, compartilhem conhecimentos e aprendam uns com os outros, fortalecendo não apenas suas habilidades acadêmicas, mas também suas habilidades sociais, como comunicação, empatia e cooperação. Por fim, a Educação Inclusiva garante que todas essas metodologias sejam acessíveis a todos os alunos, respeitando suas diferenças individuais e proporcionando um ambiente de aprendizado equitativo e acolhedor, onde cada estudante se sinta valorizado e capaz de alcançar seu potencial máximo. Essa abordagem integrada não só promove o desenvolvimento integral dos alunos, mas também constrói uma comunidade escolar unida, consciente e solidária, que

reconhece e celebra as habilidades únicas de cada indivíduo.

A metodologia utilizada na Escola Classe 39 de Taguatinga visa adotar práticas voltadas à formação do cidadão de forma integral, para isso utilizamos:

- Promoção de debates visando o estudo minucioso de determinados assuntos com o objetivo de debater e levantar discussões para aprofundamento do mesmo;
- Pesquisas de campo nas quais os alunos realizam saídas de estudo direcionadas e registradas para aprimorar, fixar conteúdos já trabalhados em sala;
- Aprendizagem baseada em projetos que apresenta conteúdos contextualizados com o tema do projeto, no intuito de tornar a aprendizagem significativa;
- Atividades diversificadas com o objetivo de atender as diferentes realidades de aprendizagem em sala de aula, sendo realizadas atividades de acordo com o nível do estudante;
- Sequência didática como uma forma de organizar, metodologicamente, de forma sequencial, a execução das atividades;
- Atividades lúdicas e jogos pedagógicos visando proporcionar o “aprender fazendo”. Os jogos pedagógicos também levam ao desenvolvimento da linguagem, por meio do contato com diferentes objetos e diferentes situações. O brincar ajuda ainda no desenvolvimento da sociabilidade, por meio do ganhar e perder, do compartilhar e do respeito às regras.
- Avaliação Multidisciplinar com o objetivo de preparar os estudantes para o formato das avaliações externas, desde o 1º ano, os estudantes já realizam esse tipo de avaliação para se familiarizarem com o formato. Os resultados são objeto de estudo e geram intervenções pedagógicas com o objetivo de avançar a criança na aprendizagem e otimizar o trabalho pedagógico em sala de aula;

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, MODALIDADES, ETAPAS, SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

MODALIDADES DE ENSINO

Educação Infantil – 4 anos e 5 anos

Ensino Fundamental de nove anos – anos iniciais.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

I Ciclo: Educação Infantil 1º e 2º períodos;

II Ciclo: Bloco I BIA - 1º ao 3º ano/ Bloco II 4º e 5º ano;

REGIME ANUAL

Turno: Matutino e

Vespertino/ 200 dias

letivos;

Módulo: 40 semanas;

Carga horária semanal (hora-relógio): 25

horasCarga horária anual (hora relógio);

1000 horas.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

13.1 PROGRAMA SUPERAÇÃO

APRESENTAÇÃO:

O Programa Superação, implementado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é uma iniciativa estratégica voltada para a elevação da qualidade educacional e a mitigação das desigualdades de aprendizagem entre os estudantes da rede pública de ensino. Este programa visa proporcionar suporte pedagógico diferenciado, desenvolver competências essenciais e promover o sucesso acadêmico de todos os alunos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social e educacional.

JUSTIFICATIVA:

A implementação do Programa Superação é uma resposta às diversas demandas identificadas no contexto educacional do Distrito Federal. Dados recentes revelam que muitos estudantes enfrentam dificuldades significativas em acompanhar o currículo regular, resultando em taxas elevadas de reprovação e abandono escolar. Tais desafios são frequentemente exacerbados por fatores socioeconômicos, que limitam o acesso a recursos e oportunidades educacionais adequadas.

- O Programa Superação justifica-se pela necessidade urgente de enfrentar essas desigualdades e assegurar que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico. O programa baseia-se em princípios pedagógicos contemporâneos e práticas educativas eficazes, focando em:
- Apoio Pedagógico Individualizado: Implementação de estratégias de ensino personalizadas, baseadas nas necessidades específicas de cada aluno, para garantir que todos recebam o apoio necessário para superar suas dificuldades de aprendizagem.
- Desenvolvimento de Competências: Promoção de competências básicas e essenciais, incluindo habilidades de leitura, escrita e matemática, fundamentais para o progresso acadêmico e sucesso futuro dos alunos.
- Inclusão e Equidade: Criação de um ambiente escolar inclusivo que respeita e valoriza a diversidade, promovendo a equidade de oportunidades educacionais para todos os estudantes, independentemente de suas condições sociais e

econômicas.

- Formação Continuada de Educadores: Capacitação contínua dos professores e equipe pedagógica, fornecendo-lhes ferramentas e métodos inovadores para apoiar eficazmente os alunos em suas trajetórias de aprendizagem.
- Engajamento da Comunidade Escolar: Envolvimento ativo de pais, responsáveis e membros da comunidade na construção de uma rede de suporte sólida, que contribua para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento educacional dos alunos.

O Programa Superação é uma iniciativa essencial para enfrentar os desafios educacionais no Distrito Federal, promovendo a melhoria contínua da qualidade do ensino e garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de excelência. Com uma abordagem integrada e inclusiva, o programa busca transformar a realidade educacional, assegurando que cada estudante tenha a oportunidade de superar suas dificuldades e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal. Mesmo tendo apenas um aluno enquadrado nas prerrogativas do projeto, a escola aderiu pela importância de avançar este aluno, demonstrando seu compromisso com o desenvolvimento integral de todos os seus estudantes.

13.2 PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

APRESENTAÇÃO:

O Programa Educação com Movimento é uma proposta inovadora e essencial para a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), visando promover uma educação mais dinâmica, participativa e inclusiva. Este programa foi desenvolvido com base em estudos que evidenciam a importância da atividade física e do movimento no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes. Ao integrar práticas pedagógicas com atividades físicas, esportivas e de expressão corporal, o programa busca proporcionar uma experiência educacional mais completa e significativa para os alunos.

JUSTIFICATIVA:

A justificativa para a implementação do Programa Educação com Movimento é embasada em diversos benefícios comprovados pela literatura científica, tais como a melhoria do desempenho acadêmico, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a promoção da saúde e bem-estar dos estudantes, a redução do sedentarismo e o estímulo à criatividade e

ao trabalho em equipe. Além disso, o programa contribui para a formação de cidadãos mais ativos, conscientes da importância da prática regular de atividades físicas para uma vida saudável e equilibrada.

Diante desses fundamentos e considerando os desafios contemporâneos da educação, o Programa Educação com Movimento se apresenta como uma ferramenta estratégica e eficaz para promover uma educação de qualidade, alinhada às necessidades e demandas dos estudantes do século XXI, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual e contribuir de forma positiva para a sociedade. A adesão da Escola Classe 39 a este programa é de extrema importância porque possibilita a integração de práticas pedagógicas inovadoras que combinam o conhecimento acadêmico com atividades físicas e esportivas, promovendo um aprendizado mais completo e significativo para os alunos. Além disso, a inclusão do movimento na rotina escolar contribui para a melhoria do desempenho cognitivo, emocional e social dos estudantes, estimulando hábitos saudáveis desde a infância e proporcionando uma formação integral que vai além do aspecto acadêmico, preparando-os para a vida e para a cidadania plena.

13.3 CIRCUITO DE CIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO:

O Circuito de Ciências na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é uma iniciativa fundamental para promover a educação científica de qualidade e despertar o interesse dos alunos pela ciência desde cedo. Por meio desse programa, os estudantes têm a oportunidade de participar de experiências práticas, experimentos e atividades interativas que estimulam a curiosidade, a investigação e o pensamento crítico. Além disso, o Circuito de Ciências contribui para o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, interpretação de resultados e comunicação, essenciais para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

JUSTIFICATIVA:

A adesão da Escola Classe 39 ao Circuito de Ciências é de suma importância, pois proporciona aos alunos um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor, onde podem explorar conceitos científicos de forma prática e contextualizada. A participação da escola no Circuito de Ciências é fundamental por diversos motivos. Em primeiro lugar, o circuito oferece oportunidades únicas de aprendizado prático e experiencial, que complementam e enriquecem o currículo tradicional, tornando o ensino de ciências mais significativo e cativante

para os alunos. Além disso, ao participar do circuito, a escola está contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e engajados, que compreendem a importância da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea.

13.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

APRESENTAÇÃO:

A Educação Ambiental e Patrimonial nas escolas públicas da SEEDF desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes e na construção de uma consciência cidadã voltada para a sustentabilidade e a preservação do patrimônio cultural e natural. Essa abordagem educativa se torna indispensável diante dos desafios ambientais globais e da necessidade de valorização e proteção do nosso legado cultural.

JUSTIFICATIVA:

A integração da Educação Ambiental e Patrimonial no currículo escolar também promove a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com a realidade dos estudantes. Dessa forma, os alunos da Escola Classe 39 de Taguatinga são incentivados a refletir sobre questões locais e globais, a participar de ações concretas de conservação e a valorizar a riqueza cultural e ambiental do seu entorno. Essa abordagem educativa contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a promoção de uma sociedade mais justa, equitativa e ambientalmente responsável.

13.5 CONCURSO DE REDAÇÃO

APRESENTAÇÃO:

O Concurso de Redação promovido pela UNIEB de Taguatinga, DF, em parceria com a SEEDF, representa uma oportunidade ímpar para estimular a criatividade, a expressão escrita e o pensamento crítico dos estudantes. Por meio desse evento, os alunos são desafiados a explorar temas relevantes da atualidade, expressando suas ideias e opiniões de forma articulada e persuasiva. Além de desenvolver habilidades de escrita, o concurso incentiva a reflexão sobre questões sociais, culturais e ambientais, contribuindo para a formação integral dos participantes e para a promoção de uma educação mais participativa e engajada.

JUSTIFICATIVA:

O tema escolhido para o Concurso de Redação da UNIEB de Taguatinga DF na SEEDF,

em 2024, sobre Fair Play, foi deliberadamente selecionado para promover valores fundamentais no ambiente escolar. Na Escola Classe 39 de Taguatinga, por meio da abordagem desse tema, busca-se estimular nos alunos à compreensão e a prática de comportamentos éticos, respeitosos e justos, não apenas no contexto esportivo, mas também em suas relações cotidianas. O Fair Play não se restringe apenas às competições esportivas, mas reflete uma postura de integridade, empatia e colaboração, princípios essenciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Dessa forma, o concurso de redação se justifica como uma oportunidade valiosa para promover valores positivos e contribuir para a construção de uma cultura escolar pautada na ética e na cooperação mútua.

13.6 PROJETO TAGUATINGA PLURAL

APRESENTAÇÃO:

O Projeto Taguatinga Plural: Educação Antirracista na Prática, é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que, em 2024, está sendo coordenada pelo professor André Bento. Este projeto é implementado nas escolas vinculadas à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga e tem como objetivo principal subsidiar o planejamento e a execução de projetos pedagógicos e ações educativas que promovam a superação do racismo através da educação. Taguatinga Plural enfatiza a importância da representatividade e da diversidade, bem como a luta contra a discriminação racial no cotidiano escolar, buscando criar um ambiente educativo mais inclusivo e consciente das contribuições históricas e culturais da população negra e indígena.

JUSTIFICATIVA:

A importância da representatividade, da diversidade e da luta contra a discriminação racial está presente no dia a dia pedagógico das escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Utilizando como base legal o Artigo 26-A da LDB, o projeto possui como eixos o reconhecimento do racismo como ideologia e prática amparadas em aspectos sociais, culturais, históricos, científicos e religiosos; fortalecimento da diversidade e representatividade negra e indígena nos muros e painéis escolares; desenvolvimento das competências socioemocionais previstas na BNCC para subsidiar o trabalho de práticas antirracistas; reconhecimento e valorização da contribuição da população negra na formação sócio-histórica e desenvolvimento da RA Taguatinga; reconhecimento e valorização da diversidade dos grupos sociais presentes no ambiente escolar; e aquisição de percentual significativo de livros de literatura com a

temática, bem como os de autoria de escritores negros(as).

13.7 CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ

APRESENTAÇÃO:

O Projeto Convivência Escolar e Cultura da Paz, implementado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é uma iniciativa voltada para a promoção de um ambiente escolar harmonioso e inclusivo. Este projeto tem como objetivo central fomentar a cultura da paz nas escolas da rede pública, por meio de ações que incentivam a convivência saudável, o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos. Através de atividades educativas, rodas de conversa, oficinas e projetos interdisciplinares, o projeto busca sensibilizar e capacitar alunos, professores e toda a comunidade escolar para a importância da empatia, da tolerância e da cooperação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

JUSTIFICATIVA:

A implementação do Projeto Convivência Escolar e Cultura da Paz na SEEDF se justifica pela crescente necessidade de promover um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde todos os estudantes possam se desenvolver plenamente. Em um contexto de diversidades culturais, sociais e econômicas, é essencial trabalhar a convivência pacífica e o respeito às diferenças, prevenindo e enfrentando situações de violência e bullying que podem comprometer o bem-estar e o rendimento escolar dos alunos. Além disso, a formação de uma cultura de paz nas escolas contribui para o desenvolvimento das competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preparando os estudantes para atuar de forma ética e colaborativa na sociedade. Este projeto visa, portanto, fortalecer as relações interpessoais e promover uma educação integral, que valorize não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a vida em comunidade.

13.8 PLENARINHA

APRESENTAÇÃO:

A Plenarinha é uma iniciativa pedagógica idealizada pela Secretaria de Educação, com vistas ao fortalecimento do protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF e nas instituições parceiras que ofertam a educação infantil e o 1º ano de Ensino Fundamental. A cada

ano, as ações promovem o envolvimento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias fábulas, por meio de brincadeiras e vivências, trazendo uma temática nova. O tema trabalhado este ano busca despertar o valor de cada criança, destacando a singularidade de cada aluno como único.

Além das tarefas voltadas às crianças, a Plenarinha proporciona a formação de professores da educação infantil, pois, durante todo ano, é ofertado às Coordenações Regionais de Ensino treinamentos e capacitações, por meio de cursos ofertados pela Eape.

JUSTIFICATIVA:

A Plenarinha é uma iniciativa de extrema importância para fortalecer o protagonismo infantil e enriquecer a experiência educacional nas escolas públicas do Distrito Federal, bem como nas instituições parceiras que atendem à educação infantil e ao 1º ano do Ensino Fundamental. Este programa é justificado pela necessidade de proporcionar às crianças um ambiente de aprendizado rico em experiências que estimulem a criatividade, o imaginário e a expressão, através do contato com histórias e atividades lúdicas. Ao trabalhar temas como o valor de cada criança e a valorização da singularidade de cada aluno, a Plenarinha contribui para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes, além de promover uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Além disso, o programa não se restringe apenas às crianças, pois também investe na formação e capacitação contínua dos professores da educação infantil, garantindo que eles estejam preparados para implementar práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com os objetivos educacionais do programa. Ao oferecer treinamentos e cursos pela Eape, a Plenarinha visa fortalecer a qualidade do ensino e aprimorar as habilidades dos profissionais que atuam nesse segmento educacional.

13.9 PROJETO “O BRINCAR”

APRESENTAÇÃO:

Reconhecendo a importância vital da brincadeira para o desenvolvimento saudável das crianças, a Secretaria de Educação do Distrito Federal realiza a Semana do Brincar, todos os anos. Este evento anual, estabelecido pela Lei Distrital 13.257/2016, destaca o papel fundamental do brincar na infância, uma fase crucial do crescimento humano. A campanha busca sensibilizar a sociedade sobre a relevância das atividades lúdicas e é celebrada em várias unidades de educação infantil do DF, oferecendo uma gama de atividades que promovem a reflexão sobre o universo infantil e suas necessidades. Em meio à rotina acelerada e à onipresença da tecnologia na sociedade contemporânea, a Semana do Brincar serve como um

lembrete essencial do valor do simples ato de brincar.

JUSTIFICATIVA:

A realização da Semana do Brincar é justificada pela necessidade de ressaltar a importância da brincadeira como um elemento central no desenvolvimento integral das crianças. Em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia e por agendas lotadas, as atividades lúdicas são frequentemente marginalizadas, apesar de serem cruciais para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças. A brincadeira estimula a criatividade, fortalece laços sociais, e oferece um ambiente seguro para a expressão de sentimentos e a resolução de conflitos. Ao dedicar uma semana para celebrar e refletir sobre o ato de brincar, a Secretaria de Educação do Distrito Federal visa não apenas resgatar essa prática essencial, mas também conscientizar educadores, pais e a comunidade sobre seu valor, garantindo que a brincadeira ocupe o lugar de destaque que merece no cotidiano das crianças.

13.10 PROGRAMA ALFALETRANDO

APRESENTAÇÃO:

Em 2024, a SEEDF implementou o programa Alfaletando com o objetivo de fortalecer as habilidades de leitura e escrita dos estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz. O Alfaletando é uma iniciativa que busca desenvolver a alfabetização e letramento de forma integrada e contextualizada, proporcionando aos alunos ferramentas essenciais para a compreensão e produção de textos em diferentes gêneros e situações comunicativas. Além disso, o programa enfatiza a importância da leitura como meio de acesso ao conhecimento e à ampliação do repertório cultural dos estudantes, contribuindo assim para sua formação integral e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. A implementação do Alfaletando na SEEDF reflete o compromisso da rede educacional em promover uma educação de qualidade, preparando os alunos para os desafios do século XXI e para uma participação ativa na sociedade.

JUSTIFICATIVA:

A implantação do programa Alfaletando nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da SEEDF é uma medida fundamentada na lei que trata do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Essa legislação institui o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024 e estabelece diretrizes e metas para a educação

brasileira, incluindo a alfabetização de todas as crianças até os 8 anos de idade, conforme o Artigo 5º, inciso VI, do referido plano. Conforme essa legislação, todas as crianças devem ser alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, garantindo-lhes o acesso aos direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A justificativa para essa iniciativa baseia-se na importância crucial de garantir que todas as crianças adquiram as habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos dentro dos primeiros anos de escolaridade. O programa Alfaetrando foi concebido com metodologias específicas e recursos pedagógicos adequados para proporcionar um processo de alfabetização e letramento eficiente e contextualizado, visando o pleno desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos desde as etapas iniciais de sua formação educacional. Portanto, a implantação do Alfaetrando nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da SEEDF está alinhada com as diretrizes legais e educacionais, buscando assegurar o direito à alfabetização de todas as crianças de forma eficaz e significativa.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

“O consumo é crescente e nervoso, sem sabermos até quando a Terra finita aguentará essa exploração infinita de seus recursos.”Leonard Boff

As tantas transformações por que passam o mundo, também afetam o planeta. Os problemas que advêm da exploração indiscriminada de recursos naturais e das práticas predatórias em determinadas culturas; pode em pouco tempo inviabilizar o uso de terras e a extração desses recursos. Por isso, faz-se necessário, que o ser humano perceba a importância que tem na grande teia da vida do planeta e perceba também que há muitos outros seres que dividem com ele o mesmo planeta. Nesse contexto, a escola possui um papel importante, os educadores podem e devem colaborar na conscientização da sociedade, acerca da interação do homem com o meio ambiente, e dos problemas ambientais do planeta.

De acordo com a Constituição Federal (1988), o art. 225,

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao Poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA (1985), definiu Educação Ambiental como:

Processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A Educação Ambiental tem, de acordo com o CONAMA (2002), portanto a finalidade de:

Promover a compreensão da existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica entre as zonas urbanas e rurais;

Proporcionar a todos a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente.

Induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto a respeito do meio ambiente.

A Educação Ambiental, de acordo com esse autor (Idem), divide-se nas seguintes categorias:

Conhecimento: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirir diversidade de experiências, e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas que o afetam;

Conscientização: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirirem consciência do meio ambiente global, e a sensibilizarem-se por essas questões;

Comportamento: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a comprometerem-se com a causa ambiental, motivando-os à participação ativa na melhoria e proteção do meio ambiente;

Habilidades: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirirem habilidades necessárias para determinar e resolver os problemas ambientais;

Participação: A Educação Ambiental deve ajudar os indivíduos e os grupos sociais a identificarem possibilidades de participarem ativamente nas tarefas, que têm por objetivo resolver os problemas ambientais.

De acordo com a conferência de Tbilisi (1977), que estabelece os princípios orientadores da Educação Ambiental e enfatiza o caráter interdisciplinar, crítico, ético e transformador que a norteia, destacam-se os seguintes princípios básicos da Educação Ambiental:

- Considerar o meio ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e criados pelo homem (tecnológico e social, econômico, político, histórico-cultural, moral e estético);
 - Constituir um processo contínuo e permanente, começando pelo pré- escolar e continuando através de todas as fases do ensino formal e não formal;
 - Aplicar em enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada;
 - Examinar as principais questões ambientais, do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, de modo que os educandos se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas;
- a) Concentrar-se nas situações ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica;
- b) Insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional para

prevenir e resolver os problemas ambientais;

- c) Considerar, de maneira explícita, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e de crescimento;
- d) Ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais;
- e) Destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em conseqüências, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver tais problemas;
- f) Utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais.

Especialistas, corporações e governos já têm informações de que temos utilizado mais recursos do que a Terra pode repor. Além disso, grande parte do que compramos é supérfluo, adquirido muitas vezes por impulso ou pela propaganda/moda e irão parar no lixo rapidamente.

Segundo o Relatório Brundtland(1987):

O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

Para diminuir o impacto no meio ambiente proveniente da ação do ser humano, podem-se realizar atos simples. Para isso é necessário um trabalho de conscientização em cada indivíduo .

A escola também tem um papel fundamental na conscientização e mudança de atitude em favor do desenvolvimento sustentável. Cabe à escola a formação de crianças conscientes de que o objetivo maior, situa-se no bem comum.

Nessas perspectivas, encaixam-se os 3 ERRES do consumo consciente. Muito se ouve falar, nas mídias escritas, faladas e televisionadas, a respeito dos 3 Erres (Reduzir, Reciclar e Reutilizar), entretanto, pouco se tem feito para a concretização desses objetivos, que acabam esquecidos pela maioria da população. Para que se possa implementar tais conceitos, necessita-se mudar o foco, agir com cidadania e localmente para mudar globalmente.

OS 3 ERRES

Os 3 Erres para controle do lixo são REDUZIR, REUTILIZAR e RECICLAR:

REDUZIR é o primeiro passo e também o mais importante. Numa sociedade de consumo,

em que os produtos e as embalagens são acessíveis, os custos de tratamento ou eliminação de resíduos são elevados. Só reduzindo a quantidade de produtos comprados e consumidos é que é possível diminuir a quantidade de resíduos existentes.

REUTILIZAR é o segundo passo, no sentido de dar novos usos aos resíduos que são produzidos, evita-se que passem por um novo ciclo de transformação ou por processos de tratamento ou eliminação, processos esses que representam custos para a sociedade e para o ambiente.

Reduzir e reutilizar evita que uma grande quantidade de produtos se transformem em lixo.

RECICLAR é a terceira prioridade e deve ocorrer quando não é possível deixar de produzir um resíduo ou quando não se encontra outra utilização possível para esse objeto. Nesse caso, é importante que o resíduo não seja depositado junto com os indiferenciados (o chamado "lixo normal") ou num aterro (ou pior, abandonado na natureza), mas sim que seja reciclado. Para garantir que seja reaproveitado como matéria-prima e transformado num novo produto, basta depositá-lo no local apropriado. Reciclar protege os recursos naturais, além de reduzir o volume de lixo.

A par dessa urgência em se criar indivíduos conscientes da responsabilidade que possuem na conservação e equilíbrio do meio ambiente, a Escola Classe 39 de Taguatinga, situada próxima a uma área de preservação ambiental, que inclui a nascente do Córrego do Cortado, iniciou em 1998 o Projeto pedagógico de Educação Ambiental, que engloba o estudo de temas ligados ao urbanismo, à educação, à saúde, à cultura, ao esporte, ao abastecimento (água, energia, elétrica, alimentação), ao transporte coletivo, ao trânsito, à segurança, à ecologia, à alimentação, à jardinagem, à preservação de nossos parques e nascentes, à reciclagem, a valores éticos e morais e tantos mais que envolvem a administração de uma cidade grandiosa como Brasília. Esse projeto tornou-se Projeto Piloto da escola e, portanto, norteia os demais projetos que a escola desenvolve.

PROJETO INCLUSÃO É A SOLUÇÃO - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Dentro deste vasto e rico mundo em que estamos inseridos, há de se conviver com diferenças e aprender a respeitar as limitações de cada indivíduo. Nesse contexto, a escola tem papel fundamental de fortalecer valores, formar indivíduos que se respeitem mutuamente. Assim a prática da escola inclusiva transforma diferenças em material de trabalho para que aconteça a transformação da sociedade em um ambiente mais justo e preocupado com a formação do cidadão e da cidadã de amanhã.

A Escola Classe 39 de Taguatinga há muito desenvolve projetos com vistas a alcançar essa ética inclusiva, transformadora e crítica com um compromisso de preparar o educando para o convívio social. Essas ações buscam o respeito às diferenças e valorização das potencialidades dessa comunidade escolar, de forma a aprimorar o relacionamento grupal e garantir autoconfiança, dignidade, igualdade, solidariedade e paz para construção da autonomia.

Assim, com essas experiências vividas em torno de realidades diversas na escola, sentiu-se a necessidade de ampliar convivências e oportunizar assim a troca de experiências em busca de desenvolver esse trabalho de inclusão das diferenças. Nesse contexto, iniciou-se um trabalho dedicado à inclusão, que fluiu de forma integradora, prima pela socialização por meio do respeito e principalmente da igualdade de direitos e deveres.

No ano de 2005, por meio de avaliação dessas experiências inclusivas, surgiu a ideia da efetivação da Escola Inclusiva. Solicitou-se, assim, essa efetivação à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que atendeu prontamente o pedido. A partir de 2006, efetiva-se, portanto, a Escola Classe 39 de Taguatinga como Escola Inclusiva.

Atualmente a escola atende estudantes com necessidades educacionais especiais, transtornos globais de desenvolvimento e transtornos funcionais específicos em classes comuns do ensino regular. São realizados atendimentos por meio de planejamento participativo, com trocas de ideias para efetivação de ações futuras para que se possam minimizar as dificuldades pedagógicas e/ou comportamentais desses estudantes.

**PROJETO SOLIDARIEDADE E PAZ -
*APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:***

A Orientação Educacional – OE –tem a função de promover o ajuste pessoal e social do aluno na escola. Nessa fase da vida, constroem-se as bases firmes de uma educação autônoma e completa, especialmente, quando se criam várias oportunidades de ajudar a evolução sadia e integral do aluno.

Busca-se, portanto, propiciar um clima favorável ao desenvolvimento harmônico do educando, orientá-lo à melhor integração na família, na escola e na comunidade, despertar a consciência do aluno sobre a importância do homem no meio ambiente, para a construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente equilibrada.

**PROJETO IV MONITORES DO RECREIO/ AMIGOS DA PAZ -
*APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:***

Segundo Catarina Lavelberg (2010), o intervalo entre as aulas representa um aspecto especial na rotina escolar. Muitas vezes, trata-se do único momento em que os estudantes podem fazer opções: com quem conversar, de quem se aproximar, onde e como brincar. Esse o espaço-tempo os convida a explorar diferentes percursos e aprender algo mais sobre relações grupais.

Na escola, muitos estudantes têm o recreio como a hora mais esperada. A convivência entre as crianças e os jovens durante esse tempo livre, permite que os alunos explorem diferentes espaços e atividades. Muitas experiências significativas se constroem ou se intensificam nesse período.

Um olhar atento sobre as relações que se apresentam no recreio ajuda o Orientador Educacional a entender os problemas que emergem do grupo. Muitas vezes, é só no pátio que se percebe a atuação de um líder ou o isolamento de um aluno. A investigação das áreas ocupadas e das vazias também traz informações importantes, para verificar quais investimentos e intervenções são necessários para revitalizar o espaço físico da escola.

Entre essas relações, há ainda que se administrar os conflitos que podem ocorrer nesse período. Se entendermos a escola como um lugar de socialização, devemos ensinar as crianças e os jovens a lidar com os desentendimentos sem jamais negar a existência deles, afinal, o conflito faz parte das relações humanas.

Cabe aos Gestores definir e implantar estratégias formativas para que haja uma atuação de forma educativa nos recreios. Afinal, um tempo tão rico para o ensino e a aprendizagem merece muita atenção.

A escola deve se preparar com projetos ou campanhas para promover temas como a importância da amizade com debates e atividades. E não existe melhor lugar para tirar conclusões e coletar as informações do que a hora do recreio, onde os estudantes são apenas crianças.

Dentro dessa perspectiva, a Escola Classe 39 de Taguatinga implantou o Projeto Monitores do Recreio/ Amigos da Paz, este faz parte de mais uma estratégia de socialização promovida pela instituição, idealizado pela Orientadora Educacional Denise Campos.

Por meio desse projeto, sob a responsabilidade da OE, busca-se desenvolver na hora do recreio um momento tranquilo de socialização, promovendo a cultura da paz e o protagonismo infantil. Para que isso aconteça, a Orientadora Educacional seleciona a cada dia um grupo de estudantes, para a atuação no período do recreio.

Sob a responsabilidade dessa equipe de estudantes, encontra-se a distribuição e cuidado com os brinquedos, a organização das brincadeiras, o cuidado com as crianças menores, o recolhimento dos brinquedos.

Além dessa equipe, atuam no recreio, Equipe Gestora, Educadores Sociais Voluntários, Monitores, Orientadora Educacional, Coordenadoras, Professores Readaptados, entre outros servidores.

Com essas ações, espera-se desenvolver nesses estudantes, o espírito de liderança, de coletividade, de colaboração, de amizade, de autoconfiança necessários para a formação de um cidadão.

PROJETO INTERVENTIVO - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

A capacidade de desenvolver a linguagem oral, característica universal da humanidade, desde tempos remotos, resulta da evolução do homem, o que o diferencia de outras espécies. Aprender a falar faz parte da genética, do ser humano, independente da cor, raça, sexo, cultura, condições sociais, nascemos para falar.

Desconhecem-se registros, na história da humanidade, da existência de algum grupo social que não fizesse uso da língua oral. Já nascemos com uma programação hereditária para falar, porém essa linguagem se difere da linguagem escrita. Ao contrário da linguagem falada, adquirimos a linguagem escrita como herança cultural, por meio de uma ação planejada. Quando se começa a ter contato com a língua escrita, o indivíduo se vale de conhecimentos desenvolvidos na comunicação oral para se comunicar por escrito.

Porém, para compreender o significado de ler e escrever, para dominar os mecanismos e tornar-se um usuário da escrita, a criança precisa viver situações reais que lhe deem o verdadeiro sentido desta linguagem. Enfatiza-se aqui, o fato de que a possibilidade de uma criança crescer e viver em um meio no qual a linguagem oral e escrita faz parte do dia-a-dia determina o processo de aprendizagem.

Nos meados da década de 80, aparece, pela primeira vez, a palavra letramento de Mary Kato: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de 1986. Segundo Soares (2000) podemos conceituar letramento como "estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive".

Nos anos 90, começaram a surgir os ciclos básicos de alfabetização em alguns estados como nos traz a própria Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996.), Título V, Capítulo II, Seção I, Artigo 23:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não- seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases criou os ciclos na organização de ensino. Com isso podemos perceber que a classe de alfabetização em um ano não dá conta da alfabetização que agora é vista não somente como a aprendizagem mecânica do ler e escrever, mas como um período onde a criança é levada a dominar as práticas de leitura e de escrita desta

nossa sociedade grafocêntrica.

De acordo com Emília Ferreiro (1986) os níveis estruturais da linguagem escrita podem explicar as diferenças individuais e os diferentes ritmos dos alunos. A autora classifica então, os níveis de alfabetização em:

- **Nível Pré-Silábico** – a criança não busca correspondência como o som; as hipóteses das crianças são estabelecidas em torno do tipo e da quantidade de grafismo.

- **Nível Silábico** - pode ser dividido entre:

- Silábico- a criança compreende as diferenças na representação escrita em relação ao som

- Silábico- Alfabético- A criança inicia a correspondência entre os sons e as formas silábica e alfabética e a criança pode escolher as letras ou de forma ortográfica ou fonética.

- **Nível Alfabético** - a criança entende que:

- A sílaba não pode ser considerada uma unidade e que pode ser separada em unidades menores;

- A identificação do som não é garantia da identificação da letra, o que pode gerar as famosas dificuldades ortográficas;

- A escrita supõe a necessidade da análise fonética das palavras

Há também quatro níveis da psicogênese da organização das sílabas na pós-alfabetização:

- Alfabetizado 1: hipótese em que as sílabas são sempre formadas por apenas duas letras;
- Alfabetizado 2: hipótese em que a cada som corresponde a uma letra;
- Alfabetizado 3: hipótese em que há casos em que um som pode se associar a duas letras – dígrafos;
- Alfabetizado 4: hipótese em que uma consoante pode estar desacompanhada de vogal – ex. pneu, advogado

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2010), e em nosso caso específico da Língua Portuguesa, podemos perceber nitidamente que:

O domínio da língua, oral e escrita é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de

todos. (PCN - Língua Portuguesa p. 15)

Atualmente, considera-se esse documento como um dos referenciais para a elaboração de projetos, discussões pedagógicas, planejamento e reflexão sobre a prática educativa nas escolas.

Em nosso país, de acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF-o índice de analfabetos no Brasil ainda preocupa e, se somado com os alfabetizados em nível rudimentar, atinge a marca de 1/3 da população estudada. Esse percentual não obtém o que se tem como conhecimento básico para quem vive em uma sociedade letrada.

Então se faz necessário um repensar da aquisição da língua escrita para que o processo de aprendizagem se mostre eficaz.

Enfim, a linguagem tem uma posição central dentro da educação. A criança precisa aprender a linguagem para, por meio da linguagem, aprender.

Deve-se priorizar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, no entanto, para se elaborar um texto ou compreender algo mais complexo, exige que se vá além de estudar livros de gramática. As crianças necessitam vivenciar situações que permitam aprimorar habilidades que já possuem e desenvolver novas capacidades.

A questão fundamental reside em se adequar os programas ao perfil efetivo do aluno; transformar, promover desenvolvimento, levar a novos conhecimentos, essa deve ser a meta da educação.

Então se faz necessário um repensar da aquisição da língua escrita para que o processo de aprendizagem se torne realmente eficaz.

Este projeto faz parte de um conjunto de ações planejadas por toda a equipe pedagógica da instituição, de modo a repensar as ações face às necessidades dos alunos. Originado pelo movimento de reflexão e ação, o projeto tem por princípio a preparação do educando para exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive.

PROJETO ALFABETIZAÇÃO DIGITAL - *APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:*

Hoje, as novas tecnologias encontram-se presentes no cotidiano da maioria das pessoas. A escola, no desempenho do papel que lhe cabe, deve acompanhar essa evolução. Urge que se coloquem as novas tecnologias ao alcance de todos os educandos, com o objetivo de promover uma maior igualdade de oportunidades.

As multimídias, ferramentas fundamentais no mundo moderno, facilitam o trabalho, apoiam os processos de ensino e aprendizagem, além de permitirem o acesso a um universo de possibilidades tecnológicas.

Na visão crítica de Scaff e Chesneaux, (1996) as novas tecnologias se apresentam como algo mais que simples inovações no campo educacional. Essas técnicas representam um domínio sem precedentes do homem sobre a natureza do universo em aspectos genéticos, microeletrônicos e energéticos, com grandes repercussões na vida social, econômica, política e cultural da humanidade.

A escola, hoje, encontra-se em meio ao debate sobre o papel e as influências das novas tecnologias - computadores, televisão, projetores, vídeo interativo, cinema e outros. Ela percebe a necessidade de educar as crianças para um mundo onde a evolução tecnológica e todas essas descobertas (re) definem os limites do saber e do aprender.

Nesse cenário, a educação torna-se cada vez mais relevante na Sociedade da Informação. A escola deve preocupar-se com a formação de cidadãos aptos a lidar com as diversas tecnologias a fim de aprimorar procedimentos, metodologias, áreas de atuação e abrangência.

Promover a Inclusão Digital implica assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso às Novas Tecnologias, que contribuam e garantam a universalização da educação com um elevado padrão de qualidade e a equidade da educação básica e inclusiva.

Esse objetivo se concretiza na Escola Classe 39 de Taguatinga, com a efetivação do Projeto Alfabetização Digital, a incorporação dessas novas tecnologias ao ensino acontecerá apoiada em abordagens didáticas inovadoras e multidirecionais. Dessa forma, a escola contará com as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, aliadas à educação na formação de cidadãos responsáveis, protagonistas críticos, criadores e transformadores da sociedade.

Dessa forma, esse projeto busca tornar essas tecnologias presentes no dia-a-dia do educando. Espera-se assim colaborar com o cumprimento do papel previsto no Projeto Pedagógico da escola: oferecer uma educação transformadora e inclusiva, que vê o aluno como

cidadão do presente, apto a evoluir, a conviver, a repartir conhecimentos, a criar e, principalmente, capaz de aprender, atuar e perceber-se como ser em pleno desenvolvimento.

PROJETO FAMÍLIA NA ESCOLA - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

O mundo passa por transformações em todos os setores. Assim também, o conceito de família nuclear e a instituição do casamento, intimamente ligada à família, se transformaram. A expressão mais marcante dessas transformações ocorreu no final da década de 60. (2009).

A partir daí, surgem inúmeras organizações familiares alternativas. Casamentos sucessivos com parceiros distintos e filhos de diferentes uniões, o retorno à família de origem, a adoção legal de crianças por casais homossexuais, filhos criados por apenas um dos pais, as chamadas “produções independentes” tornam-se mais frequentes. Enfim, o antigo modelo de família dá lugar a diferentes constituições familiares, afirma Rodrigues (2009)

Para a autora, dentro dessa nova realidade, “... crescem as dificuldades para se alcançar sintonia entre família e escola.”. Para pensarmos em parceria entre essas duas instituições, temos primeiro de compreender as novas diferenças que existem entre elas. A fim de se alcançar essa parceria, faz-se necessário reconhecer as características de cada uma e descobrir as pontes possíveis entre essas instituições.

A família e a escola formam uma equipe. Necessita-se que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

A escola deve servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do trabalho que realiza, explicar o que faz, como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos.

A escola tem a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais, garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996):

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) garante:

“Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.”.

Essa parceria deve acontecer de modo saudável, de forma que cada parceiro desempenhe o papel que lhe cabe. Os pais devem estimular o comportamento do estudante nos

filhos. Mostrar interesse pelo que eles aprendem, incentivar a pesquisa e a leitura.

Estudos realizados pelo Convênio Andrés Bello, em 2006 - acordo internacional que reúne 12 países das Américas, denominado A Eficácia Escolar Ibero-Americana (2009), vem ao encontro dessa postura participativa, família e escola. Segundo os estudos, “O efeito família tem a responsabilidade por 70% do sucesso escolar. O envolvimento dos adultos com a Educação dá às crianças um suporte emocional e afetivo que se reflete no desempenho.”

Vê-se, portanto, que quando família e escola traçam as mesmas metas de forma simultânea, propiciam ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que contribuem na formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Observa-se, assim, que o sucesso da educação vincula-se à parceria da família com a escola. Portanto, pais e educadores devem se unir nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

PROJETO VIVA À LEITURA - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever, inclusive a sua própria história. Bill Gates

O Brasil ainda tem uma longa batalha a vencer contra o analfabetismo, mas avança. Segundo Josenia Antunes Vieira (1998) – Doutora em Linguística, professora da Universidade de Brasília, nos últimos 30 anos, as taxas de alfabetização e de escolarização cresceram. Entretanto, isso não implicou o aumento correspondente de obras lidas anualmente pelos brasileiros.

Isso acontece porque as tecnologias do mundo moderno fazem com que as pessoas deixem a leitura de livros de lado. Atualmente, os alunos se comunicam por celular e pela internet. Até mesmo a conversa entre amigos está escassa. Isso resultou em jovens cada vez mais desinteressados pelos livros, com vocabulários cada vez mais pobres.

A falta do hábito da leitura, cada vez mais frequente entre os brasileiros, tornou-se mais do que um problema de ordem educacional ou cultural. Transformou-se em fator determinante para a exclusão social. Vieira (1998) afirma que:

“Os comprovados baixos desempenhos em leitura denunciam relação estreita com a ausência de cultura local dirigida à leitura e à reflexão.”.

Nesse aspecto, diante da avaliação da Educação Básica, em nível nacional, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), trazem conclusões preocupantes:

A escola de educação básica, pública ou privada, no Brasil, é uma fábrica de excluídos e de maus leitores. Falta aos jovens domínio da leitura compreensiva, isto é, ler e entender o que lê. Tarefa básica da escola, mas difícil de ser apreendida pelo aluno. A leitura é uma habilidade complexa e muitos deixam a escola porque não conseguem responder às exigências de escrita da sociedade do conhecimento.

Há, entretanto, uma condição para que a leitura se torne de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. Como afirma Daniel Pennac (1996), "o verbo ler não suporta o imperativo". Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac (idem), prescreve alguns direitos do leitor, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável.

Mas para que isso aconteça, a escola precisa ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa propiciar nas salas de aula e na sala de leitura a cultura viva, diversificada e criativa que representa o conjunto das formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro e com trabalho constante com o lúdico.

Porém, essa responsabilidade de proporcionar a promoção de hábitos e gostos pela leitura não cabe somente à escola, mas também à família. O ato da leitura requer frequência e regularidade. Deve-se, portanto, estimular esse hábito na infância para que se aprenda desde pequeno a importância e o prazer pela leitura.

PROJETO BIBLIOTECA -
APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Muitos alunos leem, mas não conseguem compreender o que leram. Eles apenas decodificam os signos da língua, ou seja, são alfabetizados funcionais. Conseguem ler pequenos textos; mas, quando encontram textos com alguma complexidade, as dificuldades de interpretação e compreensão aparecem.

Segundo pesquisadores, a literatura infantil pode contribuir na formação de leitores. Se nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos receberem estímulos voltados para a leitura, o hábito e o gosto pela leitura podem desenvolver-se e assim colaborar com o aluno na assimilação e compreensão em todas as disciplinas.

Nesse cenário, a Escola Classe 39 de Taguatinga, que trabalha com Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, propõe um trabalho voltado ao incentivo da leitura, por meio da literatura infantil e dá sequência, nos anos seguintes, com a literatura infanto-juvenil, explorando sempre diversos gêneros literários.

PROJETO MOSTRA ARTE LITERÁRIA - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

A importância do ato de aprender a ler e a escrever fundamenta-se na ideia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. Segundo Abdala (2006),

O uso da linguagem é tão importante que a linha do tempo divide a história em antes e depois da escrita. A partir de então, o homem pôde registrar sua cultura, as descobertas, as emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo.

Para o sujeito construir a habilidade de escrever e ler necessita-se que compreenda a própria existência. Precisa-se da consciência de que a escrita tem por função registrar fatos criados e vividos pelo homem. A escrita registra os significados dos homens.

Além disso, a escrita demonstra o processo de evolução do homem, enriquecimento exterior, desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. Abdala (2006) afirma:

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dele que o homem se comunica, tem acesso a informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos.

Por isso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (2010), ao assinalá-las, a escola cumpre a função que lhe cabe de garantir aos alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos, de acordo com a Constituição Federal (1998)

Porém, constata-se que ler e escrever bem, requer além de esforço e dedicação do estudante, a orientação e mediação segura do professor, pois, um escritor precisa ler para observar e absorver o que leu. Um escritor precisa ler para seu enriquecimento cultural, não há um bom escritor, que não seja um leitor voraz com fome de informação, com fome de formação. Um escritor precisa ler bons textos para produzir bons textos. Um bom escritor é via de regra um bom leitor.

Nesse contexto, a Escola classe 39 de Taguatinga propõe esse trabalho voltado para a aquisição do hábito e gosto pela leitura, no intuito de promover o enriquecimento intelectual e cultural de cada estudante. A partir dessas aquisições, o indivíduo se torna apto para expressar-se melhor, seja oralmente ou por meio da escrita, assim, a escola estará instrumentalizando esse educando a participar produtiva e ativamente da sociedade.

PROJETO FORMAÇÃO CONTINUADA - *APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:*

O mundo tem sofrido transformações tecnológicas e científicas em uma velocidade que dificulta muitas vezes, que se acompanhe a informação na velocidade em que acontecem. Todas essas mudanças, desafiam a escola no sentido de manter-se constantemente atualizada. Além desse aspecto, parece haver consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, seja suficiente para o desenvolvimento profissional (2001). Essas situações colocam em destaque a necessidade de se pensar em uma formação continuada, que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola, quanto o conhecimento que provém de pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do educador.

Nesse cenário, de acordo com observações e solicitações dos docentes, desta instituição de ensino, detectou-se a necessidade imediata de atualização no ensino-aprendizagem de Matemática, além de momentos de estudos sobre avaliações, elaborações de relatórios, estudos sobre adequações curriculares e outras demandas que surgem no cotidiano da sala de aula. Dessa forma, espera-se trazer para dentro da escola, um pouco dos benefícios que a tecnologia e as novas descobertas científicas oferecem atualmente, além de discussões, reflexões, estudos e trocas de experiências.

Assim, a Escola Classe 39 de Taguatinga dá continuidade ao processo de formação continuada em Educação Matemática, iniciado em 2009, que busca atender as necessidades específicas dos docentes desta instituição sempre que necessário.

PROJETO MATEMÁTICA NO DIA-A-DIA

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Os conceitos matemáticos surgiram e surgem a partir da necessidade de se resolver problemas. Esses problemas geram hipóteses, tentativas, erros até que se chegue à sistematização do conhecimento matemático. Porém, hoje se nega ao discente a oportunidade de percorrer esse caminho investigativo. Como consequência, criam-se dificuldades de acesso ao saber matemático desse aluno. Quando se trata de séries iniciais do Ensino Fundamental, verifica-se ainda a dificuldade do próprio professor em lidar com essa Matemática sistematizada e acadêmica.

Segundo Neves (2008), há um consenso entre docentes e discentes de que as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática geram uma forma de exclusão social – a exclusão Matemática. Isso acontece em razão da Matemática que se ensina na escola, encontrar-se distante das necessidades do dia-a-dia. D’Ambrósio (2008, p. 77) afirma que:

“... a Matemática assumiu o papel de instrumento de seleção... quantas crianças são punidas por fazerem contas nos dedos!”. Excluem-se, portanto, aqueles que, de acordo com antigo mito, nasceram sem o talento para a matemática.

Neves (BERTONI) afirma:

Modelos formais que predominam na Matemática acadêmica disponível não revelam a origem desse conhecimento, não dizem quais foram as necessidades, a motivação ou a intuição iniciais. Esses modelos não revelam para que é feita a matemática, nem como foi feita.

Nesse cenário, verifica-se que essa ciência deixa de cumprir o papel para o qual se desenvolveu, desde a antiguidade, com os primeiros filósofos e Matemáticos: solucionar problemas do dia-a-dia.

De acordo com a experiência relatada por Silva (2008, p. 66), em entrevista à Revista Nova Escola, “O pavor à Matemática só aparece quando o aluno não se sente ativo na aprendizagem.”

Neves (2008) afirma que:

Na sala de aula, falta transposição da linguagem científica para a linguagem didática, uma vez que a formação do docente deixa lacunas nesse sentido. Isso se deve, em relação aos primeiros anos do ensino fundamental, à dificuldade do próprio docente no domínio de conceitos matemáticos.

As dificuldades que se encontram na Matemática, portanto, dão-se em função do formalismo acadêmico aplicado ao ensino e aprendizagem matemáticos. Aliada a esse fato, tem-se a formação do professor, que precisa atentar para uma prática pedagógica contextualizada, voltada para a utilização do concreto, preocupada em trazer para a sala de aula a realidade do aluno, em valorizar e respeitar conhecimentos prévios dessa criança, em apresentar ao aluno a Matemática viva.

Entre tantas dificuldades, detectou-se um grau maior de dificuldades em geometria. Neves (Idem) acrescenta que há crescente deficiência na formação de professores, em relação a essa área e importância exagerada ao livro didático, no ambiente escolar, como mais um gerador da situação em que se encontra a Educação Matemática, em especial a de Geometria.

Diante do formalismo na Educação Matemática, segundo a autora,

...encontram-se dificuldades quanto à adequação da Geometria, pois não existindo mais a preocupação em construir uma sistematização com base em noções primitivas, empiricamente elaboradas, testadas, ocorre uma “algebrização” da Geometria, distanciando-se da Geometria prática (concepção egípcia), aproximando-se da Geometria formal (concepção grega).

Pode-se verificar, em análise a alguns livros didáticos recomendados pelo Ministério da educação – MEC, que a Geometria tornou-se apenas uma ferramenta do raciocínio algébrico.

Falzeta (2002) adverte que “Geometria e Matemática nunca estiveram dissociadas”. A não ser nos livros didáticos do passado e em velhos currículos, que previam aulas separadas.”

Neves (2008) evidencia o fato de que a Geometria se encontra a todo instante, em tudo que nos cerca, em tudo o que vemos que tocamos. Porém o aluno desconhece a relação entre essa Geometria viva e a Geometria que se oferece na escola.

Dentro desse raciocínio, Muniz (2008) orienta que:

... Não é fazendo com que o aluno fique sentado na carteira, permanecendo entre quatro paredes e lendo o livro didático que o educador participará eficazmente do processo de conceitualização geométrica.

Um contexto que favoreça tal processo deve privilegiar, dentre outros aspectos:

- Extrapolar o espaço da sala de aula;
- Explorar as noções de espaço presentes no esporte;
- Delimitar, demarcar, comparar, medir e representar, via desenho, diversos espaços de significado sociocultural para o aluno – moradia, esporte, escola;
- Desmontar; projetar e construir embalagens;
- Trabalhar com croquis, plantas, mapas.

Aqui quer se salientar o fato de que o mundo se constitui de pura Geometria. O desafio então, encontra-se em motivar os alunos a enxergarem essa Geometria viva a nossa volta. Essa motivação pode surgir naturalmente, desde que se permita a esses educandos refazerem o caminho trilhado por Filósofos e Matemáticos da antiguidade – investigar, criar, montar, desmontar, levantar hipóteses, errar para e acertar. Porém, como se analisou, a formação do professor tem papel fundamental nesse processo. Diante da dificuldade do docente em atuar de forma mais próxima e concreta da realidade, e em alguns casos, da própria dificuldade em lidar com os conceitos matemáticos – no caso de professores de séries iniciais do ensino fundamental, há que se investir em reciclagem e formação continuada para o professor.

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF (2009):

“... os ganhos tendem a serem maiores em Língua Portuguesa do que em Matemática, o que sugere que necessitamos reforçar as ações no campo da Matemática.”.

Nesse contexto, em 2009, a escola – professoras, coordenação e direção - verificou a necessidade de se rever as ações pedagógicas em relação à disciplina de Matemática.

A partir daí, em reunião pedagógica, conscientes dessas dificuldades, os docentes solicitaram que se realizassem estudos voltados para a Educação Matemática, em conteúdos da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos. Iniciaram-se, então, estudos sistematizados voltados para a Educação Matemática que acontecem até os dias de hoje.

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

A criança socializada brinca, a criança não socializada briga.

Cybele Meyer

Os seres humanos nascem alheios à qualquer cultura. A aquisição cultural acontece na família, na escola e em outros locais que o indivíduo frequenta. A este processo de aquisição

da cultura geral, denomina-se socialização. Durante a socialização, pode-se aprender a língua da cultura em que se nasce, bem como os papéis que se desempenham na vida prática. É geralmente por meio do processo de socialização, que o indivíduo aprende a seguir, reproduzir e adotar normas e costumes de uma determinada cultura.

A socialização de uma criança deve passar pelo desenvolvimento harmonioso de integração com mundo que o cerca. Por meio dessa socialização, adquire-se independência, autoconfiança, adaptabilidade e desenvolvimento intelectual.

Quando a criança se relaciona espontaneamente com outras crianças, desenvolve uma autoimagem positiva, sente-se confiante e segura para investir nas relações, e também nas trocas afetivas. Aos adultos cabe a tarefa de promover os encontros sociais, para que cada criança tenha a oportunidade de descobrir o prazer da convivência que ultrapassa o ambiente familiar.

Porém, nos dias de hoje, em que a família sofre modificações estruturais e funcionais, por influência das transformações mundiais, a mulher assume cada vez mais atividades fora do lar. Isso leva a criança mais cedo à escola. Portanto, a escola assume, cada vez mais cedo, responsabilidades na promoção dessa socialização.

Nesse contexto, a escola que reconhece a importância das relações afetivas para o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, empenha-se em oferecer progressivamente espaços e oportunidades de interação para que essas relações aconteçam. Por meio do convívio social, as crianças aprendem a descobrir a solidariedade, a libertar-se do egocentrismo, a partilhar ideias, saberes, espaços e brinquedos.

Ávidas por explorar, experimentar, colecionar, perguntar, crianças aprendem depressa e desejam exibir as habilidades e as atividades que desenvolvem.

Portanto, deve-se explorar esse potencial por meio de atividades que estimulem e orientem a criança, de acordo com os estágios de desenvolvimento, de modo a aceitá-la e desafiá-la a pensar. O ambiente que estimula a atividade criativa da criança, além de contribuir para o desenvolvimento global, deve favorecer a aproximação da criança com a realidade escolar.

A socialização, um dos quesitos importantes a se incentivar e orientar no período em que a criança permanece na escola, recebe atenção contínua na Escola Classe 39 de Taguatinga. A escola busca se valer do objetivo de socializar para também trabalhar valores como afeto, solidariedade, diálogo, amizade, respeito, confiança, paz. Sabemos que essas orientações estão cada vez menos presentes nos lares em razão das novas realidades que permeiam as famílias no mundo contemporâneo.

Diante desse contexto em que vive a sociedade, a escola promove o trabalho de

socialização dentro e fora da sala de aula, por meio de atividades diversificadas, elaboradas de acordo com a idade e os objetivos a se alcançar, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor, que propicie uma saudável convivência em grupo.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL:

Este projeto busca proporcionar o desenvolvimento da autonomia e a manutenção de inter-relações saudáveis, além do convívio harmonioso em sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar um espaço de confiança em que o aluno possa questionar e discutir dúvidas relacionadas aos temas abordados;
- Salientar todos os aspectos positivos e significativos do educando, para que vivencie descobertas e valorize a escola, os professores e o grupo a que pertence;
- Propiciar momentos de reflexão sobre o modo de interagir na comunidade escolar;
- Conscientizar o aluno da importância de uma boa convivência com todos;
- Salientar a importância da vida escolar, como propulsor para formação de um vínculo prazeroso com o aprender e a escola de um modo geral;
- Criar no grupo um clima de abertura e acolhida para um diálogo sincero sobre dificuldades encontradas;
- Reconhecer a importância de valores: amizade, respeito, confiança, amor, empatia e solidariedade em nossas vidas, a fim de estabelecer relações de convivência saudáveis.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

O Projeto Socialização é efetivado por meio de eventos, que acontecem no decorrer do segundo semestre. São organizadas atividades de acordo com a faixa-etária dos estudantes e o objetivo a se alcançar:

- Tarde Recreativa - Educação Infantil: 1º e 2º períodos – a escola reserva uma tarde, em um ambiente com diversos brinquedos, jogos, passatempos. Nessa tarde, as crianças se divertem em atividades recreativas, brincadeiras, contação de histórias e pintura facial, com o objetivo de despertar o prazer pelo ambiente escolar e pelo convívio com os colegas de turma. Esse momento oportuniza a

socialização entre as turmas de educação infantil.

- Baile a Fantasia – 1º ao 3º anos – Este é um evento no qual oferecemos um momento prazeroso em que as crianças participam de diversas atividades tais como: brincadeiras, contação de histórias, lanche, baile, desfile de fantasias, das 16:30 às 19:30. Ele faz parte do projeto de socialização que atende as turmas do 1º ao 3º ano e conta com a participação dos professores, membros da equipe gestora, coordenação e auxiliares de educação. Neste dia os alunos deverão comparecer ao Baile com uma fantasia de livre escolha, que será de responsabilidade da família.
- Hotel Fazenda - 4º e 5º anos - durante todo o ano letivo essas turmas participam de excursões para estudarem o Distrito Federal. As excursões atendem ao currículo, que prevê, em Geografia, o estudo da cidade de residência do aluno. Ao final do ano, organiza-se uma aula diferente, em que se convidam os alunos a uma confraternização entre essas turmas dos 4º e 5º anos.

Nessa última excursão do ano, as turmas conhecem um hotel fazenda da cidade, onde passam o dia em companhia dos professores regentes, coordenadores e auxiliares de educação. A alimentação está incluída no passeio. No hotel fazenda, as crianças almoçam e, ao final da tarde, realizam um lanche antes de retornarem à escola.

Formatura do 5º ano – o 5º ano encerra essa etapa do Ensino Fundamental com uma solenidade. Nesse dia, alunos, familiares e professoras se confraternizam e comemoram o encerramento do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

- Baile à Fantasia – 15 de setembro de 2024;
- Hotel Fazenda– 17 de outubro de 2024;
- Tarde Recreativa - 28 de novembro de 2024;
- Formatura – 12 de dezembro de 2024.

RESULTADOS ESPERADOS:

Com essas ações, espera-se que os educandos se tornem mais independentes, interajam de forma prazerosa e harmoniosa com os colegas, com os educadores, com a família e demais indivíduos da sociedade que o cercam.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A avaliação de cada ação acontecerá em reuniões com os responsáveis pelos estudantes, em coordenações pedagógicas para as docentes, auxiliares em educação, equipe pedagógica e

equipe gestora e em sala de aula com os estudantes.

RECURSOS HUMANOS:

- Equipe Pedagógica;
- Professora regente;
- Motorista de ônibus;
- Auxiliares em educação.

RECURSOS MATERIAIS:

- Salão de festas – para a tarde recreativa;
- Cantina, salas de aula, mesas e cadeiras;
- Brinquedos
- Ônibus – para os passeios;
- Hotel Fazenda – para o passeio dos 4º e 5º anos.

RECURSOS FINANCEIROS:

- Tarde Recreativa – Contribuição da Família;
- Baile à Fantasia – Contribuição da Família;;
- Passeios – Contribuição da família;
- Formatura – Contribuição da família;

PROJETO CONHECER PARA COMBATER - *APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:*

O direito à saúde, afirmado na Declaração dos Direitos Humanos de 1948 e explicitado na Constituição Federal de 1988, protege a saúde como direito de todos e dever do Estado. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.” Pode-se dizer que Saúde implica qualidade de vida e, portanto, encontra-se vinculada aos direitos humanos, ao direito ao trabalho, à moradia, à educação, à alimentação e ao lazer.

Nesse contexto, encontra-se a escola como espaço onde se constituem os cidadãos desses direitos, capazes de construir conhecimentos, relações e ações que fortalecem a participação das pessoas na busca de vidas mais saudáveis.

A fim de cumprir essa meta, a Escola Classe 39 de Taguatinga convida a comunidade a pensar a saúde na escola. Dessa forma, pode-se descobrir que, como o conhecimento e a cultura popular representam a saúde, a doença e os modos de cuidar é um processo que ganha sentido no dia-a-dia de cada pessoa e nas experiências coletivas da cidadania.

Ao incorporar o tema da saúde no projeto político-pedagógico, a escola passa a promover ações educativas em saúde que levem à reflexão sobre o que significa ter uma vida saudável. Por meio dessa reflexão, a partir da realidade, as pessoas descobrirão que falar de saúde implica também pensar nas condições de moradia, de trabalho, na alimentação, na educação, nos serviços de saúde, no lazer, na forma como nos relacionamos com as pessoas, na forma como protegemos a natureza e o meio ambiente, na força da nossa organização, na decisão política, enfim, nas condições de vida da comunidade.

Selecionar procedimentos e verificar a adequação do procedimento.

Questionar as atitudes de combate à Dengue buscando dinamizá-las, torná-las mais efetivas.

PROJETO COISAS DA TERRA - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Vá em busca de seu povo. Ame-o. Aprenda com ele. Comece com aquilo que ele sabe. Construa sobre aquilo que ele tem. (Kwane N' Krumah)

Apesar do processo de globalização, que busca a criação de uma sociedade homogênea, a mundialização do espaço geográfico; aspectos locais continuam fortemente presentes. A cultura é um desses aspectos que permite que várias comunidades mantenham costumes e tradições.

O Brasil, por apresentar uma grande dimensão territorial, configura uma vasta diversidade cultural. A população indígena, os colonizadores europeus, e os escravos africanos iniciaram a miscigenação cultural no Brasil. Em seguida, chegaram os imigrantes italianos, japoneses, alemães, árabes, entre outros, que contribuíram para essa diversidade cultural.

Aspectos como a culinária, danças, religião integram a cultura de um povo e apresentam diferentes peculiaridades culturais de acordo com as regiões brasileiras de que se originam.

No Nordeste, predominam danças e festas como o bumba meu boi, maracatu, caboclinhos, carnaval, ciranda, coco, reisado, frevo, cavallhada e capoeira. Na culinária típica tem sarapatel, buchada de bode, peixes e frutos do mar, arroz doce, bolo de fubá cozido, bolo de massa de mandioca, broa de milho verde, pamonha, cocada, tapioca, pé de moleque, entre tantos outros. A cultura nordestina também está presente no artesanato de rendas.

O Centro-Oeste brasileiro tem a cultura representada pelas Cavallhadas, catira, congada, Festa do divino, Procissão do Fogaréu, no Estado de Goiás, o Cururu, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A culinária tem origem indígena, e recebe forte influência da culinária mineira e paulista. Entre os pratos principais estão a galinhada com pequi e guariroba, empadão goiano, pamonha, angu, cural e os peixes do Pantanal - como o Pintado, Pacu e Dourado.

As representações culturais no Norte do Brasil estão nas festas populares como o Círio de Nazaré, Festival de Parintins - a maior festa do boi-bumbá do país. A culinária apresenta uma grande herança indígena, baseada na mandioca e em peixes. Pratos como o tacacá, pirarucu de casca, pato no tucupi, picadinho de jacaré. As frutas típicas são: cupuaçu, bacuri, açai, taperebá, graviola e buriti.

No Sudeste, celebram-se várias festas populares de cunho religioso, no interior da região. Festa do Divino, festejos da Páscoa e dos santos padroeiros, com destaque para a peregrinação a Aparecida (SP), congada, cavallhadas em Minas Gerais, bumba meu boi, carnaval, peão de boiadeiro. A culinária, muito diversificada, tem, entre os principais pratos, o

queijo minas, pão de queijo, feijão tropeiro, tutu de feijão, moqueca capixaba, feijoada, farofa, pirão, pamonha.

O Sul apresenta aspectos culturais dos imigrantes portugueses, espanhóis e, principalmente, alemães e italianos. Algumas cidades ainda celebram as tradições dos antepassados em festas típicas, como a Festa da Uva (cultura italiana) e a Oktoberfest (cultura alemã), o fandango de influência portuguesa e espanhola, pau de fita e congada. Na culinária estão presentes: churrasco, chimarrão, camarão, pirão de peixe, marreco assado, barreado (cozido de carne em uma panela de barro), vinho.

Diante dessa miscigenação, deve-se refletir sobre o direito à diferença, à construção individual e coletiva das identidades por meio das expressões culturais. O reconhecimento e a valorização dessas diferenças estão ligados à busca da solidariedade entre os povos, à consciência da unidade do gênero humano e ao desenvolvimento dos intercâmbios culturais. Deve existir respeito, valorização e convívio harmonioso das diferentes identidades culturais existentes no território nacional.

Esse conceito nos permite perceber que as identidades culturais nacionais devem reconhecer e valorizar essas diferenças, como fator para a coexistência harmoniosa das várias formas possíveis de brasilidade.

Este projeto, portanto, incorpora-se ao processo educativo desta escola a fim de contemplar valores culturais brasileiros e está pautado em princípios fundamentais e concepções filosóficas das várias culturas recriadas nas terras brasileiras, com destaque para a matriz africana.

Por meio dessas reflexões, acredita-se poder contribuir para a construção de uma educação que gere a cidadania, que atenda e respeite a diversidade e peculiaridade da população brasileira, observe o repertório cultural da comunidade e relacione-o com as práticas educativas inclusivas existentes.

PROJETO CONHECER PARA PRESERVAR - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Brasília é a Capital de todos os brasileiros, sua população é formada por pessoas vindas de todos os cantos deste grande País. Cada uma dessas pessoas traz consigo a cultura de suas regiões, o que faz de Brasília uma cidade rica e diversificada na sua gastronomia e na cultura.

Esse e outros conhecimentos a respeito da história e da Geografia de Brasília estão previstos neste projeto, para promoção tanto do desenvolvimento local como da aprendizagem dos alunos.

No dia 07 de dezembro de 1987, Brasília foi tombada pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Uma honra por ser o único monumento arquitetônico com menos de cem anos a receber este título.

Elaborou-se este projeto pedagógico comprometido com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos indivíduos intervirem na realidade que os cerca para transformá-la.

Com esse estudo sobre Brasília, possibilita-se, assim, conscientizar os alunos a respeito da importância de se preservar a cidade nos moldes em que foi sonhada por Juscelino, concebida por Lúcio Costa e arquitetada por Oscar Niemeyer.

Além disso, ele vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que preveem o estudo de Geografia da cidade em que reside o aluno, para turmas de 4º ano do Ensino Fundamental de 09 anos. Nesse caso, deve-se abordar a Geografia do Distrito Federal.

Esse estudo receberá aprofundamento por meio de aulas dinâmicas e prazerosas. Essas aulas visam à efetivação de visitas pedagógicas a monumentos e órgãos públicos administrativos do Distrito Federal, a fim de reconhecer Brasília como patrimônio histórico da humanidade.

Este projeto se divide em 02 eixos a se desenvolver no decorrer do ano letivo: Visita a pontos turísticos de Brasília e Visitas a Órgãos Públicos (BRASÍLIA).

TURISMO NA CIDADE DE BRASÍLIA

Torre De Televisão

Projeto de Lúcio Costa, com 224 m de altura, o centro irradiador de som e imagens das emissoras de rádio e TV. A 25 m funciona o Museu Nacional de Gemas; a 75 m, o mirante com capacidade para 150 pessoas. À sua frente encontra-se a escultura “Era Espacial” de Alexandre Wakenwith. Aos sábados, domingos e feriados funciona a tradicional Feira de Artesanato, das

8h às 18h.

OBS: Os alunos prestigiam a visão panorâmica de Brasília, por meio do mirante.

Parque Sarah Kubitschek

O Parque da Cidade de Brasília Sarah Kubitschek, popularmente conhecido como Parque da Cidade, situa-se em Brasília e tem 4,2 milhões de m². Localizado no centro da cidade, junto à Asa Sul, tem o terceiro maior pavilhão coberto para feiras e exposições do Brasil, com 55 mil m². Foi fundado por volta de 1978 e originalmente recebeu o nome de Rogério Pithon Farias, um jovem - filho do então governador - que morreu em um acidente de carro.

Parque Ana Lúcia Braga

Este Parque localiza-se dentro do Parque Sarah Kubitschek. O local já foi chamado de Parque de Recreação Iolanda da Costa e Silva, nome da mulher do marechal Arthur da Costa e Silva, presidente do Brasil entre 1967 e 1969. Em setembro de 1993, trocou-se o nome para Parque Recreativo Ana Lúcia Braga. A homenagem foi feita à menina de sete anos, seqüestrada e assassinada em 11 de setembro de 1973. Aproximadamente seis mil pessoas visitam o local durante os fins de semana e podem desfrutar do parque para recrear, lanchar e até descansar.

Rodoviária Do Plano Piloto

Localiza-se no cruzamento entre o Eixo Monumental, onde se encontram os Ministérios, e o Eixo Rodoviário, que atravessa as Asa Sul e Norte. Deste terminal, pode-se pegar um ônibus para qualquer região administrativa do Distrito Federal, além de algumas cidades do entorno, nos estados de Goiás e Minas Gerais. Desde dezembro de 2021, a Rodoviária do Plano Piloto vem passando por reformas, que têm por objetivo acabar com a poluição visual da rodoviária para torná-la um ponto de referência de Brasília. Hoje, por ela transitam, diariamente, cerca de 500 mil pessoas, 2.320 ônibus, além de 50 mil usuários do metrô. A rodoviária sofre hoje os efeitos do elevado crescimento demográfico do DF, com mais de dois milhões de habitantes. Na análise técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a reforma da rodoviária é um importante passo para dar uma nova cara à área central de Brasília.

Estádio Mané Garrincha

Inaugurado em 1974, o Estádio Mané Garrincha é hoje mais do que um simples espaço para a realização de partidas de futebol. O complexo esportivo conta com vestiários, sala de fisioterapia, alojamento, restaurante e academias. Há ambiente, inclusive, para a prática de outras modalidades, como judô, ginástica, capoeira e dança.

Praça Dos 3 Poderes

Composta por órgãos federais representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a Praça dos Três Poderes foi projetada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Lá estão

localizados o Palácio do Itamaraty, o Palácio do Planalto, o Palácio da Justiça, o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional, o Panteão da Liberdade e Democracia e o Espaço Lúcio Costa. Abriga ainda as esculturas “Os candangos”, de Bruno Giorgi; “A Justiça”, de Alfredo Ceschiatti; e “O pombal”, de Oscar Niemeyer.

Os edifícios da praça transmitem a sensação de que se fundem com o céu. O Congresso Nacional é a sede do Poder Legislativo. Projetado por Oscar Niemeyer, é o cartão-postal da capital do país. No conjunto arquitetônico, com design pouco comum, o destaque são as duas abóbadas, que representam os plenários da sede do Legislativo. As duas conchas, uma côncava – a do Senado Federal – e a outra convexa – a da Câmara dos Deputados – simbolizam o poder e a relação de contrapesos implícita no sistema bicameral.

Completam o conjunto dois prédios verticais, na forma da letra H, onde funciona a parte administrativa das duas casas legislativas. Com o passar do tempo, outras salas e gabinetes foram sendo construídos para abrigar os componentes do governo.

Na Praça dos Três Poderes, reúnem-se os três poderes superiores da República: o Judiciário, o Legislativo e o Executivo.

Catedral

Em 12 de setembro de 1958 foi lançada a pedra fundamental da Catedral Metropolitana de Brasília, que é uma expressão do gênio artístico do arquiteto Oscar Niemeyer. Teve sua estrutura pronta no ano de 1960, onde apareciam somente a área circular de 70m de diâmetro da qual se elevam 16 colunas de concreto (pilares de seção parabólica), que pesam 90 toneladas. Aos 31 de maio de 1970 a Catedral foi inaugurada de fato, já nesta data com os vidros externos transparentes.

Catetinho

O Catetinho foi a primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, e a primeira construção de Brasília. Dizem que a ideia para a construção surgiu em uma reunião em 17 de outubro de 1956, onde um grupo de amigos de Juscelino que queriam apresentá-lo com uma residência provisória onde eles e a equipe pudessem se abrigar durante a construção da cidade. Em 10 dias, o “Palácio das Tábuas” estava erguido e a inauguração aconteceu no dia 10 de novembro e marcava o início da construção da cidade. O Catetinho serviu como residência oficial até junho de 1958, quando ficou pronto o Palácio da Alvorada e JK pôde se mudar. Em 10 de novembro de 1959, a pedido do presidente, o local foi tombado e aberto à visitação. Passear pelo Catetinho é ter uma aula viva da história de Brasília.

Teatro Nacional

Construção de grandes proporções, tem a altura de um prédio de 14 andares e cerca de

35 mil metros quadrados: um marco asteca encravado na Esplanada dos Ministérios, com suas formas regulares e padronizadas. Possui três salas com tamanhos específicos para espetáculos de pequeno, médio e grande porte, com excelente acústica. Criação de Oscar Niemeyer, essa pirâmide irregular recebe nas fachadas norte e sul a maior obra urbana concebida por Athos Bulcão: cubos e retângulos de dimensões diversas desafiam a atenção, a imaginação e os sentidos, mesmo dos mais desatentos. Nas fachadas leste e oeste, mais de 3 mil vidrosfrágeis sustentam a força do concreto.

Centro De Convenções Ulysses Guimarães

O Centro De Convenções Ulysses Guimarães – CCUG- pretende ser uma referência em modernidade e conforto na Capital Federal. O Centro de Convenções Ulysses Guimarães, localizado no ponto mais amplo do eixo monumental, em Brasília. É hoje um dos principais destinos para o turismo de eventos, feiras e negócios em Brasília.

VISITAÇÕES À ÓRGÃOS PÚBLICOS EM BRASÍLIA - DF

Instituto Histórico Geográfico Brasileiro

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro nasceu, em 1838, da aspiração de uma entidade que refletisse a nação brasileira que, não muito antes, conquistara a sua Independência. Em 167 anos de sua existência, tem-se caracterizado por atividades múltiplas, nos terrenos cultural e cívico, pela reunião de volumoso e significativo acervo bibliográfico, hemerográfico, arquivístico, iconográfico, cartográfico e museológico, à disposição do público, durante todo o ano, e pela realização de conferências, exposições, cursos, congressos e afins.

Como toda e qualquer cidade, Brasília tem inúmeros problemas que vão surgindo com seu natural crescimento, onde todos demandam solução.

O Instituto Histórico Geográfico do Brasil, pela ação do CONBRAS, “Compromisso com Brasília”, vem procurando elencar esses problemas, propondo e discutindo temas que se relacionam com o desenvolvimento natural da cidade.

Tribunal De Contas Da União - TCU

A instalação do Tribunal ocorreu em 17 de janeiro de 1893 graças ao empenho do Ministro da Fazenda do governo de Floriano Peixoto, Serzedello Corrêa.

Originalmente o Tribunal teve competência para exame, revisão e julgamento de todas as operações relacionadas com a receita e a despesa da União. A fiscalização se fazia pelo sistema de registro prévio. A Constituição de 1891 institucionalizou o Tribunal e conferiu-lhe competências para liquidar as contas da receita e da despesa e verificar a sua legalidade antes de serem prestadas ao Congresso Nacional.

Com a Constituição de 1988, o Tribunal de Contas da União teve a sua jurisdição e

competência substancialmente ampliadas. Recebeu poderes para auxiliar ao Congresso Nacional exercer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, à legitimidade e à economicidade e a fiscalização da aplicação das subvenções e da renúncia de receitas.

Qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda ou que, em nome desta, assuma obrigações de natureza pecuniária tem o dever de prestar contas ao TCU.

Câmara dos Deputados

O Poder Legislativo cumpre papel imprescindível perante a sociedade do País, visto que desempenha três funções primordiais para a consolidação da democracia: representar o povo brasileiro, legislar sobre os assuntos de interesse nacional e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos.

Nesse contexto, a Câmara dos Deputados, autêntica representante do povo brasileiro, exerce atividades que viabilizam a realização dos anseios da população, mediante discussão e aprovação de propostas referentes às áreas econômicas e sociais.

Assim, a Câmara dos Deputados compõe-se de representantes de todos os Estados e do Distrito Federal, o que resulta em um Parlamento com diversidade de ideias, revelando-se uma Casa legislativa plural, a serviço da sociedade brasileira.

Senado Federal

O Senado Federal é uma das casas do Congresso Nacional, ao lado da Câmara dos Deputados. Foi criado em 1824, com a primeira Constituição do Império. Desde então, tem exercido papel fundamental na consolidação da democracia e na estabilidade das instituições.

Representa a Federação; por isso, há o mesmo número de representantes para cada um dos 26 Estados e o Distrito Federal, totalizando 81 senadores.

Nesta e nas próximas páginas, será possível conhecer melhor sobre a história e as atribuições do Senado, desde aquelas mais amplas - como a de legislar sobre temas de interesse nacional e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos - como as de sua exclusiva competência.

Supremo Tribunal Federal - STF

É a mais alta instância do Poder Judiciário do Brasil e acumula competências típicas de Suprema Corte e Tribunal Constitucional. Sua função institucional principal é de servir como guardião da Constituição Federal, apreciando casos que envolvam lesão ou ameaça a esta última. Até o fim do Império do Brasil (com a Proclamação de República em 1889) o Supremo Tribunal Federal recebia o nome de “Supremo Tribunal de Justiça”.

O Supremo Tribunal Federal é de vital importância para o Poder Executivo (a administração pública) já que cabe a ele decidir as ações que versem sobre a constitucionalidade das normas. As ações penais, nos crimes comuns contra o chefe do Executivo Federal, senadores e deputados federais, tramitam no Supremo Tribunal Federal.

Palácio Da Alvorada

É um edifício localizado em Brasília, Distrito Federal, no Brasil. O palácio é designado como a residência oficial do presidente da República Federativa do Brasil. Situa-se às margens do lago Paranoá, tendo sido o primeiro edifício inaugurado em Brasília, em Junho de 1958.

Palácio do Planalto

É o nome não oficial do Palácio dos Despachos. É o local onde está localizado o Gabinete Presidencial do Brasil. O prédio também abriga a Casa Civil, a Secretaria Geral e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. É a sede do Poder Executivo do Governo Federal brasileiro. O edifício está localizado na Praça dos Três Poderes em Brasília, tendo sido projetado por Oscar Niemeyer. O Palácio do Planalto faz parte do projeto do Plano Piloto da cidade e foi um dos primeiros edifícios construídos na capital.

A construção do Palácio do Planalto começou em 10 de julho de 1958 e obedeceu a projeto arquitetônico elaborado por Oscar Niemeyer em 1956. A obra foi concluída a tempo de tomar o Palácio o centro das festividades da inauguração da nova capital, em 21 de abril de 1960. Até então a residência de vistoria do presidente funcionava em uma construção provisória de madeira conhecida popularmente como Palácio do Catetinho, inaugurado em 31 de outubro de 1956 nos arredores de Brasília.

Palácio Do Itamaraty

O Palácio Itamaraty (ou Palácio dos Arcos) e os anexos foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer. O Palácio foi inaugurado em 21 de abril de 1970. Foi a sede do Ministério das Relações Exteriores, quando dos primórdios de Brasília. Atualmente, três edifícios compõem a sede do Ministério: o Palácio, o Anexo I e o Anexo II, conhecido popularmente como "*Bolo de Noiva*".

Palácio dos Arcos foi o primeiro nome dado ao edifício, devido aos arcos da fachada. No entanto, a tradição do nome Itamaraty foi mais forte e o Palácio seguiu chamando-se Palácio Itamaraty. Em seu interior, possui painéis de artistas como Athos Bulcão, Rubem Valentim, Sérgio Camargo, Maria Martins e afresco de Alfredo

Volpi. O paisagismo interno e externo é de Roberto Burle Marx. Em frente ao Palácio do Itamaraty, sobre o espelho d'água, encontra-se a escultura *Meteoro*, desenhada por Bruno Giorgi.

Parque Nacional De Brasília

O Parque Nacional de Brasília, mais conhecido pelo apelido de “Água Mineral” é um parque com área de 30.000 ha (30 mil hectares), localizado a noroeste do Distrito Federal e administrado pelo IBAMA.

A criação do parque, em 29 de novembro de 1961, está diretamente relacionada com a construção de Brasília. Foi feito um acordo entre o Ministério da Agricultura e a NOVACAP que mantinha um viveiro destinado a arborização da novacapital em parte da área do futuro parque.

A principal atração do parque são as piscinas formadas a partir dos poços d'água, que surgiram às margens do Córrego Acampamento, pela extração de areia feita antes do surgimento de Brasília.

O parque dispõe também de duas trilhas em sua área interna, a da Capivara, com duração de cerca de 20 minutos e a do Cristal Água, com duração de cerca de uma hora.

Memorial JK

É um museu na cidade de Brasília projetado por Oscar Niemeyer, inaugurado em 12 de setembro de 1981 e dedicado ao ex-presidente brasileiro Juscelino Kubitschek, fundador da cidade de Brasília. No local, encontram-se o corpo de JK, diversos pertences, como sua biblioteca pessoal, e fotos tanto dele como de sua esposa Sarah. Apresenta obras projetadas por Atheros Bulcão em sua área externa, um vitral desenhado pela artista Marianne Peretti sobre a câmara mortuária e uma escultura de 4,5 metros de autoria de Honório Peçanha.

Jardim Zoológico De Brasília.

Ocupa área de 140 hectares, ao lado do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, com 400 hectares, e do parque das Aves, com 110 hectares, os quais são geridos pela Fundação Jardim Zoológico de Brasília – FJZB, com área total de 690 hectares.

A Fundação é vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Governo do Distrito Federal – SEDUMA GDF.

Tem na topografia um leve declive, característica do bioma Cerrado, onde são distribuídos vários viveiros e três lagos artificiais com ilhas onde pode-se observar macacos, marrecos, garças, etc.

Em seu plantel encontram-se aproximadamente 1.300 animais entre aves, répteis e

mamíferos, num total de 253 espécies, destacando-se aqueles da fauna representativa da América do Sul, alguns sob ameaça da extinção.

O Zoológico não é apenas lugar de visitação. A intenção é a preservação das espécies, reprodução, pesquisa e educação ambiental.

Contamos ainda com lanchonetes, teatro de arena, auditório, uma pequena biblioteca e o museu de taxidermia – arte de empalhar animais.

Centro Cultural Banco Do Brasil - CCBB

O Centro Cultural Banco do Brasil   endereço certo para quem procura programação cultural. Um espaço multidisciplinar que abriga as diferentes expressões da arte. O CCBB possui cinema, teatro, salas de exposição e locais paradebate e rodas de leitura, além de um amplo espaço externo, com jardins e uma cafeteria.

Os projetos realizados no CCBB aliam conhecimento e entretenimento cultural nas áreas de música, teatro, artes plásticas, cinema, dança, literatura, ideias e arte-educação.

Hospital Sarah *Kubitschek*

Associação das Pioneiras Sociais (APS) – entidade de serviço social aut nomo, de direito privado e sem fins lucrativos –   a instituição gestora da Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor.

A Associação criada pela Lei n  8.246, de 22 de outubro de 1991, tem como objetivo retornar o imposto pago por qualquer cidadão, prestando-lhe assistência médica qualificada e gratuita, formando e qualificando profissionais de saúde, desenvolvendo pesquisa científica e gerando tecnologia.

O caráter aut nomo da gestão desse serviço público de saúde faz da Associação a primeira Instituição pública não-estatal brasileira.

A Associação administra a Rede SARAH por meio de um Contrato de Gestão, firmado em 1991 com a União Federal, que explicita os objetivos, as metas e os prazos a serem cumpridos. Os princípios administrativos para alcançar esses propósitos estão regulamentados em manuais internos.

Museu Nacional

O Museu Nacional é integrante do Conjunto Cultural da República. É um espaço que insere Brasília no circuito internacional das artes e mostra o que há de melhor na arte brasileira. O espaço é utilizado para exposições itinerantes de artistas renomados e temas importantes para a sociedade, palestras, mostra de filmes, seminários e eventos importantes. Dessa forma, contribui para a educação democrática por meio da cultura e ativa o turismo.

Metrô

A operação do Metrô teve início em 2001, com a inauguração do trecho que liga Samambaia a Taguatinga, Águas Claras, Guará e Plano Piloto. Isso corresponde a quase 30 km da chamada linha prioritária. Em 2006 iniciou-se a operação branca (experimental) no trecho que liga Taguatinga a Ceilândia Sul, passando pela Estação Centro Metropolitano. Com isso o metrô atinge 42 km de linha em funcionamento. Em 2007 a operação neste trecho passa a ser comercial e recomeçam as obras para paralelar o metrô até a Ceilândia Norte (Estação Terminal Ceilândia)

Caixa Cultural

O surgimento da Caixa Econômica Federal ocorreu num contexto que colocou o banco como "a empresa de todos". Com o passar dos anos "desenvolveu-se, diversificou sua missão, agregou valores e reorientou o foco de seus negócios, contudo, manteve a essência de seus propósitos de origem".

Seu estatuto determina que a CAIXA tem o compromisso de incentivar a participação voluntária em atividades sociais destinadas a resgatar a cidadania do povo brasileiro. Sua missão estabelece ainda que deve prestar, direta ou indiretamente, serviços relacionados às atividades de fomento da cultura, inclusive mediante intermediação e apoio financeiro.

Esse novo espaço interativo foi disponibilizado para auxiliar os produtores culturais nessa tarefa de colocar em prática o que está definido na missão e no estatuto do banco.

PROJETO HORTA ESCOLAR - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Hoje, a vida na cidade distancia as pessoas de hábitos de cultivo. A falta de tempo e de espaço físico, a substituição de atividades laborativas, que passam do nível primário para o secundário ou terciário, causam essa mudança de hábito. Essas razões, entretanto, não são únicas nem as mais significativas. Com o progresso tecnológico, as pessoas incorporaram valores que as distanciam da natureza, do zelo ambiental e da produção primária. Essas atividades, essenciais para a manutenção da vida no planeta, desvalorizam-se com uma velocidade vertiginosa, de tal forma que atingem o bem estar, a saúde e conseqüentemente a qualidade de vida do homem atual.

Baseado no conceito de integração entre grupos e indivíduos, a Organização Mundial de Saúde – OMS (1997) define a educação como uma das melhores formas de se promover esclarecimentos sobre bem estar e saúde. Isso porque, a escola é um espaço social onde estudantes e professores permanecem por mais tempo, muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham. Além disso, na escola, programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão e beneficiar os alunos na infância e na adolescência. Nesse sentido, os professores e todos os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os alunos, respectivas famílias e para comunidade em que se inserem.

Do conjunto de temas que se pode compor esse ambiente, a alimentação tem papel de destaque. Ela permite que a criança traga as próprias experiências e, dessa forma, trabalhe com a realidade. Além disso, a alimentação faz-se indispensável para o bom desenvolvimento físico e mental das crianças.

Deve-se estimular a formação e a adoção de hábitos saudáveis em crianças. Durante os primeiros anos de vida, formam-se hábitos alimentares e práticas de atividades físicas de uma criança. Dessa forma, a horta torna-se um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, a comunidade escolar beneficia-se com a formação dessa horta. A variedade de alimentos para enriquecimento do próprio lanche dos alunos exemplifica esses benefícios.

No aspecto pedagógico, podem-se trabalhar várias atividades na escola como auxílio de uma horta. Pode-se colocar em prática a interdisciplinaridade entre Matemática - estudo de unidades de medidas, formas geométricas, as quatro operações com decimais; Biologia – estudo sobre tipos de alimentos, doenças e prevenção por meio da alimentação. Dessa forma proporciona-se a possibilidade de a criança e a família resgatarem a cultura alimentar brasileira e, conseqüentemente, estilos de vida mais saudáveis.

Diante dessa perspectiva, a escola promove um movimento de ação participativa de cuja forma de uso transcende a função utilitária da ação para incorporar o hábito de plantio e cuidado com plantas, bem como resgatar os valores socioculturais e educacionais por meio dessa atividade. Criou-se esse projeto - Horta na Escola - como um laboratório de transformação de ensino e aprendizagem, que incorpore a política da transversalidade do conhecimento e cidadania.

Deu-se início ao projeto Horta na Escola em agosto de 2003 e continua em atividade. Nesse projeto, as ações pedagógicas estão centradas na revitalização desse espaço de terra.

A equipe responsável pelo projeto constitui-se de professores da escola em conjunto com o Coordenador Pedagógico e eventuais voluntários. Atuam no projeto os alunos Portadores de Necessidades Especiais (PNE), os alunos da Educação Infantil de 4 e 5 anos, os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

PROJETO FOLCLORE INTEGRADO - APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

A identidade de um país se forma, pela tradição e pela preservação dos costumes populares. Dentre essas tradições têm-se um composto de cantigas, danças, culinária, mitos, lendas – o folclore.

Propôs-se pela primeira vez o termo "Folclore" (folk=povo; lore=saber) em 22 de agosto de 1846, pelo antropólogo inglês William John Thomas. Nessa época sugeriu-se, em artigo publicado numa revista inglesa, que se deu o nome de Folk-lore a tudo aquilo que abrangesse as "antiguidades populares". Desde então, considera-se 22 de agosto, o dia do folclore - data em que se publicou pela primeira vez essa palavra, na Inglaterra.

No Texto da Carta do Folclore Brasileiro (1951), elaborado no I Congresso Brasileiro do Folclore Brasileiro Constitui o fato folclórico:

... a maneira de pensar, sentir e agir de um povo, preservada pela tradição popular e pela imitação, e que não seja diretamente influenciada pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam, ou à renovação e conservação do patrimônio científico humano, ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.

O VIII Congresso (1995) fez uma releitura da Carta do Folclore Brasileiro, atualizou conceitos ditados:

- a) O Anonimato: anteriormente o fato folclórico priorizava o anonimato, o que deixava de fora o artesanato e a poesia dos repentistas, cujos autores são identificados no ato da criação.
- b) Aceitação Coletiva: Para alguns folcloristas, a criação de um autor passa a ser folclórica quando há aceitação coletiva, e também, agora é possível, considerar folclóricos os fatos originários da cultura de elite que tenham sido aceitos e reinterpretados pelo povo.
- c) Oralidade: o folclore era antes percebido exclusivamente pela oralidade. Esse conceito muda, pois exclui o artesanato, as técnicas populares, a literatura de cordel e outras manifestações escritas.
- d) Espontaneidade: o fato folclórico deve fluir da comunidade, sem ser institucionalizado, pois deve ser absorvido de forma inconsciente e progressiva.
- e) Funcionalidade: os fatos folclóricos devem integrar sistemas culturais, e nunca

constituir traços isolados. O fato folclórico deve ser entendido na configuração social, econômica ou política.

f) Regionalismo: a manifestação folclórica deve ser localizada, própria de uma comunidade, de uma vila ou de um povoado. Algumas vezes, pode ser encontrado em locais isolados, mas a documentação e análise do fatovão demonstrar que se trata de manifestações que tiveram origens comuns, mas que foram sendo recriadas e reinterpretadas em cada lugar e se diferenciam.

Porém diante das transformações por que passa o mundo, vivemos atualmente em uma sociedade em que as crianças, em grande parte, trocam as populares brincadeiras ou contos, cultivados a gerações, pela tecnologia, pela globalização, que leva as pessoas a estarem cada vez mais dentro das próprias casas. Como afirma Soler (2003, p. 135), “hoje as crianças já não podem brincar livremente pelas ruas, pois dois motivos as impedem: o crescente desenvolvimento das cidades e a escalada da violência.

Como consequência desse processo, colocam-se práticas e valores culturais no esquecimento, pela falta de locais físicos para praticá-las, como pela vida agitada sociedade, pela violência urbana e excesso de compromissos que as crianças têm desde muito cedo. O “simples” e, talvez, o mais importante da vida, como o tempo passado entre pais e filhos e o aprendizado advindo deste momento, perde espaço nesse mundo globalizado, das informações rápidas, do imediatismo.

Em face dessa constatação, essa escola trabalha em busca, portanto, de revelar e resgatar a importância do repertório cultural de um povo, entre alunos da Educação Infantil e de anos iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos, por meio de brincadeiras folclóricas.

PROJETO PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR (5º ANO) - *APRESENTAÇÃO:*

O Projeto de Transição Escolar do 5º Ano da Escola Classe 39 de Taguatinga foi concebido para facilitar a passagem dos alunos do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, proporcionando um processo de adaptação tranquilo e eficaz. Este projeto envolve uma série de atividades planejadas que visam preparar os alunos para as mudanças acadêmicas e sociais que enfrentarão na nova etapa de sua educação. Com o objetivo de garantir que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias e se sintam seguros durante a transição, o projeto inclui encontros com professores do próximo ciclo e atividades que promovem a integração entre os alunos do 5º ano e do Ensino Fundamental II.

JUSTIFICATIVA:

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é um momento crucial na vida escolar dos alunos, marcando uma mudança significativa tanto no ambiente de aprendizagem quanto nas expectativas acadêmicas e sociais. Estudos indicam que uma transição bem-sucedida pode reduzir a ansiedade, melhorar o desempenho acadêmico e aumentar o engajamento dos alunos na nova etapa escolar. Portanto, a implementação do Projeto de Transição Escolar do 5º Ano é fundamental para apoiar os alunos nesse período de mudança, assegurando que eles estejam bem preparados para os desafios e oportunidades que encontrarão. Ao fornecer uma estrutura de apoio abrangente, o projeto busca minimizar o impacto das mudanças, promover a continuidade do aprendizado e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, garantindo que a transição seja um passo positivo e enriquecedor em sua jornada educacional.

Tendo em vista o período de transição escolar do estudante do 5º ano do Ensino Fundamental para o 6º ano, em que ocorre a mudança de estabelecimento de ensino e o contato com novos componentes curriculares, a Escola Classe 39 de Taguatinga desenvolverá ações que facilitarão a inserção dos estudantes para que problemas como: evasão, insucesso no rendimento escolar sejam minimizados.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

PROGRAMA PARQUE EDUCADOR - *APRESENTAÇÃO:*

O Parque Educador é um programa que foi pensado e idealizado para atender três importantes demandas: fortalecer a Educação Ambiental no Distrito Federal, ampliar o espaço educativo das escolas públicas, principalmente daquelas de ensino integral, e aumentar a integração dos parques com a comunidade, sensibilizando-a quanto a sua importância e fortalecendo o sentimento de pertencimento. Assim, o Programa Parque Educador é fruto de uma parceria entre o Brasília Ambiental, a Secretaria de Educação (SEEDF) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA). Nessa parceria, o Brasília Ambiental disponibiliza os Parques com toda a sua infraestrutura adequada para a realização das atividades e o transporte, e a Secretaria de Educação apoia com os professores e o lanche. Atualmente, o Programa Educador está presente nos seguintes Parques: Parque Ecológico de Águas Claras, Parque Ecológico Saburo Onoyama, Parque Ecológico Três Meninas, Parque Ecológico Dom Bosco, Parque Ecológico do Riacho Fundo e Estação Ecológica de Águas Emendadas. Dois professores em cada uma dessas unidades são responsáveis por planejar as atividades e receber as escolas que passam por um processo de inscrição e seleção a cada semestre. As escolas optam em participar de dois ciclos distintos: um de 10 encontros e outro de 4 encontros no parque, de acordo com a sua disponibilidade. Os atendimentos são realizados nas terças, quartas e quintas, nos turnos matutino e vespertino.

JUSTIFICATIVA:

O Programa Parque Educador se baseia em três importantes diretrizes: as visitas dos estudantes aos Parques não se reduzem a um mero passeio, mas são verdadeiras aulas, previamente planejadas, ao ar livre; as aulas devem ser diferenciadas, adotando diferentes metodologias, tais como trilhas, oficinas, vivências e dinâmicas, aproveitando ao máximo o que os parques possam oferecer; e os encontros com os estudantes não devem ser pontuais, pois acredita-se que quanto mais tempo eles passarem no parque, participando de diferentes experiências, mais se sentirão integrados e sensibilizados quanto à necessidade de sua preservação. Essas diretrizes são essenciais para enfrentar desafios como a falta de espaços

adequados para educação ambiental nas escolas e a necessidade de integrar os parques à comunidade, promovendo a educação ambiental de maneira eficaz e contínua.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Com base nas Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal, acredita-se em uma concepção de avaliação, onde estão inseridas as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Dessa forma, esse processo contínuo de acompanhamento e feedback durante o processo de ensino-aprendizagem está vinculado à perspectiva da Avaliação formativa.

Nessa abordagem o principal objetivo é fornecer informações e orientações para os alunos de forma a auxiliá-los no desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos. A avaliação formativa não está focada apenas em atribuir notas ou classificar os alunos, mas sim em identificar pontos fortes e áreas em que precisam ser aprimoradas, além de fornecer estratégias e recursos para que o estudante possa melhorar seu desempenho.

Durante o processo de avaliação a escola busca promover uma cultura de aprendizagem contínua, em que os estudantes são encorajados a se envolver ativamente no processo de ensino-aprendizagem e a desenvolver habilidades autônomas. Além disso, essa abordagem contribui para que os professores tenham uma visão mais precisa do progresso de cada aluno, possibilitando intervenções mais efetivas e personalizadas.

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS -

A avaliação desenvolvida na escola terá como principal referência as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal, na qual as práticas e concepções se embasam na Avaliação Formativa. Dessa forma a escola está comprometida com uma abordagem de avaliação que vai além da simples medição quantitativa do desempenho acadêmico. A ênfase na avaliação destaca a importância de compreender e apoiar o desenvolvimento integral dos alunos, levando em consideração não apenas seu progresso acadêmico, mas também seu desenvolvimento pessoal, social e emocional.

Além disso, a escola reconhece a necessidade de envolver todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, alunos e pais, no processo de avaliação, demonstrando um compromisso com a transparência e a participação ativa de todos os envolvidos na promoção do sucesso dos alunos.

A abordagem adotada também valoriza a formação contínua dos educadores, destacando a importância do estudo e da reflexão sobre a avaliação educacional, garantindo que os professores estejam bem preparados para implementar práticas de avaliação eficazes e alinhadas com os objetivos educacionais da escola.

Ao reconhecer que a avaliação não se limita apenas a medir o desempenho dos alunos, mas também a promover seu crescimento e desenvolvimento, a escola adota uma visão mais abrangente e humanizada da educação, fator essencial para criar um ambiente escolar que valorize a diversidade, a inclusão e o bem-estar de todos os alunos.

Como resultado, a escola está se posicionando para fornecer uma educação de alta qualidade que promova o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real.

A abordagem da Avaliação formativa, alinhada com as diretrizes para avaliação, reflete um compromisso com uma educação centrada no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, em vez de focar apenas na memorização de conteúdos. Ao adotar uma avaliação educacional contínua, global, legítima e participativa, a escola reconhece a importância de avaliar não apenas o conhecimento adquirido, mas também o progresso dos alunos ao longo do tempo e em diferentes contextos.

16.2 AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA -

A escola está inserida no processo de avaliação de larga escala que é utilizada para obter informações sobre o desempenho dos estudantes e a qualidade do ensino oferecido nas escolas da rede pública do Distrito Federal. É realizada de forma periódica e permite a análise comparativa dos resultados entre diferentes escolas, regiões administrativas e níveis de ensino. Monitora o nível de planejamento de políticas educacionais, identifica necessidades de intervenção pedagógica e contribui para a melhoria da qualidade da educação.

Atualmente a instituição de ensino participa da Avaliação diagnóstica e do SAEB (sistema de Avaliação da Educação Básica do Distrito Federal).

A avaliação diagnóstica tem o objetivo de identificar o nível de conhecimento e habilidade dos alunos em diferentes áreas de estudo. Essa avaliação é aplicada no início do ano letivo para traçar um diagnóstico sobre a situação educacional dos estudantes, identificando quais são as principais dificuldades dos alunos, bem como suas potencialidades, permitindo assim o planejamento de estratégias de ensino mais eficientes e direcionadas às necessidades específicas de cada estudante.

O SAEB, trata-se de uma avaliação externa e nacional que tem como objetivo medir o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos curriculares básicos, principalmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Após o resultado final dessas avaliações a escola faz a análise dos resultados e organiza estratégias para o avanço de acordo com os índices. As fragilidades das aprendizagens apontadas pelas avaliações realizadas são discutidas pelo grupo e equipe pedagógica, com o

objetivo de traçar metas a serem atingidas por meio do trabalho coletivo e sistemático em sala de aula, nas coordenações pedagógicas são apontadas as fragilidades dos professores quanto ao conhecimento teórico e metodológico dos conteúdos a serem trabalhados. Reuniões de estudo são definidas com base nessas fragilidades e campos de interesses do corpo docente.

Dessa forma as avaliações de larga escala contribuem para avaliar o desempenho dos alunos e para direcionar ações e metas para melhoria do ensino dos estudantes da unidade escolar.

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -

A avaliação institucional deve ser um processo contínuo e dinâmico, fornecendo informações atualizadas que subsidiem as decisões dos gestores e docentes no planejamento de intervenções administrativas e pedagógicas. A criação de uma rede de apoio ao aprimoramento do trabalho escolar é fundamental para garantir que as melhorias identificadas sejam implementadas de forma eficaz.

A escola utiliza uma variedade de instrumentos e métodos para promover a avaliação institucional, incluindo reuniões de pais e professores, coordenações pedagógicas coletivas, conselhos de classe, reuniões setorializadas por segmentos representativos da comunidade escolar, plenárias com a comunidade local, além de recursos tecnológicos como lista de transmissão via WhatsApp, formulários online e formulários escritos e animados de forma a atender até mesmo as crianças da Educação infantil e crianças ainda não alfabetizadas. Essa diversidade de abordagens permite uma compreensão mais abrangente e inclusiva da realidade escolar e das necessidades da comunidade.

Ao promover uma cultura de avaliação institucional participativa e colaborativa, a escola pode fortalecer sua capacidade de identificar áreas de melhoria e programar mudanças positivas que beneficiem todos os envolvidos no processo educativo.

A escola está inserida no processo de avaliação de larga escala que é utilizada para obter informações sobre o desempenho dos estudantes e a qualidade do ensino oferecido nas escolas da rede pública do Distrito Federal. É realizada de forma periódica e permite a análise comparativa dos resultados entre diferentes escolas, regiões administrativas e níveis de ensino. Monitora o nível de planejamento de políticas educacionais, identifica necessidades de intervenção pedagógica e contribui para a melhoria da qualidade da educação.

16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS -

É fundamental reconhecer o papel central da avaliação na prática pedagógica, conforme

estipulado pela legislação vigente. A avaliação não apenas fornece informações sobre o desempenho dos alunos, mas também desempenha um papel crucial na promoção do processo de construção do conhecimento. Por meio de procedimentos e mecanismos de avaliação, podemos observar, compreender e intervir nos processos de aprendizagem dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades reflexivas, processuais e cumulativas.

Os instrumentos utilizados para avaliar os resultados alcançados no processo educacional podem variar, mas devem ser escolhidos de forma apropriada para cada contexto e objetivo específico. Eles podem incluir:

→ A Avaliação diagnóstica é realizada no início do ano letivo e periodicamente a fim de “levantar” dados sobre o desempenho da turma, de cada aluno, dos segmentos e da escola como um todo, para que sejam planejadas as ações mais adequadas à necessidade e realidade dos estudantes.

→ O Teste de Psicogênese tem como objetivo o acompanhamento bem como a definição de intervenções durante o processo de evolução da escrita dos alunos.

→ Avaliação Continuada: Avaliação contínua do professor, o olhar diário ao estudante quanto às estratégias de ensino adotadas, na realização das atividades.

→ Avaliações escritas: O professor regente aplicará, a seu critério, testes escritos, que venham contemplar os conteúdos referenciais estudados em sala de aula ou fora dela, visando especificamente o aprendizado do aluno;

→ Observações e anotações diárias, principalmente na Educação Infantil, onde as Diretrizes de avaliação Educacional sinalizam a importância da observação sistemática, registro em cadernos de campo, fichas, questionários e portfólios sem o objetivo de promoção, mas sim a observação das manifestações de aprendizagem e progresso. As observações diárias também contemplam a inclusão dos alunos com necessidades especiais, uma vez que o seu progresso será baseado em seu desenvolvimento global e, quanto às suas aprendizagens, terá como base sua Adequação Curricular.

→ **Auto-avaliação:** ocorre de forma que os alunos sejam inseridos no processo de avaliação, incentivando-os a refletir sobre seu próprio aprendizado e a avaliar o trabalho de seus colegas, desenvolvendo habilidades de autorregulação.

→ **Portfólios de Aprendizagem:** Os alunos reúnem amostras representativas de seu trabalho ao longo do tempo, juntamente com reflexões sobre seu progresso e crescimento, permitindo uma avaliação global e evidenciando a evolução das aprendizagens.

→ **Conferências Individuais:** Realizar conferências individuais com os alunos para discutir seu progresso, metas de aprendizagem e áreas de interesse, oportunizando um feedback

personalizado e para os alunos compartilharem suas perspectivas e preocupações.

→ **Flexibilidade na Avaliação:** Oferecer aos alunos opções e oportunidades para demonstrar seu aprendizado de diferentes maneiras, levando em consideração seus estilos de aprendizagem, interesses e habilidades individuais.

16.5 CONSELHO DE CLASSE -

Ao reunir diferentes perspectivas profissionais sobre cada estudante, o Conselho de Classe desempenha um papel crucial na compreensão holística do desenvolvimento dos alunos. Além disso, ao assumir uma função mediadora e deliberativa, o Conselho garante que as decisões de avaliação sejam baseadas em uma análise cuidadosa e justa, levando em consideração uma variedade de informações e pontos de vista.

Essa abordagem não apenas promove a coerência no processo de avaliação, mas também reflete o compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos, permitindo que eles se envolvam ativamente na construção de seu próprio conhecimento e compreensão crítica do mundo ao seu redor.

Para a realização do Conselho há uma preparação prévia para a discussão, garantindo que todos os aspectos relevantes sejam considerados e maximizando o tempo dedicado ao debate e à tomada de decisões, para isso corre em duas etapas, a primeira o professor regente preenche uma ficha de pré-conselho onde aponta os principais avanços da turma, as principais necessidades da turma, as características e encaminhamentos de cada aluno, a progressão das aprendizagens e os alunos faltosos. Essa ficha é entregue a um membro da equipe pedagógica que, previamente, realiza a leitura e no momento do Conselho de Classe todos os aspectos do pré-conselho apontados pelo professor regente são discutidos com os demais membros. No Conselho de Classe reúne-se uma equipe multidisciplinar, incluindo professores das turmas envolvidas, coordenação, orientadora educacional, pedagoga e um membro da direção, garantindo uma variedade de perspectivas e expertise para analisar e avaliar o processo educativo de forma abrangente.

A abordagem crítica adotada pelo Conselho de Classe é fundamental para identificar as causas subjacentes das dificuldades no processo educativo e para promover uma reflexão significativa sobre as práticas pedagógicas e as necessidades dos alunos. Ao incentivar os professores a se auto-avaliarem e a buscarem propostas alternativas e estratégias de intervenção, o Conselho de Classe promove uma cultura de melhoria contínua e desenvolvimento profissional. Além disso, ao ampliar a consciência crítica dos professores e promover a participação ativa de todos os envolvidos, o Conselho de Classe não apenas fortalece a qualidade do ensino e da aprendizagem, mas também cria um ambiente escolar mais

colaborativo e engajado.

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de "[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola".

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM AEE:

A EEAA é um serviço técnico, especializado, multidisciplinar (Pedagogo + Psicólogo), de apoio pedagógico, que atua em parceria com os demais profissionais da Equipe de Apoio Escolar, tendo como público alvo escola, família e alunos.

A atuação dos profissionais se dá por meio de ações preventivas e interventivas dentro das instituições educacionais, visando o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens e necessidades educacionais especiais. Além disso, é de responsabilidade desta equipe a elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional. Esses relatórios tratam-se do resultado de um processo de encaminhamento dos professores, observação da criança no atendimento, entrevista com a família, professores regentes e análise documental de cada uma destas crianças.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Considerando as atribuições regimentais no atual contexto, a atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS:

As principais atividades que serão desenvolvidas pela Sala de Recursos, tem a intencionalidade de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, TGD/TEA, bem como auxiliar o trabalho dos professores com vistas à educação

inclusiva de qualidade. As ações realizadas contam com a participação de toda a comunidade escolar: estudantes - famílias - profissionais.

O atendimento da Sala de Recursos visa o desenvolvimento complementar/suplementar da aprendizagem e a inclusão do estudante com deficiência em todos os contextos do ambiente escolar, bem como a sensibilização dos profissionais envolvidos diretamente com a aprendizagem da criança, para que realizem um trabalho de acordo com a necessidade específica de cada um.

O público atendido na Sala de Recursos deste estabelecimento são estudantes com diagnósticos de DI – Deficiência Intelectual, DF – Deficiência Física e TGD/TEA – Transtorno Global de Desenvolvimento.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO:

A Escola Classe 39 de Taguatinga conta com três monitores de Gestão Educacional e oito educadores sociais. São profissionais que atuam na instituição de ensino com atribuições básicas de execução sob orientações da equipe escolar:

- Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças;
 - Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
 - Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento;
 - Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
 - Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para estudantes;
 - Realizar procedimentos necessários à higiene dos estudantes.

Na escola atualmente há também dois adolescentes do projeto Jovem Candango, programa de iniciativa do Governo do Distrito Federal (GDF), que atuam no suporte administrativo.

BIBLIOTECA ESCOLAR:

Na biblioteca da Escola Classe 39 de Taguatinga, duas profissionais readaptadas desempenham um papel fundamental no incentivo à leitura e na promoção de um ambiente acolhedor e enriquecedor para os alunos. Os profissionais da biblioteca são responsáveis por uma variedade de tarefas essenciais, incluindo o empréstimo de livros, a organização do espaço, a sugestão de títulos apropriados para diferentes faixas etárias e interesses, e a organização de

momentos de contação de histórias. Além de garantir que os livros estejam acessíveis e bem cuidados, esses profissionais também ajudam a cultivar o amor pela leitura ao orientar os alunos na escolha de livros que despertem sua curiosidade e imaginação.

CONSELHO ESCOLAR:

O Conselho Escolar é uma entidade atuante dentro da escola, de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, sendo composto por representantes de todos os segmentos que integram a comunidade escolar. Funções do Conselho Escolar:

fortalecer a participação do Conselho Escolar nas ações definidas como próprias;

- a) Aprovar, acompanhar, fiscalizar e divulgar o uso das verbas administrativas pela escola;
- b) Aprovar as Normas de Convivência Escolar;
- c) Zelar pela realização da Avaliação Institucional garantindo mecanismos de participação da comunidade escolar;
- d) Aprovar o calendário interno, zelando pelo cumprimento do mesmo;
- e) Zelar pela qualidade do atendimento ao aluno incluso;
- f) Intermediar conflitos de natureza pedagógica ou administrativa, quando necessário;
- g) Atuar como instância recursal para o Conselho de Classe;
- h) Divulgar e debater os índices de rendimento, evasão e repetência propondo mecanismos que assegurem a aprendizagem e fiscalizar a gestão da unidade escolar.

PROFISSIONAIS READAPTADOS:

A escola conta com quatro profissionais readaptados, com limitação de função, conforme parecer emitido pela SUBSÁUDE, lotados nesta unidade de ensino. Na escolha de turmas e atribuições, cada um deles bloqueou carência de acordo com os critérios de distribuição de carga horária estabelecidos na Portaria de Distribuição de Carga Horária 2024. A atuação desses profissionais visa apoiar a equipe pedagógica no atendimento aos estudantes e professores, priorizando a qualidade do ensino e aprendizagem, e respeitando suas restrições funcionais. Assim, eles estão distribuídos:

- Dois servidores na biblioteca
- Um servidor no laboratório de informática
- Um servidor no apoio pedagógico

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

A Coordenação Pedagógica desempenha uma função significativa no contexto escolar, contribuindo para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a articulação das atividades pedagógicas com as demais áreas, bem como entre os membros da

comunidade e promovendo a formação continuada dos professores.

PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO:

Abaixo seguem algumas ações previstas na atuação:

- Participar do processo de elaboração e implementação do Projeto Pedagógico;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diferentes segmentos da escola e a Coordenação Regional de Ensino;
- Estimular e articular a formação continuada da equipe docente;
- Fomentar a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais;
- Promover e acompanhar a coordenação semanalmente, assegurando um espaço de formação continuada;
- Promover a atuação conjunta dos profissionais da escola nos turnos da manhã e tarde, fornecendo subsídios ao corpo docente na implementação de seus projetos e no desenvolvimento do seu trabalho, zelando pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede;
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria;
- Colaborar com o processo de avaliação institucional com vistas a melhoria do ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

O desenvolvimento obtido na coordenação pedagógica se dá por meio da busca ao alcance dos objetivos abaixo descritos:

- Sensibilizar a equipe de professores sobre a necessidade de se buscarem ações pedagógicas voltadas para uma educação prática, viva, presente no dia-a-dia;
- Promover coordenações coletivas para estudos e planejamento das ações dos projetos;
- Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros;
- Desenvolver atividades que promovam a formação continuada e em serviço do corpo docente;
- Promover encontros e reuniões com temas relevantes, identificados a partir da observação

- e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da instituição;
- Planejar palestras que contribuam com os conteúdos que o professor vem trabalhando em sala de aula;
 - Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
 - Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
 - Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola;
 - Estabelecer parceria com os responsáveis a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao rendimento escolar do aluno;
 - Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades;
 - Discutir metas e ações do Projeto Interventivo (PI);
 - Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica;
 - Discutir os resultados das avaliações internas e externas;
 - Organizar os conselhos de classe;

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO:

O mundo tem sofrido transformações tecnológicas e científicas em uma velocidade que dificulta muitas vezes, que se acompanhe a informação na velocidade em que acontecem. Todas essas mudanças, desafiam a escola no sentido de manter-se constantemente atualizada. Além desse aspecto, parece haver consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, seja suficiente para o desenvolvimento profissional (2001). Essas situações colocam em destaque a necessidade de se pensar em uma formação continuada, que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola, quanto o conhecimento que provém de pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do educador.

Nesse cenário, de acordo com observações e solicitações dos docentes, desta instituição de ensino, detectou-se a necessidade imediata de atualização no ensino-aprendizagem de Matemática, além de momentos de estudos sobre avaliações, elaborações de relatórios, estudos sobre adequações curriculares e outras demandas que surgem no cotidiano da sala de aula. Dessa forma, espera-se trazer para dentro da escola, um pouco dos benefícios que a tecnologia e as novas descobertas científicas oferecem atualmente, além de discussões, reflexões, estudos e trocas de experiências.

Assim, a Escola Classe 39 de Taguatinga dá continuidade ao processo de formação continuada em Educação Matemática, iniciado em 2009, que busca atender as necessidades específicas dos docentes desta instituição sempre que necessário.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

A redução do abandono, evasão e reprovação escolar é um desafio importante para garantir uma educação de qualidade e inclusiva. Para garantir a permanência e o sucesso escolar dos alunos em nossa escola, estamos sempre atentos às necessidades individuais de cada estudante. Após uma avaliação diagnóstica, alguns alunos podem precisar de abordagens diferenciadas e atendimento individualizado, incluindo testes da psicogênese da escrita e outras atividades diagnósticas para identificar aqueles cujas habilidades estão abaixo da média da turma. Na escola, implementamos um Projeto Interventivo e realizamos Reagrupamentos para atender às necessidades específicas dos alunos.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) realiza uma busca ativa para identificar estudantes com um elevado número de faltas. A partir da terceira ausência, a escola inicia o contato com a família para compreender as possíveis razões por trás dessas faltas. A escola promove reuniões de apresentação e encontros bimestrais com os responsáveis, visando aumentar o envolvimento deles na vida acadêmica dos alunos. Além disso, utilizamos a mediação social de conflitos e a comunicação não violenta como ferramentas para lidar com desentendimentos. Buscamos entender de forma reflexiva e crítica a realidade social e o contexto de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam o bom convívio, conforme estabelecido no plano e no caderno orientador da convivência escolar e cultura da paz.

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens é um processo de suma importância, especialmente em contextos desafiadores como os vivenciados durante a pandemia da Covid-19. Nesse sentido, torna-se crucial a recuperação e o reforço das habilidades e conhecimentos dos alunos que possam ter sido prejudicados nesse período. Isso envolve identificar as lacunas de aprendizagem, desenvolver e implementar estratégias pedagógicas personalizadas e oferecer apoio adicional para garantir que todos os estudantes possam atingir seu máximo potencial. A recomposição das aprendizagens tem como objetivo fornecer uma educação significativa e eficaz, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Com o objetivo de recuperar as aprendizagens não consolidadas pelos estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, adotamos um plano abrangente e individualizado. Inicialmente, captamos os resultados dos testes da psicogênese e atividades avaliativas, identificando os alunos que necessitam de atendimento especial. Em seguida, os professores regentes convocam esses alunos uma vez por semana, em turno contrário às aulas, para atendimento individuais ou em pequenos grupos, que duram cerca de 1h30.

Durante esses atendimentos, o trabalho é diferenciado, com a utilização de jogos ou atividades específicas, focando especialmente nas áreas de Português e Matemática. As aulas são registradas semanalmente por cada docente, permitindo o acompanhamento da frequência e dos conteúdos desenvolvidos. Essas informações são posteriormente utilizadas para facilitar a transcrição dos dados para o diário de classe web.

Para os alunos que faltam aos atendimentos, disponibilizamos o termo de desistência/responsabilidade aos responsáveis, incentivando a participação e a responsabilização. Além disso, a escola conta com o projeto interventivo, que oferece suporte adicional para os alunos que necessitam de auxílio e reforço, garantindo que todos tenham a oportunidade de alcançar seu máximo potencial escolar.

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Na Escola Classe 39 de Taguatinga, o desenvolvimento da Cultura de Paz é uma prioridade que permeia todas as dimensões da vida escolar. Com base no Currículo em Movimento, bem como nas metas e estratégias do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Plano Plurianual (PPA), Plano de Educação Integral (PEI) e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a escola implementa iniciativas concretas para promover um ambiente escolar pacífico e inclusivo.

Visando promover valores de paz e respeito temos como meta implementar ações que fomentem o respeito mútuo, a tolerância e a não-violência entre os membros da comunidade escolar, objetivando cultivar um ambiente escolar inclusivo e seguro, onde todos se sintam respeitados e valorizados. Como ações concretas, destacamos a implementação de programas educacionais que abordem temas fundamentais, tais como mediação de conflitos, cultura de não-violência, promoção de atividades culturais e artísticas que incentivem a expressão criativa, o diálogo intercultural e a valorização da diversidade, tais como: peças teatrais, palestras, projetos educativos como “Amigos da paz”, realização de campanhas de conscientização e eventos temáticos que sensibilizem a comunidade escolar para a importância da Cultura de Paz, integração de valores como respeito, solidariedade e justiça em todas as áreas curriculares, promovendo uma formação integral dos estudantes. Todas essas iniciativas refletem o

compromisso da escola em promover uma educação que não apenas transmita conhecimentos acadêmicos, mas também forme cidadãos conscientes, éticos e comprometidos com a construção de um mundo mais pacífico e justo.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A qualificação da transição escolar é um tema crucial no contexto da educação, especialmente no âmbito das políticas educacionais implementadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Esse processo visa assegurar que os estudantes façam a transição de um nível de ensino para outro, sem perda de qualidade educacional, garantindo que todos os alunos, independente de suas condições socioeconômicas, tenham acesso a uma educação de qualidade durante as transições escolares.

Para facilitar a adaptação dos estudantes, buscamos criar um ambiente acolhedor e oferecer recursos adequados para que possam se ajustar às diferentes fases educacionais. Para isso, aprimoramos a articulação entre as etapas de ensino, visando melhorar a comunicação e integração entre elas.

Nossa escola possui uma parceria colaborativa com a Creche Beija-Flor e com o CEF 14. Como parte desse compromisso, facilitamos a transição suave dos alunos entre diferentes etapas educacionais. Durante o período de transição da creche para a educação infantil, os alunos da Creche Beija-Flor fazem uma visita à Escola Classe 39, onde têm a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e começar a se familiarizar com sua nova jornada educacional. Da mesma forma, ao se prepararem para a transição do 5º ano para o 6º ano, a escola recebe um representante do CEF 14 para orientar os alunos sobre essa emocionante etapa que se aproxima. Essas iniciativas são fundamentais para garantir uma transição tranquila e bem-sucedida, permitindo que os alunos se adaptem com confiança às mudanças educacionais que os aguardam. Este processo de transição é cuidadosamente planejado e executado pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE), em estreita colaboração com as famílias, visando garantir uma transição tranquila e bem-sucedida para todos os alunos envolvidos. Esse planejamento visa assegurar que as transições escolares sejam momentos de continuidade e progresso na educação dos alunos, com suporte adequado e políticas bem estruturadas para garantir o sucesso educacional de todos os estudantes.

18.4 DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO COMPARTILHADA, CONFORME PORTARIA ESPECÍFICA

A gestão compartilhada é um modelo que busca promover a participação ativa de diversos atores no processo decisório e na administração das instituições de ensino. Nesse contexto, a comunidade escolar, formada por professores, alunos, pais e responsáveis, juntamente com a equipe gestora da

escola, desempenha um papel fundamental na definição de diretrizes, na elaboração de projetos pedagógicos e na resolução de questões administrativas.

A lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007, que trata do tema, estabelece as diretrizes e os procedimentos para a implementação da gestão compartilhada nas escolas públicas do DF. Ela define as formas de participação e as atribuições de cada segmento da comunidade escolar, garantindo a representatividade e a democracia no processo decisório.

Na Escola Classe 39 de Taguatinga, a gestão compartilhada é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade escolar engajada e participativa. Nossa abordagem se baseia em princípios sólidos que promovem a colaboração e a inclusão de todos os membros da escola. Esse processo ocorre por meio de:

Conselhos Escolares Fortalecidos: os conselhos escolares são verdadeiros pilares da gestão compartilhada. Compostos por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar - pais, alunos, professores e funcionários - esses conselhos têm a nobre missão de deliberar e decidir questões relacionadas à administração e ao funcionamento da escola. Valorizamos a diversidade de opiniões e a participação ativa de todos os envolvidos.

Participação dos Alunos: reconhecemos o potencial dos nossos alunos como agentes de mudança e enfatizamos a importância da participação dos estudantes, incentivando-os a expressar suas ideias, preocupações e sugestões. Aqui, os alunos são encorajados a se envolver ativamente em todas as dimensões da vida escolar, desde o planejamento de atividades até a resolução de problemas.

Transparência e Prestação de Contas: a transparência e a prestação de contas são valores fundamentais na gestão compartilhada. Buscamos manter uma comunicação aberta e franca com toda a comunidade escolar. Decisões importantes são comunicadas de forma clara e acessível, e prestamos contas regularmente sobre a utilização dos recursos e os resultados alcançados. Cada membro da comunidade escolar tem o direito de estar informado e de participar ativamente do processo decisório.

Parcerias com a Comunidade: Entendemos que a escola não existe isoladamente, mas sim como parte integrante de uma comunidade mais ampla. Por isso, buscamos constantemente estabelecer parcerias com instituições locais, empresas e organizações da sociedade civil. Essas parcerias enriquecem o ambiente educacional, proporcionando novas oportunidades de aprendizagem e promovendo a integração entre a escola e a comunidade.

Na Escola Classe 39 de Taguatinga, a gestão participativa é uma prática cotidiana que permeia todas as nossas ações. Estamos comprometidos em construir uma escola mais democrática, inclusiva e participativa, onde cada voz seja ouvida e cada contribuição seja valorizada.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A partir do ano de 2024, serão intensificadas ações voltadas para a integração da família à escola, desenvolvendo iniciativas inovadoras e envolventes que incentivem cada vez mais a participação ativa de toda a comunidade escolar. Outro aspecto a ser tratado com zelo, empenho e competência é a promoção da aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas condições socioculturais ou características pessoais, assegurando a prática da Gestão Democrática. As ações realizadas na escola visam proporcionar uma educação transformadora, pautada em virtudes e no autoconhecimento, reconhecendo que muitos esforços foram empreendidos coletivamente por nossa comunidade escolar para apoiar cada gestão educacional desenvolvida. Compreendemos que o processo evolutivo do ensino é contínuo, estando sempre em constante construção e reconstrução, contribuindo para a formação do caráter de nossos estudantes. Neste contexto, a escola desenvolve suas atividades pautadas nas gestões a seguir relacionadas:

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

As atividades pedagógicas giram em torno de uma educação ambiental potencializadora, na quais a comunidade escolar participa das discussões realizando interferências constantes e trocando ideias em reuniões com a presença significativa do conselho escolar e demais segmentos envolvidos no processo educacional, acentuando o espírito crítico e consciente com relação à preservação do ambiente.

A escola preocupa-se especialmente em atender as necessidades da comunidade escolar planejando todo o trabalho coletivamente com a finalidade de construir sua identidade própria. O PPP (Projeto Político Pedagógico) está articuladocom os projetos desenvolvidos nas salas de aula e procura estabelecer parceria entre a equipe gestora, professores e estudantes, promovendo assim a realizaçãode novas práticas pedagógicas com o objetivo de preparação para a vida.

A elaboração do projeto pedagógico de nossa escola está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 840/2011, no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil e no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - anos iniciais e anos finais (2014 - 2018)

A Escola Classe 39 de Taguatinga promove discussões do currículo na semana pedagógica (período destinado ao estudo, avaliação e planejamento das ações pedagógicas no início de cada semestre conforme calendário da SEEDF) e nas coordenações coletivas (reuniões quinzenais destinadas em horário contrário ao da regência para estudo, avaliação e

planejamento das ações coletivas) para organização das atividades com base em suas reais necessidades, com a participação dos segmentos que contribuem para a construção, implementação e avaliação de suas práticas, lutando com sabedoria e união por uma autonomia pedagógica responsável.

Na prática pedagógica, verifica-se junto ao grupo de trabalho, o que fazer, como fazer, estudando a problematização do dia a dia escolar e analisando os desafios que norteiam nossas ações, num processo harmônico, administrando os conflitos para melhoria da qualidade de ensino.

A escola dispõe de duas coordenadoras pedagógicas. O trabalho de coordenação dos professores ocorre no horário contrário ao da regência e organiza-se em coordenações setorializadas, às terças e quintas para atender ao planejamento, as atividades desenvolvidas em sala de aula e avaliação. A coordenação pedagógica coletiva ocorre quinzenalmente às quartas feiras para planejamento e avaliação das ações coletivas e de estudo, podendo acontecer semanalmente dependendo da demanda.

Na coordenação pedagógica local, ocorre o planejamento de ações diárias, que por meio da implantação de estratégias didáticas efetivas (avaliação diagnóstica, projeto interventivo e projetos específicos de cada turma) fornecem recursos para a operacionalização do currículo, capaz de destacar os temas sociais, científicos, tecnológicos e da cultura, de forma integradora.

A organização de métodos de ensino parte de uma avaliação diagnóstica, feita pelo professor e pela equipe gestora, dos componentes curriculares e dos domínios prévios dos alunos. A sequência didática dos conteúdos é trabalhada de acordo com o nível crescente de dificuldade.

A partir da análise dos resultados das avaliações externas e internas de aprendizagem a equipe busca por meio da ação e reflexão, rever os planos e projetos. É uma prática comum na escola o ato de avaliar, planejar e redimensionar as ações, visando a aprendizagem dos alunos.

Com base nos estudos das diretrizes curriculares e reflexão sobre as avaliações externas e internas, procura-se estabelecer metas para cada ano e ao final do ano letivo, estas metas são revistas e avaliadas em reuniões realizadas por todos os segmentos escolares.

É prática desta instituição avaliar os resultados e avanços dos alunos, por meio do acompanhamento constante da equipe gestora e representantes da comunidade escolar, nas coordenações pedagógicas locais semanais e na realização do conselho de classe que ocorre ao final de cada bimestre.

Os alunos em defasagem de aprendizagem, são identificados e encaminhados para equipe de apoio e aprendizagem e/ou para o reforço escolar em horário contrário e para o projeto

interventivo (estratégias planejadas que visam o sucesso escolar e conseqüentemente melhoria no rendimento), ocorrendo estes atendimentos no horário de aula do estudante. O reforço escolar tem previsão de ocorrer semanalmente e no turno contrário da aula, o mesmo é ministrado pelo(a) professor regente, que faz convocações pontuais de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE), com o apoio da equipe pedagógica, desenvolve projetos, oficinas, sessões coletivas, atendimento individual, para estimulação e participação efetiva do aluno em sua integração no interior da escola e fora dela.

As ações pedagógicas são desenvolvidas observando a diversidade e respeitando as necessidades e potencialidades de cada estudante. É um processo contínuo e integrador para construção do conhecimento.

O atendimento na Sala de Recursos para os alunos com necessidades educacionais especiais, ocorre, preferencialmente, no contraturno de matrícula do estudante, enriquecendo o processo educativo, contemplando conteúdos e propiciando aos alunos espaços diversificados e momentos para construção da aprendizagem.

A escola dispõe de diversos espaços e recursos tecnológicos, tais como laboratório de informática, internet cabeada e também computadores e televisores conectados na internet em todas as salas de aula, projetor, sala de leitura, biblioteca, parque, piscina, quadra, área verde para socialização e atividades ao ar livre, dentre outros a serem utilizados no desenvolvimento das ações pedagógicas. A incorporação dessas novas tecnologias ao ensino acontece apoiada em abordagens didáticas inovadoras e multidirecionais.

A organização dos espaços acima citados ocorre na coordenação pedagógica, em parceria com os professores, sendo elaborado um cronograma de atendimento no horário de aula, para que todas as turmas possam usufruir dos espaços.

Os eventos escolares são parte integrante do PPP e ocorrem de acordo com o planejamento das ações de maneira organizada, com o foco na aprendizagem. Todos os eventos são amplamente divulgados na comunidade escolar por meio de bilhetes, cartazes, murais, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais, além da participação dos professores e estudantes na divulgação.

Na EC 39 de Taguatinga o trabalho desenvolvido baseia-se na perspectiva da inclusão, procura-se acolher a todos e a cada um dos alunos, aceitar o indivíduo na sua singularidade.

A inclusão não possui uma receita, um modo de fazer como um roteiro pronto a seguir. Ela requer complexas reflexões de toda a comunidade escolar, para admitir que o princípio fundamental da educação inclusiva caracteriza-se pela valorização da diversidade entre os

seres. Em 2005 a escola teve seu reconhecimento de Escola Inclusiva, pelo trabalho que já vinha desenvolvendo, após solicitação à SEE/DF que foi prontamente aceita e permanece até os dias de hoje.

Apresentamos a seguir dois eixos temáticos essenciais para concretização de nossa proposta pedagógica: *INCLUSÃO COM SOLIDARIEDADE E PAZ/ DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE*.

Diante dos apelos do mundo globalizado e dos conceitos que as diversas mídias propagam, a escola realiza um trabalho que propicia aos alunos a reflexão sobre o mundo que se constrói e do qual todos participam. Faz-se necessário a compreensão de como melhorar os relacionamentos existentes nesse mundo, no sentido do respeito, valorização de cada um, do outro e do meio ambiente.

A fim de desenvolver um ambiente propício ao convívio social dos alunos e dos demais membros da comunidade escolar, a escola trabalha com a proposta de resgate de valores como cooperação, respeito, responsabilidade, paz, união, amor, família, cidadania e qualidade de vida.

A escola tem um papel fundamental na conscientização e mudança de atitude em favor do desenvolvimento sustentável, formando crianças conscientes de que o objetivo maior situa-se no bem comum. A seguir estão relacionadas as metas e ações da Gestão Pedagógica:

METAS DA GESTÃO PEDAGÓGICA	AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dar continuidade à Escola Inclusiva, reconhecendo e respeitando as diferenças entre os alunos para promoção da aprendizagem de todos; 2. Continuar o Projeto de Pesquisa/ação na área de Matemática; 3. Promover a revitalização dos canteiros ornamentais e hortaliças; 4. Estimular o gosto pela leitura, artes, esporte e tecnologia; 5. Intensificar o conhecimento sobre o Distrito Federal em seus diversos aspectos: social, político e econômico; 6. Acompanhar, orientar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem conforme o planejamento; 7. Implementar projetos conjuntos e interativos dos processos e fazeres escolares nos contextos pedagógicos, recreativos, artísticos, culturais e sociais; 8. Manutenção do bom Índice no IDEB. 9. Promover o gosto e a curiosidade pela Ciência. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção de Palestras e campanhas de conscientização sobre inclusão para toda a comunidade escolar no decorrer do ano letivo de 2024; Promoção de momentos de estudo e realização de oficinas para construção de materiais pedagógicos; 2. Realização de Campanhas ambientais: mobilização da comunidade escolar para doação de sementes e implementos agrícolas, a ser realizado no 2º bimestre/2024, coordenados pela Equipe pedagógica e parcerias; Implementação do Projeto Horta a partir do segundo semestre de 2024; 3. Implementação do Projeto Viva a Leitura, com apoio de das professoras readaptadas, responsáveis pela sala de leitura a ser efetivado a partir de março/2024; 4. Manutenção e aperfeiçoamento do projeto "Conhecer para Preservar Brasília", a partir do 1º semestre, com auxílio dos professores e equipe pedagógica; 5. Efetivação do projeto político pedagógico no decorrer do ano letivo, com a participação de todos os segmentos; 6. Manutenção e implementação dos projetos pedagógicos existentes, com apoio da comunidade escolar desde o início do ano letivo; 8. Continuidade do Projeto Interventivo e acompanhamento constante das aprendizagens, por meio de avaliações quinzenais baseadas nos descritores; 9. Implementação do Projeto de Ciências com a utilização de um programa com experimentos em parceria com o PEA/UNESCO;

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A avaliação, elemento indissociável do processo educativo, possibilita ao professor definir critérios para refletir e replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do aluno. Ela tem como função acompanhar, orientar e redirecionar o trabalho educativo.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas (2008):

”A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.”

Do ponto de vista da avaliação do rendimento escolar do aluno, a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394, (1996) prevê:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo,

para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final.

A avaliação formativa serve a um projeto de sociedade pautado pela cooperação e pela

inclusão, em lugar da competição e da exclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

A avaliação refere-se tanto ao que o aluno assimila durante o processo, quanto à necessária revisão dos elementos que constituem a prática docente; tanto no âmbito da aula como no da própria escola. Nesse processo, propõe-se, portanto, que a avaliação se estruture em função dos objetivos definidos no plano de ensino professor e se retirem elementos para avaliação do próprio processo, do trabalho cotidiano, da própria caminhada de construção e produção do conhecimento do aluno.

Nesse processo, o professor deixa de ter papel dominante no processo avaliativo, e passa a ser investigador e busca melhores resultados, por meio de critérios centrados em dimensões qualitativas. Dessa forma, proporciona melhor qualidade da aprendizagem para todos os alunos, em condições iguais.

A Escola Classe 39 de Taguatinga propõe diálogo entre avaliação da aprendizagem de ensino em larga escala, discussão, planejamento e replanejamento das ações com vistas a atingir as metas propostas pelo MEC e as metas propostas pela própria equipe.

Dentro dessa perspectiva registram-se periodicamente as observações realizadas, por meio de ficha individual, ou dossiê, assim como as produções individuais ou coletivas de cada período. O resultado do desempenho do estudante, constitui-se a partir desses registros e de outros documentos que se podem auxiliar na análise da trajetória do estudante, na instituição educacional.

Uma das instâncias de avaliação que a escola utiliza, é o Conselho de Classe, que tem por objetivo principal o acompanhamento e a avaliação do processo de educação, ensino e da aprendizagem do estudante, incluindo o seu resultado final.

Esta Instituição, porém, adota o Conselho de Classe desde a Educação Infantil. Ele acontece bimestralmente e com a participação da direção, toda a equipe pedagógica, assim como a OE, EEAA e AEE.

Há ainda a avaliação do trabalho pedagógico, que ocorre nas coordenações, nas reuniões de pais e na avaliação institucional. Assim, acontece o diálogo entre avaliação da aprendizagem de ensino em larga escala, discussão, planejamento e replanejamento das ações com vistas a atingir as metas propostas pelo MEC e as metas propostas pela própria equipe que compõe esta instituição. Desse processo, participa também o Conselho Escolar, que, em consonância com o Conselho de Educação do DF (2009), possui natureza consultiva e deliberativa.

Dessa forma, o conselho acompanha as ações da escola, desde o processo de construção da proposta pedagógica, até as avaliações institucionais, por meio de reuniões semestrais e nas

avaliações institucionais.

A seguir estão relacionadas às metas e as ações da Gestão de Resultados Educacionais:

METAS DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA
<ol style="list-style-type: none">1. Intensificar o atendimento individual do estudante com defasagem/dificuldade de aprendizagem e comportamento;2. Estruturar e institucionalizar ações educativas visando a redução em 100% do índice reprovados e manter a erradicação da evasão, melhorando o índice do IDEB;3. Intensificar a Avaliação Institucional possibilitando a revisão das ações e estratégias utilizadas para melhorar o desempenho escolar.	<ol style="list-style-type: none">1. Continuidade do Reforço Escolar em horário contrário, execução do Projeto Interventivo e rodízio organizado com o apoio da sala de leitura e a ser efetivado pelos professores semanalmente, bem como os projetos coordenados pela Orientação Educacional (OE);2. Contato com as famílias pela secretaria e SOE, garantido a erradicação da evasão, quinzenalmente;3. Reforço na aplicação da avaliação em âmbito geral escolar, estendendo à comunidade local, intensificando a participação de todos, sob a responsabilidade da direção;

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

A Escola Classe 39 de Taguatinga, desenvolve a gestão democrática fundamentada nos princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases – 840/2011, apoiada pela Caixa Escolar e Conselho Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga que impulsionam o Projeto Pedagógico enriquecendo o aprendizado.

A participação dos pais na construção e efetivação do projeto pedagógico ocorre por meio de reuniões, estudos, debates com todos os segmentos, observando o pluralismo de ideias com atitudes democráticas, mantendo diálogo aberto, participativo, coerente, sadio e competente, traçando os caminhos que visam objetivo comum para o bem da escola.

A seguir estão relacionadas às metas e as ações da Gestão Participativa:

METAS DA GESTÃO PARTICIPATIVA	AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA
<ol style="list-style-type: none">1. Promover a participação de 100% da família na elaboração do Projeto Pedagógico da escola;2. Propiciar a todos os alunos, novas alternativas para melhor aproveitamento das horas de convívio escolar, estimulando o resgate e a vivência de valores morais e humanitários, extensivo às famílias com a participação do Conselho Escolar;3. Oportunizar à comunidade escolar e local, maior acesso a utilização da escola na realização de eventos;4. Realizar reuniões com pais e/ou responsáveis;5. Realizar reuniões com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para efetivação das ações, análise de gastos e prestações de contas;	<ol style="list-style-type: none">1. Intensificação de propostas inovadoras e atrativas que estimulem a participação da comunidade escolar, com apoio do Conselho Escolar;2. Implementação de projetos sócio-culturais, ambientais e afetivos, formulados pela equipe da escola, sob a responsabilidade das Coordenadoras e da Orientação Educacional (OE), a ser realizado durante o ano letivo;3. Divulgação na mídia, por meios de jornais, redes sociais, rádio e televisão, dos projetos desenvolvidos na escola durante o ano;4. Reuniões de Pais a cada bimestre (avaliação e reformulação das ações, por meio da avaliação institucional, entrega de relatórios individuais, autoavaliação dos pais e alunos), sob

<p>6. Promover reuniões com a equipe pedagógico-administrativa;</p> <p>7. Promover o fortalecimento da parceria entre a escola e a família recursos públicos.</p>	<p>responsabilidade dos professores;</p> <p>5. Organização de reuniões periódicas com os membros do Conselho e da Caixa Escolar, no decorrer do ano letivo para análise dos gastos, enviando aos pais mensalmente informes impressos, bem como anexados nos murais da escola, para transparência da gestão;</p> <p>6. Planejamento quinzenal com toda a equipe pedagógico-administrativa para acompanhamento e execução das ações da Proposta Político Pedagógica;</p> <p>7. Promoção de projetos educativos envolvendo ações conjuntas de solidariedade, participação, cooperação e cidadania com o apoio do corpo docente, direção, OE e parcerias na organização de campanhas, grupos de estudos e palestras com envolvimento da comunidade escolar.</p>
---	---

Outras atividades que trazem a família para junto da escola: Festa da Família, Festa Coisas da Terra, atividades na Semana Nacional de Luta pela Pessoa com Deficiência, Mostra Literária, palestras de conscientização sobre temas atuais.

Além desses momentos de interação, em cumprimento à proposta da Gestão Democrática, a escola encontra-se pronta a ouvir as críticas e sugestões da comunidade escolar, no intuito de melhorar constantemente o desenvolvimento do trabalho educacional.

O Conselho Escolar e o Caixa Escolar (instituição sem fins lucrativos de apoio à escola) participam efetivamente do desenvolvimento pedagógico/administrativo em reuniões e assembleias, fornecendo subsídios para concretização das ações, promovendo a valorização profissional e educacional, estreitando laços de confiabilidade. São realizadas reuniões mensais com o Conselho Escolar. A comunidade escolar participa do processo de eleição democrática do Conselho Escolar, onde os membros voluntários são eleitos nos segmentos de pais, professores, especialistas e auxiliares.

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

Diariamente, a gestão coordena as atividades da equipe escolar, assegurando que cada membro desempenhe suas atribuições de acordo com a legislação vigente, a fim de executar o projeto pedagógico e garantir a qualidade da educação. Responsabilidades e tarefas são conferidas aos diferentes grupos de trabalho conforme suas funções.

Na escola, há uma cultura de apoio mútuo entre os funcionários, que reconhecem a importância de sua participação no processo educacional. Ao receber novos professores e auxiliares de educação, oriundos de outros estabelecimentos ou recém-contratados, a escola proporciona um ambiente acolhedor e apresenta sua organização e o projeto pedagógico em andamento, garantindo que possam desempenhar suas funções com segurança e eficácia.

A participação dos profissionais, alunos e responsáveis é promovida por meio de reuniões com o Conselho Escolar e a Caixa Escolar, bem como em eventos escolares, criando espaços de convivência e interação que contribuem para a construção e efetivação do Projeto Pedagógico.

A gestão incentiva a formação continuada dos funcionários, promovendo cursos de ascensão no plano de carreira, aperfeiçoamento, especialização, e outros eventos ofertados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE), bem como a formação em serviço na própria escola, através de palestras, seminários, oficinas, debates, estudos e reuniões pedagógicas.

A formação continuada é um direito garantido pela LDB, essencial para o bom desempenho e comprometimento dos profissionais de educação. A gestão da Escola Classe 39 de Taguatinga utiliza a avaliação de desempenho dos professores e demais funcionários para identificar disfunções e propor, de forma coletiva, estratégias de solução focadas na Proposta Pedagógica.

Reuniões periódicas são realizadas para avaliar as atividades desenvolvidas pelos funcionários e discutir estratégias para alcançar objetivos comuns. Diversos instrumentos de avaliação são utilizados, como diários de classe, relatórios individuais dos alunos, atas de reuniões (especialmente do Conselho de Classe), registros de ocorrências, fichas de autoavaliação, avaliações institucionais e avaliações feitas pelos colegas, além dos registros dos coordenadores.

O planejamento, registro e avaliação contínua das ações desenvolvidas no Projeto Político Pedagógico permitem oferecer feedback aos funcionários e à comunidade. Esse processo é baseado no levantamento de dados e na tabulação das autoavaliações e avaliações institucionais, visando ao cumprimento dos objetivos e metas escolares.

Durante as coordenações pedagógicas, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) promove dinâmicas de sensibilização, socialização e compartilhamento de experiências, estimulando a integração, valorização e o equilíbrio do grupo de trabalho.

Anualmente, a gestão organiza confraternizações em locais fora do ambiente escolar para promover maior interação e lazer entre os membros da equipe. Além disso, uma prática dialógica constante é mantida através de reuniões para deliberar sobre assuntos conflitantes, garantindo um clima de respeito e compromisso ético e solidário. Essas reuniões, amplamente debatidas para alcançar o consenso, contam com a presença do Conselho Escolar. Diante do que foi exposto, é coerente concluir que a Escola Classe 39 de Taguatinga não teria outro modelo para trabalhar com o projeto pedagógico, a não ser o participativo. Quanto à participação dos profissionais que atuam na educação, segundo Lück (2008, p. 44):

"A participação significativa atrai o comprometimento. Em outras palavras, une o grupo em torno de preocupações profissionais comuns, utiliza, conjuntamente, as suas habilidades, conhecimentos e experiências para resolver problemas relacionados ao trabalho e cria uma agenda organizacional a partir da qual cada profissional é capaz de situar o seu trabalho."

Nas reuniões periódicas com os diversos segmentos da comunidade escolar, promovemos estudos, palestras e oficinas sobre a LDB, a Constituição Federal de 1988, o ECA e o Regimento Interno. Esses encontros visam informar, conscientizar e estruturar as ações a serem desenvolvidas pela equipe, com ampla divulgação por meio das redes sociais, aplicativos de mensagens e comunicados escritos. Especificamente com os professores e auxiliares de educação, esclarecemos suas atribuições e responsabilidades conforme o Estatuto dos Servidores Públicos, enfatizando o que podem e não podem fazer em razão dos cargos que ocupam. Utilizamos instrumentos como fichas profissiográficas, plano de carreira, Lei

Orgânica, decretos e portarias para orientar essas discussões.

Valorizamos e reconhecemos o trabalho desenvolvido pela equipe, estabelecendo atribuições de cada profissional de acordo com suas fichas profissiográficas e promovendo o acompanhamento das tarefas. Esse acompanhamento cria um ambiente harmonioso, incentivando a dedicação e o compromisso de todos, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino para os alunos.

A comunicação entre a equipe de trabalho é contínua e efetiva, realizada diariamente por meio de reuniões, avisos orais, grupos de mensagens, informativos, murais e documentos recebidos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF). Essa comunicação visa maior apropriação e interação de todos os envolvidos.

Embora não haja um plano de ação específico para os professores readaptados, desenvolvemos um trabalho integrador que busca envolver toda a comunidade escolar. Incentivamos a equipe a desempenhar suas funções com o objetivo de contribuir para o sucesso escolar. A distribuição de atribuições dos professores readaptados é realizada conforme a Portaria nº 1152 de 06/12/2022.

O sucesso da nossa escola está fundamentado na competência, capacidade de inovação e desenvolvimento positivo da força de trabalho da equipe, sendo esses elementos essenciais e insubstituíveis. Os funcionários que compõem o quadro pessoal da escola estão relacionados quantitativamente abaixo, com as especificações de atuação:

- 22 Professores regentes que atuam de Educação Infantil ao 5º ano;
- 02 Professoras readaptadas (atuam na biblioteca);
- 01 Professora readaptada (atua no apoio pedagógico);
- 01 Professor PCD atua no Projeto Interventivo;
- 01 Professora da Equipe de Apoio a Aprendizagem;
- 01 Professora de Sala de Recursos;
- 03 Monitoras;
- 10 Educadores Sociais Voluntários;
- 02 Jovens Candangos;
- 01 Diretora;
- 01 Vice-Diretora;
- 02 Supervisores;
- 01 Secretária;
- 01 Apoio Técnico Administrativo;
- 01 Técnico em Políticas Públicas e Gestão Educacional – conservação e limpeza que

atua como apoio a direção (portaria);

- 02 Técnico em Políticas Públicas e Gestão Educacional – copa e cozinha que atuam como apoio a direção (portaria);

- 01 Orientadora Educacional;

- 02 Coordenadoras Pedagógicas;

- 02 Merendeiros, 03 de empresa terceirizada (GeE);

- 06 Servidores da limpeza de empresa terceirizada (REAL);

- 04 Vigilantes de empresa terceirizada (CONFEDERAL)

19.5 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Para proporcionar uma aprendizagem lúdica aos estudantes, é essencial a implantação e implementação de projetos inovadores apoiados por recursos financeiros oriundos do Governo Federal – Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE/FNDE), Governo Estadual – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF/SEE-DF), Caixa Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga (parcerias, doações, arrecadações em festas, rifas, eventos), neste contexto a escola disponibiliza materiais pedagógicos e didáticos a serem utilizados dentro e fora da sala de aula, tais como: bategol, material esportivo, jogos pedagógicos, mesa de pingue-pongue, cantinho da leitura em sala de aula, caixa matemática, sacola literária, etc.

A utilização, manutenção e conservação do patrimônio escolar constituem-se diferenciais de gestão escolar, vários fatores são observados entre eles: a localização, a participação da comunidade e a forma como a equipe gestora planeja e organiza o trabalho escolar. É importante conciliar o tempo, os recursos humanos e materiais que serão utilizados na escola.

A gestão promove permanente monitoramento das condições de funcionamento da escola e estabelece plano de prevenção para segurança, conforto, higiene, limpeza do ambiente escolar, bem como equipamentos e materiais pedagógicos, através da contratação de serviços terceirizados, mutirões com a comunidade escolar e efetivação de projetos pedagógicos de conscientização para preservação do patrimônio escolar.

A principal função da escola é garantir o acesso à educação de qualidade, aplicando os recursos financeiros com legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade no planejamento, execução e prestação de contas junto à comunidade escolar. Nessa perspectiva a gestão desenvolveu um clima de trabalho enfatizando a seriedade e responsabilidade, que consolidou a confiabilidade da comunidade escolar, por meio de ações transparentes na aplicação e prestação de contas aos segmentos, com a participação do Conselho Escolar.

Pode-se verificar a veracidade da informação acima por meio dos relatos e depoimentos

das pessoas envolvidas, que manifestam naturalmente em reuniões ou informalmente, visando manter a transparência no que concerne aos atos financeiros.

De acordo com a proposta pedagógica da escola, são traçados em reuniões e/ou assembleias para a construção do plano de aplicação dos recursos (públicos e privados), com ações democráticas de igualdade, coerência e seriedade, avaliando a real necessidade, desenvolvendo uma gestão democrática em que o Conselho Escolar participa ativamente desse planejamento, como órgão consultivo, deliberativo e fiscalizador.

Conforme decisão da comunidade escolar, os recursos também são utilizados para manutenção e aquisição de material permanente e de consumo, para a efetivação do Projeto Pedagógico e o bom funcionamento da escola.

A captação de recursos é realizada, por meio da organização e realização de festas, bingos, rifas, ações entre amigos, parcerias com empresários, doações voluntárias dos pais e instituições, parceiros da escola, entre outros. Estes são administrados pelo Caixa Escolar, que realiza a prestação de contas mensalmente à comunidade, por meio de informativos impressos enviados para casa.

O Caixa Escolar e o Conselho Escolar de nossa escola encontram-se atualizados em conformidade com a lei e realizam as despesas com responsabilidades, às luzes dos princípios da administração pública, divulgando em assembleias com a comunidade escolar todo recebimento e aplicação dos recursos financeiros.

Durante o ano letivo são divulgados em pontos estratégicos na escola, os quadros demonstrativos de prestação de contas do Caixa Escolar e enviados para os pais dos alunos, após a apreciação do tesoureiro, presidente e conselho fiscal do caixa escolar, mantendo em nossos arquivos toda documentação fiscal efetuada pelo colegiado.

Em reuniões de pais é feita a divulgação do recebimento dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE/FNDE, e Programa de Descentralização Administrativa e Financeira- PDAF-DF, para conscientização e participação do planejamento de gastos, bem como posterior prestação de contas com transparência das ações.

As instalações, os equipamentos e materiais são utilizados para efetivação da Proposta Pedagógica, e são apropriados para a faixa etária dos estudantes, estão conservados e em bom estado de uso. As instalações também oferecem adaptações para pessoas com deficiência.

A seguir estão relacionadas metas e ações da Gestão Financeira e Administrativa:

METAS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar o sistema de informatização e ampliar o acervo da Sala de Leitura; 2. Realizar a cobertura da arquibancada da quadra de esportes; 3. Realizar a cobertura do pátio central da escola; 4. Revitalizar a área de Jardinagem e Horta Escolar; 5. Construir o estacionamento externo da escola oportunizando melhor acesso a comunidade escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição de novos gêneros literários, por meio de campanhas de doações bimestrais e utilização dos recursos financeiros do Fundo Nacional Desenvolvimento (FNDE) no período da realização da Feira do Livro em Brasília- DF; 2. Aquisição de materiais de construção com utilização dos recursos oriundos do Caixa Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga/PDAF e verbas de emendas parlamentares, durante o 2º semestre; 3. Solicitação de verbas de emendas parlamentares, para a efetivação da obra no 2º semestre/2023; 4. Solicitação de verbas de emendas parlamentares, para a efetivação da obra no 1º semestre/2023; 5. Solicitar via processo SEI junto à Administração de Taguatinga e NOVACAP.

19.6- INFRAESTRUTURA

DEPENDÊNCIAS:

- 11 salas de aula;
- 01 biblioteca;
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de direção;
- 02 salas de apoio à direção;
- 01 secretaria;
- 01 mecanografia;

- 01 sala de professores;
- 01 sala de auxiliares;
- 01 sala de recursos;
- 01 sala da Equipe de Apoio à Aprendizagem;
- 01 sala do OE;
- 01 sala Projeto Interventivo;
- 01 sala de informática;
- 01 cantina;
- 01 depósito de gêneros alimentícios;
- 01 depósito de material de expediente;
- 01 depósito de material de limpeza;
- 02 banheiros para educação infantil;
- 02 banheiros para o ensino fundamental;
- 01 banheiro para portadores de necessidades especiais;
- 04 banheiros para funcionários;

ÁREAS DISPONÍVEIS:

- Área verde;
- Pátio interno descoberto;
- Pátio interno coberto;
- Parquinho coberto;
- Parquinho descoberto;
- Jardim;
- Piscina;
- Áreas de recreação;
- Quadra de esporte coberta;
- Horta escolar;
- Guarita

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS:

- 22 televisões;
- 01 aparelho de som;
- 01 DVD;
- 01 mesa de som;

- 01 projetor (data show);
- 03 telas de projeção;
- 30 computadores;
- 02 impressoras jato de tinta;
- 03 impressoras a laser;
- 02 Xerox;
- 01 duplicador;
- 01 plastificadora;
- 01 encadernadora;
- 18 aparelhos de ar condicionado;

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

A avaliação na Escola Classe 39 de Taguatinga é um processo coletivo que envolve professores, alunos, pais e demais funcionários. A ação coletiva e cooperativa do colegiado está pautada na discussão de questões avaliativas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um ressignificado para sua prática. Esta abordagem assegura que todos os segmentos da comunidade escolar participem ativamente na reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo.

20.2 PERIODICIDADE

A Proposta Pedagógica (PPP) é avaliada constantemente, com reuniões realizadas ao final de cada ação ou projeto, e ao longo do ano letivo. Essas reuniões ocorrem mensalmente e bimestralmente, dependendo do término das ações. A regularidade dessas reuniões permite uma revisão constante e uma adaptação rápida às necessidades emergentes dos alunos e da escola, garantindo que o processo educativo esteja sempre alinhado com os objetivos pedagógicos estabelecidos.

20.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

Os procedimentos de avaliação incluem diversas estratégias para assegurar uma análise abrangente do progresso educacional. Entre os instrumentos utilizados estão:

- Observações: Realizadas durante as atividades diárias, permitindo a análise direta do comportamento e desempenho dos alunos.
- Entrevistas: Conduzidas com alunos, pais e professores para obter um feedback qualitativo sobre o processo educativo.
- Registros de Atividades: Documentação sistemática das atividades realizadas pelos alunos, facilitando a avaliação do seu desenvolvimento.
- Relatórios de Progresso: Relatórios periódicos que detalham o progresso dos alunos em relação aos objetivos educacionais estabelecidos.
- Feedbacks: Coleta de feedback constante para ajustar e melhorar as práticas educativas.

20.4 REGISTROS

Todos os processos de avaliação são meticulosamente registrados para garantir transparência e facilitar a análise contínua. Os registros incluem:

- Livro Ata do Conselho Escolar/Caixa Escolar: Onde são documentadas todas as reuniões, decisões e ações tomadas no âmbito escolar.
- Diários de Classe: Registros diários das atividades e avaliações realizadas pelos professores.
- Portfólios dos Alunos: Coletânea de trabalhos e atividades dos alunos que mostram seu progresso ao longo do tempo.
- Relatórios de Reuniões: Documentos que detalham os assuntos discutidos e as decisões tomadas durante as reuniões do colegiado.

Essa sistematização dos registros e a análise conjunta permitem uma reflexão crítica e constante sobre as práticas pedagógicas, assegurando que as ações sejam eficazes e que o PPP atenda de forma eficiente aos objetivos educacionais.

21. REFERÊNCIAS

ABDALA, N. (2006). **Concepções de leitura e de escrita**. Acesso em 23 de março de 2010, disponível em C. Educacional. BARTH. (1990). pp. 514-515.

BERTONI, N. E. (s.d.). **Um novo enfoque para o saber matemático do professor**. Jornada de reflexão e capacitação sobre a Matemática na educação básica de jovens e adultos.

BRASIL. (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. BRASIL. (20 de dezembro de 1996). Lei de Diretrizes e Bases - LDB.

BRASIL. (10 de março de 2008.). **Lei nº 11.645**. Acesso em maio de 2012, disponível em Presidência da República Federativa do Brasil: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

BRASIL. (julho de 13 de 1990). **Lei nº 8.069** - Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasil.

BRASIL. (1999). **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 . Brasília.

BRASIL, M. d. (1951). **Carta do Folclore Brasileiro**. I CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE (p. vol. 4). Rio de Janeiro: Biblioteca Educação e Cultura - MEC/FENAME.

BRASIL, M. d. (1995). **Carta do Folclore Brasileiro**. Acesso em 2010 de março de 25, disponível em <http://www.rosanevolpatto.trd.br/folclore.html>

BRASIL, M. d. (2010). **Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL, M. d. (1998). **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Conhecimento de Mundo, 3 . Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, S. (1988). **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**. (MEC, Ed.) Acesso em 115 de fevereiro de 2011, disponível em Portal do MEC: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>

BRASÍLIA, A. R. (s.d.). **Conheça os principais pontos turísticos de Brasília**. Acesso em 2023, disponível em Administração:

http://www.brasilia.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=4060

BRASÍLIA, A. R. (s.d.). **Tudo sobre o Distrito Federal**. Acesso em 2009, disponível em Portal do Distrito Federal: <http://www.gdf.df.gov.br/045/04501018.asp>

CANDAU, V. M. (2001). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes.

CAROLINA, M. (17 de julho de 2006). Acesso em 2010, disponível em **A Importância da Leitura**: http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=2

COLL, C. (2009). **Unidades Didáticas**. In: S. Brasil, Proposta Pedagógica do Programa CTC. Brasil: Sangari do Brasil.

Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - anos iniciais e anos finais - edição 2018.

Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil - edição 2018

D'AMBRÓSIO, U. (1996). **Educação Matemática - Da teoria à prática Coleção: Perspectiva em Educação Matemática**.

DIVERSOS. (s.d.). **Diversidade Cultural**. Acesso em 30 de março de 2023, disponível em Wikipedia Enciclopédia Livre: http://pt.wikipedia.org/wiki/Diversidade_cultural

FALZETTA, R. (2002). **A Matemática que pulsa no dia-a-dia**. *Nova Escola* (150), 22.

FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A. (1986). **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas.

FONTANA, R. (1997). **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual.

GDF, S. d. (16 de junho de 2009). **Conselho de Educação do Distrito Federal.**

Acesso 12 de maio de 2021, disponível em http://www.conselhodeeducacao-df.com.br/documentos/legislacao/leis_e_normas/Resolucao_1-2009-CEDF_%20ALT%20pela%201_2010_publicada_31-12-2010.pdf

GDF, (2014). **Currículo em Movimento.** SEEDF, p. 28 GDF,(2014-2016); DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO; APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA; SEEDF;.

GDF, (2014) **ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS;** SEEDF
HEIDRICH, G. (setembro de 2009). *Gestão Escolar . Nova Escola .*

MUNIZ, C. A. (2008). **Programa de Gestão da Aprendizagem Escola -GESTAR II Matemática** (Vol. TP 4). Brasília: Ministério da Educação - MEC.

PAVANELLO, R. M. (1989). **O abandono do ensino da geometria: uma visão histórica.** Campinas: Faculdade de educação, UNICAMP.

POLATO, A. (2008). **Assim a turma aprende mesmo.** *Nova Escola* (216º), 63.

RELATÓRIO DE BRUNDTLAND, N. F. (1987). **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade.** Acesso em 25 de março de 2010, disponível em Wikipedia:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Mundial_sobre_Meio_Ambiente_e_Deenvolvimento

RODRIGUES, K. d. (2009). **Participação da Comunidade Escolar na Construção do Projeto Político Pedagógica da Escola Classe 39 de Taguatinga.** Brasília - DF.

SILVA, E. B. (2008). *Nova Escola.* 216º, 66. Sousa, C. P. (s.d.). **Descrição de uma Trajetória na Avaliação Educacional.** TBILISI, C.(1977).
<http://educacao.riodasostras.rj.gov.br/rearo/pdf/decltbilisi.pdf>. Acesso em 17 de março de 2010

VALENTE, J. A. (1999). **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. O computador na Sociedade do Conhecimento.**

VIEIRA, J. A. (1998). **Leitura como fator de exclusão social.** (Universidade de Brasília)
Acesso em 23 de março de 2010

WIKIPEDIA. (1987). **Comissão Mundial sobre Meio ambiente e Sustentabilidade.** Acesso em 25 de março de 2010, disponível em Wikipedia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Mundial_sobre_Meio_Ambiente_e_De_senvolvimento_BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos.** Brasília, 2018.

22. APÊNDICES

PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR (APÊNDICE A)

PLANO DE AÇÃO PARA O PROGRAMA SUPERAÇÃO SEEDF -

1. Público-Alvo:

- Alunos do Ensino Fundamental I que encontram-se em defasagem idade/série;
- Professores regentes de alunos em defasagem;
- Pais e responsáveis pelos alunos.

2. Objetivo Geral:

Promover a melhoria contínua da qualidade do ensino, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de excelência, permitindo que cada estudante supere suas dificuldades e alcance o sucesso acadêmico e pessoal.

3. Objetivos Específicos:

- Identificar alunos em defasagem idade/série;
- Implementar estratégias pedagógicas inclusivas e diferenciadas para atender às necessidades dos alunos;
- Incentivar a participação dos professores regentes nas formações destinadas ao programa Superação;
- Engajar a comunidade escolar e as famílias no processo educacional;
- Monitorar e avaliar continuamente o progresso dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas.

4. Metodologia/Descrição da Ação:

O programa será implementado por meio de um conjunto de ações integradas, incluindo avaliações diagnósticas, intervenções pedagógicas específicas, formação de professores, engajamento familiar e monitoramento contínuo. Utilizaremos metodologias ativas, tecnologia educacional e práticas colaborativas para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz.

5. Atividades:

- Avaliações Diagnósticas: Realizar avaliações iniciais para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.
- Aulas de Reforço: Implementar sessões de reforço escolar para os alunos identificados.

- Formação Contínua de Professores: Indicar e incentivar professores regentes de alunos em defasagem, para a participação em cursos, oficinas e palestras sobre metodologias inclusivas e práticas pedagógicas eficazes.
- Engajamento Familiar: Organizar reuniões para pais e responsáveis, promovendo a participação ativa no processo educativo.
- Projetos e Atividades Extracurriculares: Desenvolver projetos interdisciplinares e atividades extracurriculares para estimular o interesse e a motivação dos alunos.

6. Recursos Materiais:

- Materiais didáticos e pedagógicos específicos.
- Equipamentos tecnológicos (computadores, smart tvs, projetores).
- Espaços adequados para aulas de reforço e atividades complementares.
- Materiais de apoio para oficinas e cursos de formação.

7. Recursos Humanos:

- Professores capacitados para ministrar aulas de reforço ;
- Coordenadores pedagógicos para monitoramento e suporte;
- Especialistas em educação inclusiva e psicopedagogos;
- Facilitadores para reuniões com pais e responsáveis;

9. Resultados Esperados:

- Redução significativa no número de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Melhoria no desempenho acadêmico dos alunos participantes;
- Maior engajamento e participação dos pais no processo educativo;
- Professores mais capacitados e preparados para lidar com a diversidade de aprendizados;
- Criação de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

10. Avaliação dos Resultados:

- *Avaliação Contínua:* Monitoramento regular do progresso dos alunos por meio de avaliações periódicas.
- *Feedback:* Coleta de feedback de professores, alunos e pais sobre a eficácia das intervenções.
- *Análise de Dados:* Utilização de dados coletados para ajustar e melhorar as estratégias pedagógicas.
- *Relatórios de Progresso:* Elaboração de relatórios semestrais e anuais para

documentar os resultados e compartilhar as melhores práticas.

- *Reuniões de Avaliação:* Realização de reuniões bimestrais com a equipe pedagógica para discutir o progresso e os ajustes necessários.

Este plano de ação para o Programa Superação SEEDF visa criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo, permitindo que todos os alunos tenham a oportunidade de superar suas dificuldades e alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

PLANO DE AÇÃO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO -

PÚBLICO ALVO:

Alunos da Educação Infantil ao 5º ano, da Escola Classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVO GERAL:

Este projeto visa a contribuir para o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, de forma que cada criança possa reconhecer e respeitar características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, assim como desenvolver hábitos saudáveis para o corpo e atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações diversas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- A fim de desenvolver as capacidades de ordem física, cognitiva, afetiva, ética, sociais e de inclusão social, as aulas de Educação Física devem auxiliar a criança a:
 - Promover a socialização;
 - Possibilitar na criança a construção de uma autoimagem positiva e o Desenvolvimento e/ou ampliação da autoconfiança;
 - Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas atividades com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção da saúde;
 - Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma pacífica;
 - Valorizar ações de cooperação e solidariedade;
 - Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas características físicas próprias e de desempenho motor, bem como as dos colegas, de forma inclusiva;
 - Estabelecer e respeitar regras;
 - Desenvolver equilíbrio, ritmo, coordenação motora;
 - Organizar com autonomia alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.
 - Diferenciar situações de esforço e repouso;
 - Reconhecer algumas das alterações provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, mediante a percepção do próprio corpo.

- Identificar e compreender que faz parte de diversos grupos aos quais deve respeitar regras básicas de convívio social e da diversidade que os compõem.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

O projeto será desenvolvido sob a regência de professores com formação em Educação Física, sendo um profissional para o atendimento do turno matutino e outro para o turno vespertino. As aulas acontecerão preferencialmente na quadra poliesportiva, podendo ocorrer em outros espaços da escola frente a impossibilidade de utilização do espaço físico da quadra. As aulas terão 50 minutos de duração e acontecerão duas vezes por semana.

As atividades planejadas pelos profissionais, atenderão às necessidades e fases de desenvolvimento motor de cada etapa de ensino. Como por exemplo:

- Participação em diversos jogos, brincadeiras, circuitos;
- Explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contextos extraescolares;
- Participação e apreciação de brincadeiras ensinadas pelos colegas;
- Resolução de situações de conflito por meio do diálogo, com a ajuda do professor;
- Discussão e criação de regras de jogos;
- Identificação e resolução de problemas corporais individuais;
- Avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor;
- Participação em brincadeiras cantadas;
- Acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo;
- Atividades rítmicas e expressivas;
- Utilização e recriação de circuitos;
- Utilização de habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar) durante os jogos, brincadeiras e danças;
- Introdução a alguns jogos, de forma teórica e prática;
- Competições internas;

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

- Aulas de 50 minutos de duração;
- Frequência: duas vezes por semana em cada turma.
- Local: Preferencialmente quadra poliesportiva da Escola Classe 39 de Taguatinga, podendo ocorrer em outros espaços na impossibilidade de uso da

quadra.

RESULTADOS ESPERADOS:

Com este projeto, espera-se trabalhar aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores, o autoconhecimento, o respeito às características físicas e de desempenho de si próprio e do outro, promover uma melhoria física na aptidão, na motricidade, promover qualidade de vida e de saúde, enriquecimento de conhecimentos múltiplos através de práticas diversificadas, melhorar a autoestima, autoconfiança, dentre outros fatores tão ou mais importantes que a Educação Física pode promover na vida do ser humano.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, deve-se avaliar também se o ambiente da instituição e o trabalho ali desenvolvido apresentam desafios, se as crianças têm diferentes oportunidades de exercitar outras posturas, se as atividades oferecidas propiciam situações de interação. Essa avaliação deverá ser contínua, e proporcional aos processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Ao mesmo tempo, ela servirá como meio de o docente acompanhar e conhecer cada criança, grupo, assim como de instrumento de reflexão e avaliação de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), é importante informar sempre às crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem.

Para tanto, deverá haver observação cuidadosa de cada criança e grupo. Por meio dessa observação obtêm-se elementos que poderão auxiliar na construção e reconstrução de uma prática que beneficia o corpo e o movimento das crianças.

RECURSOS HUMANOS:

Dois professores de Educação Física da SEEDF.

RECURSOS MATERIAIS:

- Quadra poliesportiva coberta;
- Trave de futebol, cestas de Basquete;
- Túneis para as crianças percorrerem;
- Caixas de madeira;
- Móviles;

- Materiais que rolem e onde as crianças possam entrar;
- Instrumentos musicais ou geradores de som (bandinhas de diversos objetos etc.);
- Cordas;
- Bancos, sacos de diversos tamanhos, pneus, tijolos;
- Espelhos, bastões, varinhas;
- Bolas de futebol, voleibol, basquetebol;
- Cordas;
- Bastões;
- Elásticos;
- Colchões;
- Bambolês;
- Cronômetro;
- Espaço para organizar o material esportivo.

PLANO DE AÇÃO PARA O CIRCUITO DE CIÊNCIAS -

1. Público-Alvo:

- Alunos do Ensino Fundamental I;
- Professores regentes;
- Coordenadores pedagógicos e equipe administrativa da escola;

2. Objetivo Geral:

Promover o interesse e a compreensão dos alunos em relação às ciências, incentivando a pesquisa, a experimentação e o desenvolvimento de projetos científicos, além de divulgar e compartilhar conhecimentos científicos na comunidade escolar.

3. Objetivos Específicos:

- Estimular a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos por meio de projetos científicos;
- Desenvolver habilidades de pesquisa e metodologia científica entre os alunos;
- Fomentar a colaboração entre alunos, professores e a comunidade escolar;
- Apresentar e discutir projetos científicos no Circuito de Ciências, promovendo a troca de conhecimentos e experiências;

3. Metodologia/Descrição da Ação:

A participação no Circuito de Ciências será desenvolvida através de um planejamento que inclui a formação de equipes de alunos, orientação por professores, desenvolvimento de projetos científicos, e a apresentação desses projetos no evento. Serão realizadas etapas de pesquisa, experimentação, documentação e apresentação dos projetos.

5. Atividades:

- Formação de Equipes: Recrutar alunos interessados e formar equipes multidisciplinares.
- Definição de Temas: Escolher temas de pesquisa relevantes e interessantes para os alunos.
- Orientação e Acompanhamento: Designar professores orientadores para acompanhar e orientar os alunos durante o desenvolvimento dos projetos.
- Pesquisa e Experimentação: Desenvolver as etapas de pesquisa, experimentação e coleta de dados.
- Documentação: Redigir relatórios científicos detalhando o processo e os resultados da pesquisa.
- Preparação de Apresentações: Criar apresentações visuais (pôsteres, slides, modelos) para o Circuito de Ciências.

- Ensaaios e Treinamento: Ensaaiar as apresentações e treinar os alunos para responder a perguntas e interagir com o público.
- Participação no Evento: Apresentar os projetos no Circuito de Ciências, interagindo com a comunidade e outros participantes.

6. Recursos Materiais:

- Materiais de laboratório e experimentação científica;
- Computadores e software para pesquisa e criação de apresentações;
- Materiais para construção de modelos e pôsteres (cartolinas, impressões, etc.);
- Espaços adequados para reuniões e desenvolvimento de projetos.

7. Recursos Humanos:

- Professores orientadores com experiência em ciências;
- Coordenadores pedagógicos para organizar e supervisionar as atividades;
- Alunos participantes e auxiliares administrativos.

8. Recursos Financeiros:

- Orçamento para aquisição de materiais de laboratório e experimentação;
- Recursos para impressão de pôsteres e materiais de apresentação;
- Fundos para transporte e alimentação dos alunos durante o evento;
- Verba para possíveis premiações e incentivos aos alunos participantes.

9. Resultados Esperados:

- Maior interesse e engajamento dos alunos nas disciplinas científicas.
- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa e metodologia científica entre os alunos.
- Produção de projetos científicos de qualidade para apresentação no Circuito de Ciências.
- Fortalecimento do espírito de colaboração e trabalho em equipe entre alunos e professores.
- Reconhecimento e valorização do esforço dos alunos e professores pela comunidade escolar.

10. Avaliação dos Resultados:

- *Avaliação Contínua:* Monitoramento regular do progresso dos projetos científicos pelos professores orientadores.
- *Feedback:* Coleta de feedback de alunos, professores e avaliadores do Circuito de Ciências sobre os projetos apresentados.
- *Análise de Impacto:* Avaliação do impacto do projeto no interesse dos alunos pelas

ciências e no desempenho acadêmico.

- *Relatórios de Progresso*: Elaboração de relatórios pós-evento para documentar os resultados e aprendizagens.
- *Reuniões de Avaliação*: Realização de reuniões pós-evento com a equipe pedagógica para discutir os resultados, identificar áreas de melhoria e planejar ações futuras.

Este plano de ação para a participação no Circuito de Ciências da SEEDF, visa criar um ambiente estimulante para a investigação científica, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para os alunos e contribuindo para uma educação de qualidade.

PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO DE REDAÇÃO DA SEEDF -

1. Público-Alvo:

- Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I;
- Professores regentes;
- Equipe administrativa das escolas.

2. Objetivo Geral:

Estimular a criatividade, o desenvolvimento da escrita e a expressão literária dos alunos, promovendo a participação ativa no Concurso de Redação da SEEDF e incentivando a produção de textos de qualidade.

3. Objetivos Específicos:

- Motivar os alunos a se envolverem em atividades de escrita e reflexão;
- Desenvolver habilidades de argumentação, coesão textual e criatividade na escrita;
- Promover a expressão de ideias e opiniões por meio da redação;
- Estimular a participação dos alunos em eventos culturais e literários.
- Metodologia/Descrição da Ação:

O plano de ação inclui a divulgação do concurso, orientação dos alunos na elaboração dos textos, organização de atividades de incentivo à escrita e preparação para a participação no evento.

5. Atividades:

- Divulgação do Concurso: Informar os alunos sobre o concurso, seus objetivos e regras;
- Orientação e Capacitação: Realizar oficinas e orientações para os alunos sobre técnicas de redação, estrutura textual e temas relevantes;
- Elaboração dos Textos: Estimular os alunos a escreverem redações conforme o tema proposto;
- Revisão e Ajustes: Orientar os alunos na revisão e aprimoramento dos textos;
- Submissão das Redações: Realizar a inscrição e submissão dos textos conforme as regras estabelecidas.
- Participação no Evento: Acompanhar e apoiar os alunos durante o evento de premiação e divulgação dos resultados.

6. Recursos Materiais:

- Computadores e acessos à internet para pesquisa e elaboração dos textos.

- Materiais de escrita (papel, canetas, lápis, etc.).
- Recursos para impressão e divulgação das informações sobre o concurso.

7. Recursos Humanos:

- Professores para orientação e capacitação dos alunos;
- Coordenadores pedagógicos para organização das atividades;
- Equipe administrativa para suporte logístico e divulgação do concurso.

8. Recursos Financeiros:

- Orçamento para impressão de materiais e divulgação do concurso;
- Possíveis premiações para os vencedores do concurso.

9. Resultados Esperados:

- Maior participação dos alunos em atividades de escrita e expressão;
- Aumento da qualidade e criatividade dos textos produzidos;
- Reconhecimento e premiação dos alunos que se destacarem no concurso;
- Estímulo ao gosto pela leitura, escrita e expressão literária.

10. Avaliação dos Resultados:

- Análise qualitativa das redações submetidas ao concurso;
- Avaliação do engajamento e participação dos alunos nas atividades relacionadas ao concurso;
- Verificação do impacto do concurso na melhoria das habilidades de escrita e expressão dos alunos;
- Feedback dos professores e alunos sobre a experiência e aprendizados obtidos com o concurso.

Este plano de ação visa proporcionar uma experiência enriquecedora aos alunos, incentivando a participação ativa na produção textual e promovendo a valorização da expressão escrita e literária.

PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TAGUATINGA PLURAL DA SEEDF -

1. Público-Alvo:

- Alunos do ensino fundamental e Educação Infantil;
- Professores regentes em geral;
- Equipe administrativa das escolas;
- Comunidade escolar.

2. Objetivos Gerais:

- Promover a valorização da diversidade cultural, étnica, social e artística;
- Estimular a reflexão crítica e o diálogo sobre temas relevantes para a comunidade;
- Incentivar a participação ativa dos alunos na construção de uma escola plural e inclusiva.

3. Objetivos Específicos:

- Realizar atividades culturais, artísticas e educativas que abordem temas como diversidade, inclusão, igualdade e respeito;
- Promover exposições, apresentações, debates e oficinas relacionadas à cultura e à arte;
- Criar espaços de diálogo e troca de experiências entre diferentes grupos e indivíduos;
- Estimular a produção artística e literária dos alunos, valorizando suas expressões individuais e coletivas.
- Desenvolver a consciência crítica e a cidadania ativa dos participantes.

4. Metodologia/Descrição da Ação:

O projeto Taguatinga Plural envolve uma série de atividades ao longo do ano letivo, incluindo exposições culturais, apresentações artísticas, palestras, debates, oficinas de arte e literatura, produção de trabalhos coletivos, entre outras iniciativas que promovam a diversidade e o diálogo.

5. Atividades:

- Organização de exposições de arte e cultura;
- Realização de apresentações musicais, teatrais e de dança;
- Debates sobre temas relevantes para a comunidade escolar;
- Oficinas de literatura, pintura, escultura e outras expressões artísticas;
- Produção de murais, revistas, vídeos e outras formas de expressão;
- Participação no eventos cultural da Regional de Ensino de Taguatinga.

6. Recursos Materiais:

- Espaço físico para realização das atividades.
- Materiais artísticos (papéis, tintas, pincéis, etc.).
- Equipamentos de som, vídeo e projeção.
- Material de divulgação (cartazes, banners, convites, etc.).

7. Recursos Humanos:

- Professores coordenadores do projeto;
- Professores regentes para orientação e apoio;
- Especialistas convidados para palestras e oficinas;
- Equipe pedagógica para apoio logístico e organização.

8. Recursos Financeiros:

- Orçamento para aquisição de materiais e equipamentos necessários, bem como obras literárias, ofertado pela CRE, no valor de R\$2.000.

9. Resultados Esperados:

- Maior integração e interação entre os alunos, professores e comunidade;
- Ampliação do repertório cultural e artístico dos participantes;
- Desenvolvimento de habilidades criativas, expressivas e críticas;
- Promoção do respeito à diversidade e valorização das diferenças;
- Fortalecimento do sentido de pertencimento e identidade na comunidade escolar.

10. Avaliação dos Resultados:

- Análise qualitativa das atividades realizadas e dos trabalhos produzidos;
- Feedback dos participantes (alunos, professores, comunidade) sobre a experiência e aprendizados obtidos;
- Verificação do impacto do projeto na convivência escolar, na autoestima dos alunos e na valorização da diversidade;
- Registro e documentação das atividades e dos resultados obtidos ao longo do projeto.

O plano de ação para o projeto Taguatinga Plural visa promover um ambiente inclusivo, diversificado e enriquecedor para toda a comunidade escolar, incentivando o diálogo, a expressão criativa e o respeito mútuo.

PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ -

1. Público-Alvo:

- Alunos de todas as idades da Escola Classe 39 de Taguatinga;
- Professores e equipe pedagógica;
- Pais e responsáveis;
- Comunidade escolar.

2. Objetivos Gerais:

- Promover uma cultura de paz e respeito nas escolas.
- Estimular relações interpessoais saudáveis e construtivas.
- Prevenir e combater situações de bullying, violência e discriminação.
- Desenvolver a empatia, a tolerância e a solidariedade entre os alunos e membros da comunidade escolar.

3. Objetivos Específicos:

- Realizar atividades educativas sobre resolução de conflitos de forma pacífica;
- Promover a conscientização sobre os direitos humanos e a igualdade de gênero;
- Implementar práticas de mediação de conflitos entre os alunos;
- Incentivar a participação em campanhas e ações de solidariedade e inclusão;
- Estimular a reflexão crítica sobre temas relacionados à convivência escolar;

4. Metodologia/Descrição da Ação:

O projeto Convivência Escolar e Cultura da Paz envolve uma série de atividades ao longo do ano letivo, incluindo palestras, debates, rodas de conversa, oficinas de resolução de conflitos, campanhas de sensibilização, ações solidárias, entre outras iniciativas que promovam a cultura da paz.

5. Atividades:

Palestras e debates sobre temas como respeito, diversidade, não-violência e diálogo;
Rodas de conversa para discutir situações de conflito e encontrar soluções pacíficas;
Oficinas de mediação de conflitos para alunos e professores;
Campanhas de conscientização e combate ao bullying, preconceito e discriminação;
Ações solidárias, como arrecadação de alimentos, roupas e materiais para instituições de caridade;

6. Recursos Materiais:

- Espaço físico para realização das atividades;

- Materiais educativos (cartazes, folhetos, vídeos, etc.);
- Cartilha de Educação para a vida da SEEDF;
- Equipamentos de som, vídeo e projeção;
- Material para as ações solidárias (alimentos, roupas, materiais escolares, etc.).

7. Recursos Humanos:

- Professores, pedagoga e orientadora. para orientação e apoio.
- Especialistas convidados para palestras e oficinas.
- Equipe administrativa para apoio logístico e organização das atividades.

9. Resultados Esperados:

- Melhoria no clima escolar e nas relações interpessoais;
- Redução de casos de bullying, violência e discriminação;
- Maior participação dos alunos em ações solidárias e de promoção da paz;
- Desenvolvimento de habilidades de diálogo, resolução de conflitos e empatia;
- Fortalecimento do sentido de pertencimento e identidade na comunidade escolar.

10. Avaliação dos Resultados:

- Monitoramento contínuo das atividades e participação dos alunos;
- Feedback dos participantes sobre a experiência e aprendizados obtidos;
- Verificação do impacto das ações na convivência escolar e na cultura de paz;
- Registro e documentação das atividades e dos resultados obtidos ao longo do projeto.

O plano de ação para o projeto Convivência Escolar e Cultura da Paz tem como objetivo principal promover um ambiente escolar harmonioso, inclusivo e pacífico, onde todos os membros da comunidade se sintam respeitados, seguros e valorizados.

PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NA PLENARINHA –

IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EU SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?

1. Público-Alvo:

- Alunos da Educação Infantil e 1º anos do Ensino Fundamental I;
- Professores regentes;
- Equipe pedagógica e diretiva da escola.

2. Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento das potencialidades das criança de 4 a 6 anos no que se refere aos seus aspectos físicos, cognitivos, psico-afetivos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas, assim como a orientação, o apoio e o suporte à família e ao processo verdadeiramente inclusivo fundado na dimensão humana. Desenvolver práticas pedagógicas que oportunizem vivências significativas às crianças, às professoras e aos professores - e demais membros da comunidade escolar -, promovendo o reconhecimento e a valorização das identidades e das histórias de cada sujeito e de seus pares.

3. Objetivos Específicos:

- Promover o protagonismo infantil no processo pedagógico a partir do tema “Identidade e diversidade na educação infantil: eu sou assim e você, como é?”
- Promover a escuta atenta, sensível e intencional às crianças acerca de suas necessidades e interesses e, para que elas possam anunciar sua visão de educação e de mundo, expressando como compreendem a realidade que as envolve;
- Proporcionar interações e vivências que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e a construção de uma relação de reciprocidade da criança com seus pares;
- Criar uma campanha social com a arrecadação de brinquedos que serão doados a uma instituição de caridade que atenda crianças.

4. Metodologia/Descrição da Ação:

O plano de ação inclui a divulgação da Planerinha para toda a equipe da Educação Infantil e 1º anos do Ensino Fundamental I, orientação e planejamento do corpo docente e equipe pedagógica, elaboração e organização das atividades com os alunos e preparação para a participação nos eventos

5. Atividades:

- Divulgação da Plenarinha;
- Orientação e Capacitação: Participação dos professores e equipe pedagógica nas formações a respeito da Plenarinha;
- Realizar oficinas e orientações para o planejamento e execução das atividades;
- Produção da colcha de retalhos no dia do projeto família na escola;
- Elaboração do autorretrato dos alunos;
- Ensaios das apresentações
- Elaboração de jogos e brincadeiras voltas ao tema;
- Participação na Plenarinha Local e Regional
- Entrega dos brinquedos arrecadados para a instituição de caridade escolhida.

6. Recursos Materiais:

- Computadores e acessos à internet para pesquisa;
- Materiais pedagógicos diversos: cartolina, papel criativo, cola, tesoura, lápis de cor, etc;
- Recursos para impressão e divulgação das informações do projeto.

7. Recursos Humanos:

- Professores, alunos, pais/responsáveis; coordenadores e equipe diretiva;
- Coordenadores pedagógicos para acompanhamento e organização das atividades;
- Equipe diretiva, administrativa e pedagógica.

8. Recursos Financeiros:

- Orçamento para impressão de materiais e divulgação do concurso;
- Orçamento para aquisição de materiais pedagógicos para elaboração das atividades propostas;
- Recursos para impressão de pôsteres e materiais de apresentação;
- Fundos para transporte e alimentação dos alunos durante a Plenarinha regional;

9. Resultados Esperados:

- Engajamento de toda comunidade escolar na ação social;
- Fortalecimento do espírito de colaboração e trabalho em equipe entre alunos e professores.
- Reconhecimento e valorização do esforço dos alunos e professores por toda comunidade escolar.
- Impactar positivamente a comunidade e demonstrar, por meio da ação social de

arrecadação de brinquedos, a preocupação da escola em estimular a solidariedade.

10. Avaliação dos Resultados:

- Análise da participação de toda comunidade escolar;
- Avaliação do engajamento e participação dos alunos nas atividades relacionadas;
- Feedback dos professores e alunos sobre a experiência e aprendizados obtidos com a plenarinha.

PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO BRINCAR -

1. Público-Alvo:

- Alunos da Educação Infantil;
- Professores regentes;
- Equipe pedagógica e diretiva da escola.

2. Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades psicomotoras, de atenção, sociais, físicas, afetivas, cognitivas, emocionais, memória, imitação e imaginação com seus pares, se divertir e ser feliz durante toda semana do brincar.

3. Objetivos Específicos:

- Propiciar ao estudante o desenvolvimento de diferentes áreas como afetividade, motricidade, socialização, raciocínio, inteligência e criatividade;
- Expor seus sentimentos e aprender a lidar com eles;
- Pensar, sentir, reinventar brincadeiras com seus pares;
- Saber ouvir e respeitar a vez do outro: de falar, de jogar, de brincar;

4. Metodologia/Descrição da Ação:

O plano de ação inclui a divulgação da semana do brincar para toda a equipe da Educação Infantil e comunidade escolar, orientação e planejamento do corpo docente e equipe pedagógica, elaboração e organização das atividades para os alunos.

5. Atividades:

- Divulgação da Semana do Brincar;
- Orientação e capacitação: participação dos professores e equipe pedagógica nos planejamentos e preparação de toda semana do brincar;
- Resgate de brincadeiras antigas longe das telas: amarelinha, bolinha de sabão, pega-pega, queimada, esconde-esconde, pular corda, passa anel, telefone sem fio e bolinha de gude, corrida do saco, dança da laranja, corrida do ovo, coelhinho sai da toca, corrida do passa bola, corrida da garrafa cheia, torta na cara;

6. Recursos Materiais:

- Materiais pedagógicos diversos: sabão, cordas, anéis, bolinha de gude, saco, laranja, ovo cozido, bolas, garrafa, chantili e água.
- Recursos Humanos:
- Professores e alunos;

- Coordenadores pedagógicos para acompanhamento e organização das atividades;
- Equipe diretiva, administrativa e pedagógica.

8. Recursos Financeiros:

- Recursos do caixa escolar para compra de: sabão, cordas, anéis, bolinha de gude, saco, laranja, ovo, bolas, garrafa e chantili.

9. Resultados Esperados:

- Engajamento de toda comunidade escolar na semana do brincar;
- Fortalecimento do espírito de colaboração e trabalho em equipe entre alunos e professores.
- Reconhecimento e valorização do esforço dos alunos e professores por toda comunidade escolar.
- Divertimento de todos os alunos e demais envolvidos.

10. Avaliação dos Resultados:

- Feedback dos alunos durante as brincadeiras executadas ;
- Feedback dos professores e alunos sobre a experiência e aprendizados obtidos com a semana do brincar.

PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA ALFALETRANDO -

1. Público-Alvo:

- Alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental ;
- Professores e equipe pedagógica envolvida no programa;
- Pais e responsáveis dos alunos participantes.

2. Objetivos Gerais:

- Promover a alfabetização e letramento de qualidade nos primeiros anos do Ensino Fundamental;
- Estimular o gosto pela leitura, escrita e produção textual desde as séries iniciais;
- Desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas dos alunos de forma integrada e contextualizada.

3. Objetivos Específicos:

- Proporcionar atividades e materiais adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos.
- Estimular o uso significativo da língua escrita em situações reais de comunicação.
- Trabalhar a compreensão e produção de textos variados, como narrativas, poesias e relatos.
- Incentivar a participação ativa dos alunos nas aulas e atividades propostas.

4. Metodologia/Descrição da Ação:

O programa Alfaletando será desenvolvido de forma integrada ao currículo escolar dos alunos do 1º e 2º anos, com atividades práticas e lúdicas que favoreçam a aprendizagem significativa. Serão utilizadas estratégias como contação de histórias, jogos educativos, produção de textos coletivos e individuais, leitura compartilhada, entre outras.

5. Atividades:

- Aulas de leitura e escrita utilizando materiais didáticos adequados;
- Atividades lúdicas para estimular a linguagem oral e escrita;
- Rodas de leitura e contação de histórias;
- Produção de textos individuais e coletivos;
- Realização de projetos de leitura e escrita temáticos;
- Uso de sequências didáticas.

6. Recursos Materiais:

- Livros didáticos e paradidáticos;
- Jogos educativos;
- Materiais para produção textual (lápiz, papel, fichas);
- Recursos audiovisuais para contação de histórias e atividades lúdicas.

7. Recursos Humanos:

- Professores especializados em alfabetização e letramento;
- Equipe pedagógica para coordenação e apoio às atividades;

8. Recursos Financeiros:

- Orçamento para aquisição de materiais didáticos e pedagógicos;

9. Resultados Esperados:

- Avanço significativo na alfabetização e letramento dos alunos;
- Melhoria na qualidade da produção textual e compreensão de leitura;
- Aumento do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades de linguagem;
- Formação de leitores e escritores competentes e críticos;
- Fortalecimento da parceria escola-família no processo de aprendizagem.

10. Avaliação dos Resultados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento dos alunos por meio de observações, registros e produções textuais;
- Análise do progresso individual e coletivo ao longo do programa;
- Feedback dos professores, pais e alunos sobre a eficácia das atividades;
- Comparação dos resultados esperados com os alcançados para ajustes e melhorias contínuas no programa.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR (APÊNDICE B)

PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL -

OBJETIVO GERAL:

Conscientizar os alunos de que o ser humano é parte integrante do meio ambiente, portanto cada indivíduo possui responsabilidade para com a preservação da terra, que é a nossa morada. Assim, se preservarmos o ar, a água, o solo, as plantas e os animais, o indivíduo terá vida mais longa, saudável e feliz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer e valorizar o ambiente escolar como parte integrante da natureza;
- Valorizar os elementos da natureza e a importância que possui para cada indivíduo;
- Conscientizar sobre a importância do uso racional da água.
- Conhecer a fauna e a flora do cerrado.
- Reconhecer e descobrir a importância do saneamento básico e a higiene como prevenção e melhoria da qualidade de vida;
- Identificar a importância da reciclagem para o meio ambiente;
- Trabalhar os benefícios de uma alimentação saudável.

METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

- O projeto desenvolver-se-á de acordo com a faixa etária de cada turma atendida pela escola. O trabalho envolverá diversas competências e habilidades em vários momentos:
- Ciclos da água;
- Os ciclos da matéria orgânica e sua importância para o saneamento;
- As teias e cadeias alimentares;
- A diversidade cultural e a diversidade ambiental;
- As principais características do ambiente e/ou paisagem da região em que se vive;
- A interdependência ambiental entre as áreas urbanas e rurais;

- A necessidade e forma de tratamento dos detritos humanos: coleta, destino e tratamento de esgoto;
- Alguns processos simples de reciclagem e aproveitamento de matérias;
- Os cuidados necessários para o desenvolvimento de plantas e animais;
- Problemas envolvendo desperdício de água, idade dos animais e outros relacionados ao tema;
- Classificação – Reino Vegetal e Animal.
- Classificação, propriedades, benefícios e malefícios dos alimentos.

ATIVIDADES:

- Literatura infantil (O livro do planeta terra, O Mundinho Azul, O menino que morreu afogado no lixo);
- Oficinas de trabalhos manuais com sucata;
- Filmes como: Wall-e, O Lorax, Os sem florestas.
- Atividades musicais: Planeta Água; Água é uma gota de chuva.
- Estudo contextualizado do vocabulário, música, poesia, textos informativos, jogos.
- Saída de estudo ao Parque Nacional;
- Passeio à Escola da Natureza;
- Passeio ao Jardim Zoológico de Brasília;
- Confeção de um livro sobre proteção ao meio ambiente, com o auxílio do computador (subtemas: Reciclagem e coleta de lixo, animais, plantas, vegetação do cerrado).
- Pesquisa na Internet sobre meio ambiente;
- Explorar o computador por meio de desenhos no Paint, wordpad, softwares educativos como: Enciclopédia da Natureza, Ecologia.
- Exploração de softwares educativos (Enciclopédia da Natureza, Ecologia, Almanaque abril).

Essas ações encontram-se nos projetos decorrentes deste Projeto de Educação Ambiental:

- Projeto Inclusão é a Solução;
- Projeto Valores - Solidariedade e Paz;
- Projeto Interventivo;

- Projeto Alfabetização Digital;
- Projeto Família na Escola;
- Projeto Viva a Leitura;
- Projeto Formação Continuada;
- Projeto Socialização;
- Projeto Educação com Movimento;
- Projeto Conhecer para Combater;
- Projeto Coisas da Terra;
- Projeto Conhecer para Preservar;
- Projeto Horta;
- Projeto Folclore;
- Projeto Experimento.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Como projeto piloto, o Projeto de Educação Ambiental se desenvolve ao longo do ano, por meio de diversas ações. Dessa forma, cada cronograma está explicitado individualmente, no devido projeto.

PÚBLICO ALVO:

Participam desse projeto os alunos da Educação Infantil ao 5º ano, da Escola Classe 39 de Taguatinga, sob orientação da professora regente, coordenadoras e ainda com o apoio de auxiliares de educação.

RECURSOS HUMANOS:

Além dos alunos da EC 39, o projeto se desenvolve sob a orientação das professoras regentes, coordenadoras e ainda com o apoio de auxiliares de educação.

RECURSOS MATERIAIS:

Para a concretização do projeto, utilizam-se diversos recursos materiais. Cada subprojeto terá uma lista própria de recursos materiais.

RECURSOS FINANCEIROS:

Caixa Escolar;

RESULTADOS ESPERADOS:

A partir das ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares, esperam-se criar as condições para que se forme uma nova consciência sobre o valor da natureza, por meio da realização de experiências concretas de educação ambiental

de forma criativa e inovadora, nos diversos segmentos dessa comunidade escolar.

A partir dessa consciência, pode-se formular uma educação ambiental crítica e inovadora, voltada para a transformação social, de maneira que relacione o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável por essa degradação é o ser humano.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

E esse conjunto de ações passará por observações e análises no decorrer de todo o ano letivo. Esse processo de ensino e de aprendizagem visa aconselhar, informar e indicar mudanças. Deverá ser uma prática de cooperação, diálogo e uma reflexão constante. Dessa forma, pode-se detectar mudanças no ambiente da escola, no que se refere à socialização, à conservação, à cooperação, à sustentabilidade no ambiente da escola.

PROJETO INCLUSÃO É A SOLUÇÃO -

PÚBLICO ALVO:

Participam deste projeto todos os alunos de Educação Infantil e do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos, bem como professores, coordenadores e demais funcionários da Escola.

OBJETIVO GERAL:

Promover a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais, dentro e fora do ambiente escolar, de forma a conhecer, respeitar e valorizar as diferenças e potenciais, oportunizar o fortalecimento dos valores humanos de solidariedade e participação.

A convivência com essa diversidade, certamente enriquece a todos, pois quando se constrói o conhecimento com a interação social sujeito/mundo exterior, aprende-se melhor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fortalecer o vínculo familiar e comunitário das crianças;
- Promover atividades socioeducativas diversificadas que se adequam aos interesses e necessidades das diferentes faixas etárias;
- Promover a socialização dessas crianças em ambientes diversos;
- Desenvolver atitudes de cooperação, solidariedade e respeito na convivência com as diferenças.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

O trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais avança significativamente em relação ao relacionamento com os regentes. Pode-se afirmar que, na medida em que estivermos próximos a esses alunos, mais próximos os alunos com necessidades especiais estarão de alcançar êxito no desenvolvimento social e acadêmico.

Ao aluno especial proporciona-se adequação curricular que priorize a construção de competências e habilidades que lhe possam utilizar em situações novas e que vise à formação global do aluno.

A sala de recursos/equipe apoio e aprendizagem auxilia o aluno com necessidades educacional especial em atividades enviadas pelo professor regente, na realização de atividades propostas na sala, no reforço de habilidades e competências, na implantação de rotinas, no desenvolvimento da expressão oral e escrita, na habilidade motora, na ampliação do vocabulário, no desenvolvimento da escrita, na realização de atividades avaliativas, mudanças de comportamento, na socialização com outros alunos e no manuseio com o computador.

Essa sala organiza-se em três ambientes: matemática, português e jogos. Há ainda um

computador e um grupo de carteiras para o aluno realizar registros e desenvolver os seguintes projetos/ações:

Socialização: aproxima os alunos do ensino comum do aluno com necessidade educacional especial, facilita-se o acesso desses alunos à sala de apoio durante o horário de funcionamento da escola;

Inclusão: participação dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades realizadas dentro e fora da escola - passeios, visitas, competições, comemorações, apresentações;

Autoestima: participação no Projeto Amigos da Paz, que acontece durante o recreio, que proporciona a ampliação de relacionamento com os outros alunos;

Leitura: empréstimo de livros de literatura para ampliação e melhoria do processo de leitura;

Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs: Utilização do computador para registros e manuseio de jogos pedagógicos;

Lúdico: uso de jogos pedagógicos concretos que facilitam a compreensão do aluno;

Teatro: desenvolvimento da expressão oral por meio do manuseio de fantoches e expressão corporal na encenação de livros de literatura infantil;

Acompanhamento: atendimento ao aluno com necessidade de adequações durante a realização de atividades propostas pela professora regente, dentro ou fora da sala de aula;

Projeto Conhecendo Brasília: Esses alunos participam do Projeto Conhecendo Brasília. Realizam-se também, visitas inovadoras e estimulantes durante todo o ano letivo. Espera-se, com essas visitas, favorecer a adaptação desses alunos à sociedade:

No mês de março haverá a Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades especiais e no mês de Setembro será comemorada a Semana Nacional de Luta pela Pessoa com Deficiência. Em ambas semanas, serão desenvolvidas atividades alusivas à Inclusão Social e para esses eventos conta-se com o envolvimento de todos os alunos, funcionários, pais e parceiros da escola. Confeccionam-se murais, constroem-se quadrinhas, produzem-se textos relacionados ao tema Inclusão. Com as atividades proposta poderão ser identificados resultados do trabalho realizado pela escola, durante o ano letivo.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Na escola, esse atendimento individual ao aluno com necessidade educacional especial segue um cronograma. Porém, em caso de necessidade, ele tem o livre acesso à Sala de Recursos e Apoio à Aprendizagem, de acordo com a disponibilidade de horário para o

atendimento. Esse atendimento apesar de exclusivo aos alunos com necessidades especiais e transtornos, encontra-se aberto também aos demais alunos do ensino regular, ao professor e aos pais que necessitarem de orientações e direcionamentos.

RESULTADOS ESPERADOS:

A Escola Classe 39 de Taguatinga, no que se refere à inclusão, espera oferecer ao educando ambiente propício ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e de sociabilidade dos alunos com necessidades especiais, garantir a acessibilidade à escola e o direito à educação, bem como utilizar a criatividade para alcançar a qualidade do ensino público.

Assim, a escola por meio dessas ações e em consonância com a Proposta Pedagógica, busca a inclusão de todos os alunos em um mesmo contexto social dinâmico, a fim de promover a formação de cidadãos capazes de se adaptar a qualquer ambiente social.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A promoção do aluno especial baseia-se em um processo avaliativo pautado na confiança, na possibilidade dos educandos construir verdades, fortalecerem interesses, valorizarem potencialidades e respeitarem as próprias limitações.

Essa avaliação será desenvolvida ao longo do período letivo, em uma ação contínua e integradora. A ação se dará por meio de procedimentos diferenciados de ensino e adequados às necessidades específicas de cada aluno, a fim de que desenvolvam a capacidade de observação, de crítica e de autoavaliação. A investigação e a observação ajudam, também, a descobrir o potencial do aluno e a partir de dados coletados, possibilitam a realização das intervenções necessárias.

Nesse processo de avaliação, desenvolve-se um trabalho conjunto, em que toda equipe pedagógica participa ativamente dos estudos de casos em busca da adequação do aluno ao processo de ensino e aprendizagem. O Serviço de Orientação Educacional – SOE – liga-se diretamente à sala de recursos, à equipe de apoio/aprendizagem, ao corpo docente, à direção e aos pais. Esses participam do conselho de classe, que acontece bimestralmente, a fim de avaliar as ações desenvolvidas durante o processo para que se possa decidir, de forma coletiva, em benefício do aluno especial. Quando se observam necessidades de intervenções diferentes das anteriores, elaboram-se novos projetos pedagógicos, reformulam-se estratégias de trabalho, de acordo com cada caso.

RECURSOS HUMANOS:

- 01 Orientadora Educacional;

- 01 Professora da Sala de Equipe de Apoio à Aprendizagem;
- 01 Professora da Sala de Recursos;

Além da colaboração da equipe pedagógica, corpo docente, direção e auxiliares em educação.

RECURSOS MATERIAIS:

- 01 Sala de Recursos;
- 02 Computadores com adaptações para portadores de necessidades especiais;
- 01 Impressora;
- 01 Mesa redonda;
- 04 Cadeiras;
- 03 Armários;
- 01 Quadro branco;
- Material Psicopedagógico.

RECURSOS FINANCEIROS:

- Secretaria de Estado de Educação do DF;
- Caixa Escolar da Escola Classe 39 de Taguatinga.

PROJETO SOLIDARIEDADE E PAZ -

OBJETIVO GERAL:

Promover a cultura da solidariedade e da paz na Escola Classe 39 de Taguatinga, incentivando ações coletivas que fortaleçam os valores de empatia, respeito mútuo e cooperação entre alunos, professores e comunidade escolar, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais harmonioso, inclusivo e consciente de sua responsabilidade social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Buscar a compreensão sobre a existência do ser humano no meio ambiente;
- Contribuir para a formação do cidadão consciente da importância que exerce na preservação do seu ambiente;
- Compreender e exercitar o direito de estudar e viver em um ambiente saudável;
- Contribuir para que o aluno compreenda a importância da interação dos seres humanos para que se garanta o equilíbrio ecológico;
- Levar o aluno a compreender o outro por meio da Educação Ambiental;
- Contribuir para que todos participem e colaborem com a conservação e a preservação do Meio Ambiente;
- Propiciar situações de vivência, análise e reflexão, que indique meios para alcançar qualidade de vida.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

- Teatro com a participação do corpo docente e apoio pedagógico;
- Teatro de Fantoche: “A” de amigo;
- Oficina de artes na sala de recursos;
- Dinâmicas de grupo e sensibilização com histórias e músicas.
- Recreio Dirigido: No horário do intervalo, o pátio transforma-se em área de recreação, onde alunos identificados com um colete serão os monitores - “Amigos da paz”
- Tarefas dos monitores: distribuir e cuidar dos brinquedos, organizar as brincadeiras, cuidar das crianças menores e recolher os brinquedos.
- Histórias contadas na sala de recursos, em sessões coletivas – SOE, SEAA, apoio pedagógico, e professora da sala de recursos:

✓ O Segredo da Lagartixa;

- ✓ Uma joaninha diferente;
- ✓ Histórias da Tia Euripa;
- ✓ Mímicas.
- Contar, ler histórias e assistir a vídeos sobre saúde sexual e sobre cuidados pela vida;
- Participação dos conselhos de classe;
- Acompanhamento e atendimento a alunos que necessitem de mediação, em sala e/ou junto ao docente.
- Palestras sobre prevenção ao uso de drogas;
- Temas: bullying; autoestima; cuidados com o toque; automedicação;
- Reuniões com alunos e/ou pais;
- Sensibilizações com dinâmicas e mensagens.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Ao longo do período letivo.

RESULTADOS ESPERADOS:

Por meio deste projeto, espera-se:

Desenvolver na comunidade escolar um ambiente de respeito, cooperação, responsabilidade, paz, amor, amizade, entre outros valores.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

Por meio de observação das atitudes no dia-a-dia, na escola, das opiniões emitidas pelas crianças, verificam-se mudanças no comportamento e/ou desenvolvimento do educando.

PROJETO IV MONITORES DO RECREIO/ AMIGOS DA PAZ -

OBJETIVOS:

Assegurar à criança o direito de brincar em segurança. Oferecer um intervalo com atividades recreativas lúdicas e educativas; obter evidências de comportamento adequado, ou seja, de respeito ao outro durante as atividades recreativas.

- Promover a integração e a socialização dos estudantes na hora do recreio;
- Incentivar a participação de líderes no monitoramento das atividades, desenvolvendo a responsabilidade;
- Promover a socialização e resgate da autoestima dos estudantes com necessidades especiais;
- Promover ambiente agradável na hora do intervalo;
- Contribuir para que o recreio possa se transformar também em um espaço de aprendizagem e ensino.
- Adquirir o espírito de colaboração e participativo;

DESENVOLVIMENTO:

Nesse momento, o espaço físico divide-se por área de recreação, devidamente acompanhado por um estudante identificado com um colete. O estudante colaborador sente-se valorizado por participar também da administração da escola e ao mesmo tempo possibilita-se que ele desenvolva características de liderança.

Forma-se uma equipe de estudantes a cada dia, para realizarem tarefas durante o intervalo. Dentre essas tarefas encontra-se a distribuição e cuidado com os brinquedos, a organização das brincadeiras, o cuidado com as crianças menores, o recolhimento dos brinquedos.

Esses estudantes recebem coletes, que os identifica como os responsáveis pelo recreio naquele dia. Equipe Gestora, Educadores Sociais Voluntários, Monitores, Orientadora Educacional, Coordenadoras, Professores Readaptados e Servidores formam uma equipe que observa as atividades, a socialização e as dificuldades de cada criança. Diante de qualquer incidente, essa equipe se mobiliza para prestar o atendimento necessário à criança.

Com essa prática, o intervalo tornou-se mais tranquilo e amigável, os conflitos entre os estudantes diminuíram.

PROJETO INTERVENTIVO –

PÚBLICO ALVO:

Dentro dessa perspectiva, a Escola Classe 39 de Taguatinga, ao se deparar com as dificuldades, de alguns alunos, em relação à aquisição do domínio da leitura e da escrita, constatou a necessidade de se criar um Projeto Interventivo para alunos com defasagem idade-série. Alguns desses alunos encontram-se no nível pré-silábico e silábico mesmo após mais de um ano de escolarização, como se detectou em avaliação diagnóstica.

O projeto atende, portanto, alunos do 1º ao 5º ano com defasagem de aprendizagem e que ainda se encontram no nível pré-silábico e silábico de maneira a proporcionar-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva de letramento inclusivo, a partir de ações dinâmicas e flexíveis.

OBJETIVO GERAL:

Atender os alunos do 1º ao 5º ano com defasagem de aprendizagem e que ainda se encontram no nível pré-silábico e silábico de maneira a proporcionar-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva de letramento inclusivo, a partir de ações dinâmicas e flexíveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as letras e seus valores sonoros;
- Reconhecer os símbolos;
- Formar palavras;
- Ler, interpretar e escrever com autonomia pequenos textos;
- Produzir pequenos textos;
- Conhecer e compreender gradativamente o funcionamento do sistema de escrita alfabética;
- Assimilar novos vocabulários

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Este projeto desenvolve-se por meio de diversas estratégias, de acordo com o objetivo a ser alcançado naquele momento.

Uma dessas estratégias consiste, primeiramente, no teste da psicogênese para se detectar o nível em que se encontram os alunos. Aplica-se o teste nas turmas de segundo ao quinto ano. Realizado o diagnóstico das dificuldades dos alunos, iniciam-se as atividades:

- Reagrupamento Intraclasse – acontece periodicamente, com a professora regente, durante o período normal de aula. Nessa intervenção, a professora

elabora atividades diversificadas, que atendam às dificuldades apresentadas no teste da psicogênese. O desenvolvimento dessas atividades se dá em grupo ou individualmente, de acordo com o objetivo e a necessidade observada.

- Reagrupamento extraclasse - acontece periodicamente, no horário inverso aoda aula. Formam-se turmas com alunos para uma mesma intervenção, a professora elabora atividades diversificadas, de acordo. O desenvolvimento dessas atividades se dá em grupo ou individualmente, de acordo com a necessidade e o objetivo estabelecido pela regente.

A avaliação desses alunos também tem início a partir do teste da psicogênese, além da observação dos professores. Um professor readaptado realiza os atendimentos de forma individualizada ou em, no máximo, um grupo com 3 alunos.

Nesses atendimentos, propõem-se atividades lúdicas, voltadas para o desenvolvimento do raciocínio lógico, espacial, analógico, para a recomposição das aprendizagens.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Teste da psicogênese: do segundo ao quinto ano Avaliação Diagnóstica Institucional

Avaliação Diagnóstica Inicial da SEEDF Início das atividades:

Reagrupamento Intraclasse – acontece periodicamente; Reagrupamento Interclasse – acontece periodicamente;

Reagrupamento Extraclasse - acontece semanalmente, no horário inverso aoda aula;

Avaliação: Inicia a partir do teste da psicogênese, além da observação dos professores.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto, espera-se que, ao final do ano letivo:

- Os alunos do 2º ano estejam em Nível alfabetizado 2;
- Os alunos do 3º ano estejam em nível alfabetizado 3.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação se inicia a partir do teste da psicogênese, ao final de cada mês e por meio da observação diária da professora.

RECURSOS HUMANOS

- Equipe Pedagógica;
- EEAA;
- Professores Regentes;
- Professora da Sala de Recursos;

- Professor Readaptado.

RECURSOS MATERIAIS

- Teste da Psicogênese;
- Material concreto e manipulatório;
- Sala de aula, quadro, pincel, apagador, tv, computador.

RECURSOS FINANCEIROS

- Secretaria de Estado de Educação do DF.

PROJETO ALFABETIZAÇÃO DIGITAL -

PÚBLICO ALVO:

Este projeto visa ao atendimento de todas as turmas. Da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, todos os alunos terão aulas semanais e regulares no Laboratório de Informática .

OBJETIVO GERAL:

O projeto tem como objetivo levar os alunos a obterem novos conceitos, informações e metodologias no âmbito tecnológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver atividades de integração das novas tecnologias - informática, vídeo/ escola - na educação como ferramenta pedagógica,
- Sistematizar a informática como recurso facilitador/estimulador da aprendizagem;
- Utilizar a Informática para reforçar aspectos psicopedagógicos;
- Propiciar ao aluno o acesso à tecnologia capacitando-o para explorar o uso da mesma tendo em vista seu papel de cidadão;
- Modificar as estratégias que levam o educando a adquirir o conhecimento em ambiente tecnológico;
- Promover a crítica, a criatividade, autonomia e cooperação por meio da multimídia no ambiente de aprendizagem;
- Obter respostas que garantam o desempenho cognitivo de crianças com deficiência física, deficiência mental, conduta típica, TEA e TDAH;
- Utilizar aplicativos de uso geral em ambientes informatizados: processador de texto, planilha eletrônica, correio eletrônico, editor de apresentações, navegador, como ferramentas nas tarefas do dia-a-dia e como auxiliar no processo de construção do conhecimento;
- Buscar a integração entre o currículo básico e a utilização das novas tecnologias para que o educando adquira os conhecimentos necessários à sua realidade;
- Inserir o educando no contexto da sociedade pós-moderna;
- Propiciar ao educando, o acesso à tecnologia capacitando-o a explorar o uso da mesma, tendo em vista seu papel de cidadão;
- Modificar estratégias que levam o educando a adquirir o conhecimento em um

ambiente tecnológico;

- Garantir que todo e qualquer educando tenham acesso às novas tecnologias no próprio estabelecimento de ensino;
- Promover a crítica, a criatividade, autonomia e cooperação por meio da multimídia no ambiente de aprendizagem;
- Buscar parcerias que contribuam com a manutenção do laboratório de informática.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Durante o ano letivo realizar-se-ão atividades e subprojetos ligados à proposta educativa da escola: a inclusão ética e social. Tanto as atividades como os projetos se realizam dentro da proposta da interdisciplinaridade. Faz-se assim com que o uso do computador, da TV, se tornem instrumentos importantes no processo de ensino-aprendizagem.

O atendimento realiza-se por meio de agendamento, conforme elaboração de subprojeto em conjunto com professora regente e coordenador do laboratório de informática. Cada turma desenvolverá o subprojeto até a conclusão.

Cada subprojeto terá duração de uma semana, tempo necessário para que se conclua as atividades.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Uma vez por semana os estudantes têm acesso ao laboratório de informática. O atendimento é feito pela professora regente em conjunto com o professor readaptado responsável pelo laboratório.

RESULTADOS ESPERADOS:

Por meio deste projeto, espera-se que o aluno desenvolva habilidades com as novas tecnologias da informação – TICs, a fim de capacitá-lo a lidar com o mundo moderno no que se refere à utilização de tecnologias no dia-a-dia do indivíduo.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A avaliação, realizada pela professora regente, acontecerá no processo, de forma contínua e a partir das observações de desempenho do aluno. Visto que o planejamento das aulas realizar-se-á em conjunto para enriquecer o seu trabalho. Conhecimentos básicos adquiridos na forma de utilizar os programas existentes no computador em trabalhos solicitados e em sua vida prática demonstra o aproveitamento final do aluno.

RECURSOS HUMANOS:

- Um professor readaptado e a professora regente.

RECURSOS MATERIAIS:

- 1 sala para o Laboratório de Informática;
- 30 mesas para computador;
- 30 cadeiras;
- Laboratório: Um administrador e 30 estações;
- 1 Hub;
- 1 roteador wireless;
- Internet ADSL;
- 1 impressora;
- 1 Ar condicionado;
- 1 ventilador de teto;

RECURSOS FINANCEIROS:

Os recursos para o funcionamento do laboratório advêm da Secretaria de Estado de Educação do DF, por meio do projeto piloto PROINFO e de verba destinada à manutenção de internet banda larga.

PROJETO FAMÍLIA NA ESCOLA -

PÚBLICO ALVO:

Este projeto conta com a participação de toda a comunidade escolar. Os alunos da Educação Infantil ao 5º ano e família da Escola Classe 39 de Taguatinga participam de forma efetiva, durante todo o processo, assim como a equipe gestora, os docentes e os auxiliares em educação.

OBJETIVO GERAL:

A Escola Classe 39 de Taguatinga busca, por meio da Gestão Democrática e da integração família e escola, alcançar uma educação de qualidade para essa comunidade escolar. Dentro da rotina da escola, pretende-se oportunizar a presença dos pais nesse ambiente por meio de eventos, palestras, debates e de informações a respeito de mudanças nessa rotina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular a participação na construção e efetivação do PPP;
- Abrir as portas da escola para a família, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer;
- Aproximar o contato entre família-escola;
- Propiciar à família e ao educando liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, a fim de que se sintam como elemento principal do processo educativo;
- Assegurar a participação de todos os segmentos da escola, na construção e execução do projeto político pedagógico;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

A Escola Classe 39 de Taguatinga promove a participação dos pais na escola de forma contínua. Durante o ano letivo, realizam-se, na escola, atividades voltadas para essa aproximação.

O ápice dessa participação aconteceu no mês de maio, com a presença da família na escola. Durante esse mês, abre-se espaço para que os familiares realizem atividades diversificadas, alguma habilidade que o familiar possua e queira compartilhar com a turma do próprio filho. A culminância dessas participações se dá com a Festa da Família.

Mas a participação dessa família continuará até o final do ano letivo. Outras atividades trarão essa família para junto da escola: Reuniões bimestrais de pais, homenagem ao Dia das Mães, Festa Coisas da Terra, homenagem ao Dia dos Pais, atividades na Semana Nacional de Luta pela Pessoa com Deficiência, Feira do Livro, palestras de conscientização sobre temas

atuais.

Além desses momentos de interatividade, a escola, que possui como linha de trabalho a Gestão Democrática, encontra-se sempre pronta a ouvir os pais com críticas, sugestões; responder a dúvidas ou a qualquer outra necessidade que a família encontre e em que a escola possa colaborar.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Abril – Presença da família na escola: As famílias serão convidadas a desenvolver uma ou mais atividades na turma do próprio filho no período de 08 a 12/04/24. Essa participação deverá ser agendada previamente com a professora regente; Festa da Família dia 13/04/23 com a participação de toda a Comunidade Escolar;

RESULTADOS ESPERADOS:

Por meio dessas ações, a escola espera otimizar a relação família x escola e assim, contar com a participação efetiva dessa família na vida escolar do filho. Assim, espera-se que o educando passe a obter um desempenho melhor na vida escolar e social.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A avaliação acontece de forma sistemática, nas reuniões de pais, após cada evento, e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

A avaliação acontece em todos os segmentos da comunidade escolar. A família realiza a avaliação em reunião bimestral de pais. Os alunos, em sala de aula, com a professora regente. A equipe gestora, docentes e auxiliares em educação, em avaliação institucional.

Nesses momentos destinados à avaliação específica do evento, todos podem participar, de forma que avaliarão e serão avaliados.

RECURSOS HUMANOS:

- Equipe gestora;
- OE;
- EEAA;
- Sala de recursos;
- Docentes;
- Auxiliares em educação;
- Familiares;
- Alunos

RECURSOS MATERIAIS:

- Material de papelaria – TNT, EVA, cola, tesoura, papéis para decoração,

barbante;

- Caixa de som e microfones;

RECURSOS FINANCEIROS:

Os recursos financeiros vêm das contribuições voluntárias da comunidade escolar, por meio da Caixa Escolar, assim como da renda obtida na Festa Coisas da Terra.

PROJETO VIVA À LEITURA -

PÚBLICO ALVO:

Este projeto visa o atendimento de todas as turmas, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Todos os alunos terão atendimento regular na Biblioteca uma vez por semana.

OBJETIVO GERAL:

Este projeto visa, por meio do espaço literário, desenvolver uma atitude crítica e reflexiva do aluno e, dessa forma, colaborar com o desenvolvimento da cidadania plena do educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o hábito de leitura;
- Apresentar ao aluno os diversos estilos/gêneros literários de forma agradável;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a criação e contação de histórias entre as crianças.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

As atividades contemplarão a orientação da Secretaria de Educação de Ensino do Distrito Federal, que sugere temas diversos para desenvolver as atividades educacionais por meio da interdisciplinaridade. Esse processo de incentivo à aquisição do gosto e do hábito de ler conta com o desenvolvimento de dois subprojetos. O Projeto de Leitura e o Projeto Arte Literária. O Projeto de Leitura e o Projeto Arte Literária contarão com os livros que a Biblioteca já possui e com novas aquisições que ocorrerão no decorrer do ano letivo.

O Projeto de Leitura desenvolver-se-á principalmente na Biblioteca, sob a responsabilidade das duas professoras readaptadas atuantes na Biblioteca e com o apoio da professora regente, de acordo com cronograma definido em conjunto com a equipe pedagógica. O nível das atividades dar-se-á de acordo com a faixa etária dos alunos, a saber: fase da infância e fase da pré-adolescência.

O Projeto Arte Literária desenvolver-se-á durante todo o ano letivo, em sala de aula e sob a responsabilidade da professora regente. Nesse período, as turmas trabalharão com gêneros literários e, a partir daí, farão uma exposição dos trabalhos realizados. Esse projeto tem culminância na realização da Exposição Arte Literária: evento no qual se expõem os trabalhos artísticos/literários realizados durante o ano letivo.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

O atendimento na Biblioteca é semanal. Cada turma é atendida em horário predefinido.
A Exposição Arte Literária acontece uma vez no ano.

RESULTADOS ESPERADOS:

Por meio deste projeto, a escola espera oportunizar ao educando a formação de um leitor crítico.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

Cada subprojeto terá momentos próprios de avaliação.

RECURSOS HUMANOS:

Professoras da biblioteca;

Equipe gestora;

Equipe pedagógica;

Auxiliares em educação;

Professoras regentes.

Alunos da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental.

RECURSOS MATERIAIS:

- Biblioteca Monteiro Lobato;
- Livros da biblioteca;
- Mesas e cadeiras da biblioteca;
- Material para contação de história: fantoches; cenários, etc;
- Computador;

RECURSOS FINANCEIROS:

Os recursos financeiros para a efetivação desse projeto advêm do Ministério da Educação e Cultura – MEC, por meio dos projetos de incentivo à leitura.

PROJETO BIBLIOTECA -

PÚBLICO ALVO:

Este projeto visa ao atendimento de todas as turmas. Da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, todos os alunos terão atendimento regular na sala de leitura para empréstimos de livros literários uma vez por semana.

OBJETIVO GERAL:

O estímulo à leitura tem como objetivo valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso ao mundo criado pela literatura e possibilidade de fruição estética, de forma a capacitar o estudante a reconhecer os materiais escritos em função de diferentes objetivos, interpretá-los, formar opinião própria, inserir-se, na sociedade produtiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Buscar informações de diferentes tipos de fontes (jornais, livros, revistas, vídeos) para uma leitura crítica;
- Conhecer e respeitar os diferentes gêneros de texto;
- Comparar informações e perspectivas diferentes sobre um mesmo acontecimento, fato ou tema histórico;
- Identificar as transformações e permanências nas vivências culturais por meio das artes plásticas e cênicas;
- Proporcionar ao aluno o letramento em Língua Portuguesa.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Este projeto desenvolver-se-á de forma contínua. Durante o ano letivo, a Biblioteca atenderá todas as turmas da escola. Construiu-se o cronograma de atendimento em coordenação coletiva, com a colaboração do corpo docente.

- O atendimento se dará por meio de contação de histórias para iniciar projetos importantes da escola, por meio de empréstimo de livros para os alunos do 1º e 5º ano; por meio de releituras de forma escrita, de produção e representação de peças teatrais e produção de arte visual e de música.
- Informatização da Biblioteca - Ao longo do ano letivo de 2024, os empréstimos dos livros literários acontecem por meio do programa Biblivre. Esse programa permite uma localização mais rápida de todo o acervo da Biblioteca;
- Chá Literário – Apresentação aos professores de novas aquisições literárias e das ações a se desenvolver pela Biblioteca, durante o ano.

- Empréstimos → do 1º ao 5º anos, pelo período de 7 dias;
- Caixa de leitura → Cada turma possui uma caixa com livros encaminhados pelo PNBE (Programa Nacional de Bibliotecas Escolares), adquiridas na Bienal do Livro e encaminhadas pela SEEDF. Esses livros destinam-se a uma leitura voluntária (o aluno, após completar a atividade proposta pela professora, poderá realizar a leitura enquanto aguarda nova atividade) ou atividades de leitura direcionadas pela professora regente;
- Contação de história por meio de representação teatral;
- Gincana literária - os alunos serão estimulados a participar de desafios/brincadeiras de cunho literário durante a comemoração da Semana da Biblioteca;
- Releitura com a utilização de várias técnicas.

Cronograma de Atendimento às turmas durante o ano letivo de 2024

MATUTINO					
DIA PERÍODO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
ANTES DO RECREIO	4º ano A	3º ano B	1º ano A	1º período B	
DEPOIS DO RECREIO	4º ano B	3º ano A	1º ano B	1º período A	
	5º ano A		2º ano A	2º período A	

VESPERTINO					
DIA PERÍODO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
ANTES DO RECREIO		3º ano C	1º ano C	1º período C	
	5º ano B	2º ano D	2º ano B	2º período B	

	5º ano C			2º período C	
--	----------	--	--	--------------	--

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que, ao estimular e desenvolver nos estudantes dessa escola o gosto e o hábito pela leitura, seja possível desenvolver um leitor crítico. Um leitor capaz de formar a própria opinião e de refletir sobre ações dentro da sociedade na qual está inserido.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A avaliação acontece de forma sistemática e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

Atividades de discussões em torno do livro ou história lidos pela turma, trabalhos de reconto, reestruturação textual, dramatização serão desenvolvidos posteriormente pela turma. Dessa forma, pode-se avaliar e reestruturar a ação, caso seja necessário.

RECURSOS HUMANOS:

- Professora regente;
- Professoras da Biblioteca;
- Alunos.

RECURSOS MATERIAIS:

- Caixa literária
- Livros de literatura infantil, infanto-juvenil e juvenil, com temas diversos e gêneros diversos;
- Lápis, lápis de cor, giz de cera, papel.
- Mesas;
- Cadeiras;
- Estantes.

RECURSOS FINANCEIROS:

A Biblioteca Monteiro Lobato foi montada e é mantida com recursos da Secretaria de Educação do Estado do DF, do MEC e da própria UE.

PROJETO MOSTRA ARTE LITERÁRIA -

PÚBLICO ALVO:

Este projeto visa ao atendimento de todas as turmas. Da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, todos os estudantes terão atendimento regular na sala de leitura, uma vez por semana.

OBJETIVO GERAL:

Promover a aquisição do hábito e gosto pela leitura, assim como habilidades de expressão oral e escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver nos alunos o gosto e o hábito de leitura;

Explorar os estilos literários;

Explorar a criatividade;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Ao longo do ano letivo, professores regentes trabalharão diversos gêneros literários. Este trabalho deve girar em torno da leitura e interpretação de obras diversificadas. O trabalho deve se iniciar a partir de obras simples, e evoluir gradualmente para obras com maior nível de complexidade. Paralelo às leituras, acontecerão aulas de produção textual.

Cada turma trabalhará de acordo com o que os PCNs (2010) estabelecem, em Língua Portuguesa, para cada ciclo.

Ao longo deste processo, cada estudante realizará diversas produções textuais, pesquisará sobre obras, autores, fará leituras de diferentes gêneros textuais, com o objetivo de sintetizar obras lidas, apropriar-se da língua escrita, ampliar repertório vocabular, exercitar e praticar a organização textual e desenvolvimento de ideias coerentes e coesas, desenvolver capacidade de imaginação e criatividade, ampliar repertório cultural por meio do universo literário. A culminância desse trabalho acontecerá em um evento ao final do ano, que acontecerá em forma de “Mostra Arte Literária”, com apresentações, contações de histórias, visitas de autores convidados, com exposição de telas e produções textuais, a partir da temática literária abordada durante o ano letivo em cada turma.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

- Visitas semanais à biblioteca com empréstimo de títulos literários, durante o ano letivo;
- Fichas literárias semanais para sistematização da leitura realizada pelos estudantes na semana;

- Abril - definição do tema a ser abordado pela turma durante o projeto (um autor, uma obra, um personagem);
- Outubro - Início da confecção das telas artísticas a serem expostas na mostra;
- Novembro - Exposição da Mostra Arte Literária, para toda comunidade escolar.
- Dezembro - Entrega das telas expostas aos responsáveis.

RESULTADOS ESPERADOS:

Para a efetivação deste projeto, se faz necessário a presença de todos os segmentos da comunidade escolar. Assim, a escola espera com essa mobilização, despertar o interesse e o gosto pela leitura e arte nos estudantes e em suas famílias.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A avaliação acontece de forma sistemática e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

A avaliação acontece em todos os segmentos da comunidade escolar. A família realiza a avaliação em reunião bimestral de pais e os estudantes em sala de aula com a professora regente. A equipe gestora, docentes e auxiliares em educação também avaliarão os resultados do projeto, em reunião de alinhamento de estratégias e avaliação institucional.

Para a avaliação específica do evento, toda comunidade escolar poderá participar, de forma que avaliarão e serão avaliados.

RECURSOS HUMANOS:

- Equipe Gestora;
- Equipe Pedagógica;
- Equipe Docente;
- Auxiliares em Educação;
- Estudantes;

RECURSOS MATERIAIS:

- Livros didáticos;
- Livros paradidáticos;
- Literatura infantil, infanto-juvenil; juvenil;
- Caderno, lápis;
- Papel A4;
- Impressora, tinta;
- Mesa de som;

- Telas, pincéis diversos, tintas guache;

RECURSOS FINANCEIROS:

Os recursos financeiros vêm das contribuições voluntárias da comunidade escolar, por meio da Caixa Escolar, assim como da renda obtida na Festa Coisas da Terra.

PROJETO FORMAÇÃO CONTINUADA -

PÚBLICO ALVO:

Docentes da Escola Classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVO GERAL:

Atualizar, otimizar e ampliar a qualidade do processo de ensino, junto aos professores da Escola Classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar aos docentes estudos voltados para a realidade que encontram em sala de aula e outras demandas da prática docente;
- Pensar em alternativas e soluções para problemas concretos enfrentados pelos docentes na prática;
- Repensar e promover ações a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Buscar atualização na prática docente e apropriar-se das diversas fontes que podem servir de base para a prática cotidiana .

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Os estudos são realizados com exposições teóricas e/ou práticas de forma a atender às necessidades reais da equipe. Dessa forma, reúnem-se sugestões de temas a se estudar, assim como bibliografias, apostilas, material concreto, entre outros que possam auxiliar nos estudos. A equipe pedagógica fica responsável por preparar a reunião. Ao final de cada reunião, recolhem-se sugestões e críticas.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Estudos quinzenais com as professoras ou a medida que surgirem necessidades e demandas.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio desta ação, a escola almeja manter a qualidade no ensino prestado, a fim de otimizar a aprendizagem dos estudantes, assim como o atual índice do IDEB, que em 2021 foi 7.1.

RECURSOS HUMANOS:

- Equipe Gestora e Pedagógica
- Profissionais de áreas afins convidados;
- Docentes.

RECURSOS MATERIAIS:

- Datashow; Livros, Internet, Artigos Científicos; Sucata; Quadro branco.

RECURSOS FINANCEIROS:

- Caixa Escolar;

PROJETO MATEMÁTICA NO DIA-A-DIA

PÚBLICO ALVO:

Docentes da Escola Classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVO GERAL:

Esse projeto tem por objetivo rever, atualizar, construir e unificar a prática pedagógica e conceitos em relação à Matemática, na Escola Classe 39 de Taguatinga. Dessa forma, pretende-se capacitar os professores da escola à execução de uma mediação dinâmica, concreta, segura, consistente, participativa e agradável para com os alunos, objetivando que essa Matemática passe a ter sentido e utilidade no dia-a-dia dos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sensibilizar a equipe de professores sobre a necessidade de se buscarem ações pedagógicas voltadas para uma Educação Matemática prática, viva, presente no dia-a-dia.
- Construir, rever, conceitos matemáticos com o corpo docente, a partir da vivência e da investigação;
- Unificar a prática pedagógica e a linguagem a se utilizar com a criança, de forma que a Matemática se torne viva para o aluno e também para as docentes.
- Construir, com o aluno, base sólida em Matemática, para que ele possa utilizá-la na vida.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Esses estudos acontecem em forma de oficinas. Desse modo, enquanto reveem, também constroem e reconstroem conceitos matemáticos, experimentam novas práticas pedagógicas, voltadas para a vivência do conhecimento matemático.

Utilizar-se-ão, para esse fim, oficinas pedagógicas, para a construção e utilização de material concreto, com as professoras regentes e coordenadoras, com vistas a reestruturar e rever conhecimentos.

Nas oficinas, utilizar-se-ão principalmente materiais recicláveis: embalagens de papelão, latas, garrafas pet, papel, jornal, material que faz parte do dia-a-dia das pessoas. Portanto, praticamente não haverá custos.

Formação como a professora Aline Tomazetti com o tema "Educação Matemática e os Processos Mentais" no dia 28 de fevereiro de 2019, com o professor Cristiano Muniz com o tema "O lúdico na Educação Matemática", aconteceu no dia 23 de maio de 2019 e com a Mônica

Pivante com o tema “Uso da caixa de matemática da educação infantil aos 5° anos” no dia 10 de fevereiro de 2022.

Para o ano de 2023, encontra-se em análise a participação dos profissionais acima citados e outros, para o enriquecimento das oficinas matemáticas.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Oficinas pedagógicas de acordo com a demanda e necessidades surgidas, que ocorrerão no espaço das ,
coordenações pedagógicas.

RESULTADOS ESPERADOS:

Por meio desta ação, a escola espera melhorar cada vez mais a qualidade do ensino de Matemática.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

Podem-se observar resultados por meio da prática de cada professor e pelo desempenho das turmas e avaliações institucionais, semestrais, em que todas as ações da escola são vistas e repensadas, se necessário.

RECURSOS HUMANOS:

- Equipe Gestora;
- Equipe pedagógica;
- Profissionais de áreas afins convidados;
- Docentes;
- Formadores convidados.

RECURSOS MATERIAIS:

- Datashow;
- Sucata;
- Papel A4;
- Quadro branco;
- Caixa de Matemática: jogos matemáticos, tangran, sólidos geométricos, ábaco, material fracionário, material de contagem, material dourado e similares, entre outros.

RECURSOS FINANCEIROS:

- Caixa Escolar
- Professores.

PROJETO SOCIALIZAÇÃO -

PÚBLICO ALVO:

Estudantes da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL:

Este projeto busca proporcionar o desenvolvimento da autonomia e a manutenção de inter-relações saudáveis, além do convívio harmonioso em sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar um espaço de confiança em que o aluno possa questionar e discutir dúvidas relacionadas aos temas abordados;
- Salientar todos os aspectos positivos e significativos do educando, para que vivencie descobertas e valorize a escola, os professores e o grupo a que pertence;
- Propiciar momentos de reflexão sobre o modo de interagir na comunidade escolar;
- Conscientizar o aluno da importância de uma boa convivência com todos;
- Salientar a importância da vida escolar, como propulsor para formação de um vínculo prazeroso com o aprender e a escola de um modo geral;
- Criar no grupo um clima de abertura e acolhida para um diálogo sincero sobre dificuldades encontradas;
- Reconhecer a importância de valores: amizade, respeito, confiança, amor, empatia e solidariedade em nossas vidas, a fim de estabelecer relações de convivência saudáveis.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

O Projeto Socialização é efetivado por meio de eventos, que acontecem no decorrer do segundo semestre. São organizadas atividades de acordo com a faixa-etária dos estudantes e o objetivo a se alcançar:

- Tarde Recreativa - Educação Infantil: 1º e 2º períodos – a escola reserva uma tarde, em um ambiente com diversos brinquedos, jogos, passatempos. Nessa tarde, as crianças se divertem em atividades recreativas, brincadeiras, contação de histórias e pintura facial, com o objetivo de despertar o prazer pelo ambiente escolar e pelo convívio com os colegas de turma. Esse momento oportuniza a socialização entre as turmas de educação infantil.

- Baile a Fantasia – 1º ao 3º anos – Este é um evento no qual oferecemos um momento prazeroso em que as crianças participam de diversas atividades tais como: brincadeiras, contação de histórias, lanche, baile, desfile de fantasias, das 16:30 às 19:30. Ele faz parte do projeto de socialização que atende as turmas do 1º ao 3º ano e conta com a participação dos professores, membros da equipe gestora, coordenação e auxiliares de educação. Neste dia os alunos deverão comparecer ao Baile com uma fantasia de livre escolha, que será de responsabilidade da família.
- Hotel Fazenda - 4º e 5º anos - durante todo o ano letivo essas turmas participam de excursões para estudarem o Distrito Federal. As excursões atendem ao currículo, que prevê, em Geografia, o estudo da cidade de residência do aluno. Ao final do ano, organiza-se uma aula diferente, em que se convidam os alunos a uma confraternização entre essas turmas dos 4º e 5º anos.

Nessa última excursão do ano, as turmas conhecem um hotel fazenda da cidade, onde passam o dia em companhia dos professores regentes, coordenadores e auxiliares de educação. A alimentação está incluída no passeio. No hotel fazenda, as crianças almoçam e, ao final da tarde, realizam um lanche antes de retornarem à escola.

Formatura do 5º ano – o 5º ano encerra essa etapa do Ensino Fundamental com uma solenidade. Nesse dia, alunos, familiares e professoras se confraternizam e comemoram o encerramento do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

- Baile à Fantasia – 15 de setembro de 2024;
- Hotel Fazenda – 17 de outubro de 2024;
- Tarde Recreativa - 28 de novembro de 2024;
- Formatura – 12 de dezembro de 2024.

RESULTADOS ESPERADOS:

Com essas ações, espera-se que os educandos se tornem mais independentes, interajam de forma prazerosa e harmoniosa com os colegas, com os educadores, com a família e demais indivíduos da sociedade que o cercam.

AValiação DOS RESULTADOS:

A avaliação de cada ação acontecerá em reuniões com os responsáveis pelos estudantes, em coordenações pedagógicas para as docentes, auxiliares em educação, equipe pedagógica e equipe gestora e em sala de aula com os estudantes.

RECURSOS HUMANOS:

- Equipe Pedagógica;
- Professora regente;
- Motorista de ônibus;
- Auxiliares em educação.

RECURSOS MATERIAIS:

- Salão de festas – para a tarde recreativa;
- Cantina, salas de aula, mesas e cadeiras;
- Brinquedos
- Ônibus – para os passeios;
- Hotel Fazenda – para o passeio dos 4º e 5º anos.

RECURSOS FINANCEIROS:

- Tarde Recreativa – Contribuição da Família;
- Baile à Fantasia – Contribuição da Família;;
- Passeios – Contribuição da família;
- Formatura – Contribuição da família;

PROJETO CONHECER PARA COMBATER -

OBJETIVO:

Proporcionar, na escola, reflexões voltadas para melhoria da qualidade de vida dessa comunidade, a partir da prevenção às doenças.

DESENVOLVIMENTO:

As ações deste projeto têm por base o esclarecimento da comunidade quanto à importância da prevenção de doenças para a manutenção da saúde, de acordo com a definição da (OMS).

Para tanto, diversos temas poderão gerar uma reflexão em torno da prevenção a doenças. Neste ano, a escola desenvolverá dois subprojetos voltados para a prevenção da *Dengue*.

SOBRE A DENGUE

OBJETIVOS GERAIS:

Adquirir hábitos e atitudes para o combate ao mosquito transmissor da Dengue.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer, identificar e eliminar os focos de Dengue;

Conhecer o ciclo da vida do *Aedes aegypti* a forma da transmissão da doença;

Relacionar cuidados básicos necessários ao combate do mosquito;

Adotar posturas na escola, em casa e na comunidade que os levem a interagir de forma construtiva e ambientalmente sustentável e saudável;

Buscar solucioná-lo por meio do pensamento lógico, da criatividade, da capacidade de análise crítica;

Selecionar procedimentos e verificar a adequação do procedimento.

Questionar as atitudes de combate à Dengue buscando dinamizá-las, torná-las mais efetivas.

DESENVOLVIMENTO:

Realizar palestra sobre o combate à Dengue; Buscar parcerias para a realização de apresentações teatrais sobre o combate à Dengue; Pesquisar jornais e revistas para confeccionar painel informativo; Confeccionar jogos; Elaborar slogan.

PROCEDIMENTOS:

Leitura oral e informativa; Confecção de fantoches com sucata; Músicas; Caça-palavras; Poesias; Carta enigmática; Produção de textos; Concurso de textos; Entrevistas;

Dramatizações; Confecção de murais; Recorte de notícias; Dramatizações; Confecção de história em quadrinho, charge; Confecção de jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante da gravidade dessa doença, a Dengue, que atualmente se pode considerar uma epidemia cheia de riscos e agravos à saúde da população, constata-se que a desinformação quanto aos cuidados preventivos e ao combate sistematizado, essa doença tem persistido há algum tempo no Brasil.

Como função que cabe à escola, informar, a Escola Classe 39 de Taguatinga abraça mais esse desafio, o de colaborar no combate à Dengue. As ações desse projeto concentram-se em informar sobre os perigos da doença, formas de contraí-la, sintomas, formas de combatê-la e, principalmente, esclarecer quanto à responsabilidade que a população possui nesse processo. Mais que cobrar das autoridades competentes, cada indivíduo deve fazer a parte que lhe cabe como cidadão consciente e fiscalizar os ambientes que o cercam, os locais por onde circula, o local em que reside. Ou seja, o objetivo de se eliminar a Dengue em nosso país depende de uma ação conjunta, mas que deve se iniciar no quintal de casa.

PROJETO COISAS DA TERRA -

PÚBLICO ALVO:

Este projeto conta com a participação de toda a comunidade escolar. Os alunos da Educação Infantil ao 5º ano, da Escola classe 39 de Taguatinga, participam de forma efetiva, durante todo o processo. Porém, a equipe gestora, as docentes, os auxiliares em educação e a família também se envolvem com o evento.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para a compreensão e respeito às diferenças com a construção da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural, de forma a reconhecer a realidade étnica cultural brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular o ritmo, criatividade e apreciação por músicas regionais;
- Estimular a socialização, respeito, valorização do outro, autonomia, iniciativa;
- Estimular o aumento da autoestima;
- Repassar valores culturais.
- Resgatar a importância do Folclore.
- Conhecer músicas e brincadeiras folclóricas.
- Desenvolver e estimular a coordenação visomotora;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

As atividades contarão com a participação da comunidade escolar, por meio do diálogo, pesquisas, encontros com a ancestralidade preservada ou reinventada para fomentar as discussões e alinhar estratégias educativas.

Ocorrerão discussões em sala de aula, em torno das várias realidades encontradas dentro da própria turma, na escola, em seguida na cidade, no estado e assim sucessivamente. Essas discussões envolvem questões sociais, étnicas, culturais e terão uma abordagem adaptada de acordo com a idade das crianças.

A culminância dessas atividades acontecerá no mês de julho, com a Festa Coisas da Terra, que na Escola Classe 39 ocorre tradicionalmente aos domingos, com o propósito de contemplar toda a comunidade escolar, visto que o dia de domingo é um dia que as pessoas estão mais disponíveis para participação.

A preparação dessa festa terá início no mês de junho, com os ensaios de quadrilhas e a

mobilização da comunidade escolar para a arrecadação de mantimentos destinados à realização da festa. Essa ação se dá por meio de uma gincana organizada entre as turmas. A turma vencedora tem como prêmio um passeio ao final do ano letivo.

A festa então acontecerá no dia 08 julho de 2023, na Escola Classe 39 de Taguatinga, com danças e barracas de comidas típicas de regiões brasileiras e o concurso e premiação do rei e da rainha Festa Coisas da Terra. Para essa ocasião, a escola recebe decoração típica de festa junina. Essa decoração tem a participação de toda a comunidade escolar:

Confeção de Murais:

Cada duas turmas ficam responsáveis por um mural.

A equipe gestora e demais professoras dão suporte na aquisição de material, confecção de enfeites entre outras necessidades que surjam durante essa preparação;

As auxiliares em educação atuam na organização e limpeza do espaço;

Barracas:

As barracas são montadas em forma de mutirão, pelos profissionais da escola e participação dos alunos.

O preparo dos alimentos vendidos na festa fica sob a coordenação do merendeiro e auxílio das merendeiras e professoras da escola.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

- Estudo interdisciplinar das diversas culturas que formam o Brasil, durante todo o ano letivo;
- Junho: Gincana da Festa Coisas da Terra;
- Julho: XXX Festa Coisas da Terra;

RESULTADOS ESPERADOS:

A partir deste projeto, busca-se contribuir para a melhoria da dimensão humana dos alunos. Pretende-se alcançar esse objetivo a partir do reconhecimento de que o legado da história da cultura africana, afro-brasileira entre outras que compõem a cultura brasileira pertence ao patrimônio da humanidade e devem ser respeitadas e valorizadas.

Identificar as relações entre negros, brancos e outros grupos étnico-raciais, favorece a inclusão social, colabora com a promoção da pluralidade de visões de mundo e o respeito à diversidade.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A avaliação acontece de forma sistemática e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

A avaliação acontece em todos os segmentos da comunidade escolar. A família realiza a avaliação em reunião bimestral de pais. Os alunos, em sala de aula, com a professora regente. A equipe gestora, docentes e auxiliares em educação, em avaliação institucional.

Nesses momentos destinados à avaliação específica do evento, todos podem participar, de forma que avaliarão e serão avaliados.

RECURSOS HUMANOS:

- Comunidade; Equipe gestora; Docentes; Auxiliares em educação;
- Familiares; Alunos;
- 1 DJ.

RECURSOS MATERIAIS:

- Utensílios e a cozinha da escola;
- Mantimentos;
- Mesas e cadeiras;
- Barracas;
- Material de papelaria – TNT, EVA, cola, tesoura, papéis para decoração, barbante;
- Mesa de som.

RECURSOS FINANCEIROS:

Os recursos financeiros vêm das contribuições voluntárias da comunidade escolar, por meio da Caixa Escolar, assim como de renda obtida na própria Festa Coisas da Terra.

PROJETO CONHECER PARA PRESERVAR -

PÚBLICO ALVO:

Este projeto prevê o envolvimento dos alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. As visitas são, portanto, direcionadas de acordo com a idade, interesse e currículo da turma.

OBJETIVO GERAL:

Este projeto tem por objetivo oportunizar ao aluno uma educação que vise à preservação e conscientização de Brasília como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades típicas da realidade em que o aluno se insere. Pretende-se ainda, esclarecer sobre o papel que a cidade desempenha no cenário político e administrativo do país, com questões éticas, políticas e sociais, na expectativa de formar cidadãos questionadores e críticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e respectivas consequências em diferentes espaços e tempos de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa para manutenção de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.

Realizar leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens de Brasília.

Oportunizar a participação dos alunos em visitas a diferentes pontos turísticos de Brasília, e conhecer as peculiaridades de cada local.

Realizar estudos constantes sobre o DF, para conhecimento sistematizado do lugar onde reside.

Compreender o papel a desempenhar na sociedade, como agentes transformadores da realidade, com vistas à conservação de Brasília - “Patrimônio Cultural da Humanidade”.

Conhecer a história do Distrito Federal, população e as Regiões Administrativas (RAs);

Identificar a organização política e administrativa do Distrito Federal, bem como as atribuições que lhe cabe;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Durante o ano letivo realizar-se-ão diversas visitas, bem como atividades que os alunos executarão após as saídas de estudo.

As visitas devem se efetivar em parceria com os organizadores dos eventos, bem como com o apoio dos pais e responsáveis, que auxiliam na concretização das ações. Essa parceria gira em torno da responsabilidade de se cuidar, zelar, proteger e defender nossa capital e mostrar aos alunos, na prática, a importância de se exercer a verdadeira cidadania.

Dentro do Projeto de Educação Ambiental, propõe-se o estudo de temas ligados ao urbanismo, à educação, à saúde, à cultura, ao esporte, à segurança, à ecologia, à preservação de parques e nascentes, à coleta de lixo e tantos mais que envolvem a administração de uma cidade grandiosa como Brasília.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

As atividades realizar-se-ão durante o ano letivo em curso, no 1º e 2º semestre conforme planejamento pedagógico e disponibilidade das parcerias, efetivadas entre escola, comunidade e órgãos públicos de Brasília.

RESULTADOS ESPERADOS:

Com essas ações, esclarecer e conscientizar os alunos sobre a importância de Brasília, como Capital Federal e como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. A partir de então, pretende-se trabalhar questões éticas, políticas e sociais, na expectativa de formar cidadãos questionadores e críticos.

AValiação DOS RESULTADOS:

A avaliação, elemento indissociável do processo educativo, possibilita a definição de critérios para replanejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem intelectual e social do educando, com vistas a acompanhar, orientar, e redimensionar o trabalho educativo.

A avaliação realizar-se-á a partir de uma reflexão transformada em ação que impulsiona o educando a novos caminhos, como agentes modificadores da própria sociedade. Para esse fim, acontecerão trocas de idéias, levantamento de problemas e possíveis soluções, construção de textos, desenhos, realização de debates em torno do objetivo de se conhecer e preservar Brasília.

RECURSOS HUMANOS:

- Professoras regentes das turmas;
- Coordenadoras;
- Motorista do ônibus;
- Merendeiros;
- Corpo de bombeiros, em alguns casos;
- Direção.

RECURSOS MATERIAIS:

- Ônibus;
- Lanche;

RECURSOS FINANCEIROS:

- Ônibus – Contribuição dos pais ou responsáveis;

PROJETO HORTA ESCOLAR -

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil ao 5º ano, da Escola classe 39 de Taguatinga.

OBJETIVO GERAL

O Projeto Horta na Escola visa a mobilizar crianças, adolescentes e professores a utilizarem a horta como um processo de socialização e resgate social e educacional. De forma específica, pretende-se estimular o cuidado, o respeito e o afeto pela atividade de horticultura; aprender técnicas de plantio e cultivo de hortaliças; estimular o hábito de utilização de hortaliças na alimentação; promover, em conjunto com os professores, atividades de experimentação de conteúdos de outras disciplinas e disseminar conhecimentos científicos sobre técnicas e espécies de hortaliças adequadas para a realidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e valorizar o ambiente escolar como parte integrante da natureza;
- Valorizar os elementos da natureza e a importância que possui para cada indivíduo;
- Conhecer a fauna e a flora do cerrado, por meio de visita ao Parque Nacional;
- Reconhecer e descobrir a importância do saneamento básico e higiene como prevenção e melhoria da qualidade de vida;
- Identificar a importância da reciclagem para o meio ambiente;

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A princípio, verificou-se a área e, posteriormente, a capina. Em parceria com a Administração de Taguatinga, conseguiu-se terra vegetal e adubo orgânico.

Cada ano/turma responsabiliza-se por cuidar de um canteiro.

Cada etapa do plantio possui um planejamento que acontece juntamente com o professor regente. Junto aos regentes atuarão os professores Gilson e Silvana do projeto Educação com Movimento, pelo período de 3h semanais, em complemento à carga horária total de 40h semanais, que ambos precisam cumprir na instituição. Observam-se todas as etapas: plantio, germinação, crescimento, transplante (se necessário), desenvolvimento até a colheita.

O esclarecimento a respeito da alimentação saudável permite a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Dessa forma, permite-se que se apropriem do controle sobre a qualidade da saúde e da qualidade de vida que almejam.

PASSOS PARA SE FAZER UMA HORTA:

Escolha do local

Local livre de passagem constante de pessoas, para evitar a depredação.

Local que pegue sol, principalmente pela manhã e parte da tarde (até 15h). Os terrenos planos são mais adequados. O melhor solo é aquele que contém uma grande quantidade de matéria orgânica.

Preparo dos canteiros:

Limpar o terreno (ferramentas: enxada, ancinho e carrinho-de-mão).

Revira-se a terra a uns 15 cm de profundidade (com enxada).

Desmancham-se os torrões, retiram-se pedras e outros objetos, nivelando o terreno (com o ancinho).

Inicia-se a demarcação dos canteiros com auxílio de estacas e cordas com as seguintes dimensões: 1,20 m x 2 m x 5 m e espaçamento de um canteiro a outro de 50 cm. Caso o solo necessite de correção, pode-se utilizar cal hidratada ou serragem.

Adubação dos canteiros:

Adubo natural: Resíduos vegetais e animais, tais como palhas, galhos, restos de cultura, cascas e polpas de frutas, pó de café, folhas esterco e outros. Acumulados, eles apodrecem e, com o tempo, transformam-se em adubo orgânico ou húmus, também conhecido por composto ou natural. Microrganismos aeróbios (bactérias que necessitam de oxigênio para viver) provocam essa transformação. Eles decompõem a celulose das plantas e quanto mais nitrogênio houver à sua disposição, mais rápido atuarão, por meio do calor que se produzirá no material depositado. Por isso, deve-se fornecer aos microrganismos aquilo de que mais necessitam: ar, umidade e nitrogênio.

Plantio direto – coloca-se a semente no canteiro definitivo - local onde dar-se-á todo o desenvolvimento.

Plantio indireto – coloca-se a semente em uma sementeira. Quando a planta atinge a altura de 10 cm à 15 cm, ou já possui de 04 à 05 folhas, transplanta-se para o local definitivo. Este processo deve ser realizado em dias nublados ou nas horas mais frescas do dia.

Manutenção:

Afofa-se a terra, junta-se terra ao pé da planta, eliminam-se plantas menos desenvolvidas, deixa-se um espaçamento entre as demais plantas, rega-se com uma chuva fina duas vezes por dia, de preferência nas horas mais frescas.

Controle de pragas e doenças:

Para evitar o aparecimento de pragas e doenças, devem-se tomar alguns cuidados. Cada

planta retira um tipo de nutriente do solo e atrai um diferente tipo de praga nas bordas dos canteiros, cultivando salsa, cebolinha e coentro. Eles funcionam como repelentes para alguns bichinhos acostumados a atacar hortaliças. Em uma metade do canteiro, pode-se cultivar alface e na outra, beterraba. Esse procedimento ajuda a equilibrar a retirada das vitaminas do solo. O cultivo do fumo contribui para atrair os organismos que atacam as plantas pelo cheiro, cor e forma das folhas. O cultivo de ervas medicinais, como melissa, capim-cidreira, poejo, hortelã, menta e boldo ao redor da horta, espanta algumas pragas. A erva-doce atrai para si o pulgão que costuma atacar a couve.

Receita da calda de fumo

50 gramas de fumo de corda picado 01 litro de água

01 colher (café) de pimenta-do-reino

Ferva a água com o fumo picado até a mistura ficar bem escura. Deixe esfriar,coe e acrescente a pimenta. No caldo, acrescente mais 05 litros de água e pulverize as folhas no final da tarde. Não molhe as folhas após a aplicação. Repita a operação até que os pulgões desapareçam. Consuma as folhas apenas dez dias após a última aplicação.

Colheita:

A última e mais importante etapa - a colheita. No festival da colheita, escolhe-se o canteiro com maior produtividade e com as hortaliças mais saudáveis. A turma que alcançar esses objetivos terá um lanche especial como premiação. A partir desse ponto pode-se utilizar essas hortaliças na elaboração de receitas com os alunos como culminância da execução do projeto.

Ideias a se Trabalhar:

Dentro desse projeto, podem-se desenvolver exposição de trabalhos sobre a semente, o desenvolvimento das plantas, os animais da horta, as minhocas, a produção de transgênicos e orgânicos no Distrito Federal. Podem-se promover palestras, vídeos sobre alimentação saudável, trabalhar conceitos matemáticos a respeito de formas geométricas, sistema de medidas. Se o cultivo da horta, estimula-se a capacidade motora dos alunos, explore também a percepção da textura do solo, cheiro e umidade.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Faz-se a adubação no início do mês de agosto. O período de plantio se inicia em setembro. Nesse período, faz-se a sementeira e o plantio das mudas já prontas, como: couve e cebolinha.

Cada turma possui uma escala que prevê os dias em que os alunos daquela turma devam regar, retirar ervas daninhas e promover a limpeza do canteiro sob a responsabilidade da turma.

Isso garante que os alunos se envolvam com os trabalhos e, além de modificar hábitos alimentares, eles também estarão obtendo informações diversas e administrando com responsabilidade um projeto da escola. Isso lhes proporciona motivação para o trabalho e para o aprendizado.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto, espera-se levar às famílias conhecimento sobre cultivo doméstico de verduras e hortaliças, assim como a importância da alimentação saudável, que privilegie esses alimentos, para preservação da saúde da família.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao longo do ano letivo, podem-se observar mudanças nos hábitos alimentares das crianças. Elas passam a trazer de casa mais frutas e sucos naturais.

RECURSOS HUMANOS

- Professora regente;
- Professores do projeto Educação com Movimento;
- Estudantes.

RECURSOS MATERIAIS:

- Sementes;
- Garrafas PET;
- Enxadas;
- Pás;
- Mangueira;
- Água;
- Adubo orgânico.

RECURSOS FINANCEIROS:

Caixa Escolar.

PROJETO FOLCLORE INTEGRADO -

PÚBLICO ALVO:

Alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL:

Resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira; Conhecer a importância do folclore para a comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a importância das manifestações folclóricas;
- Prestigiar e divulgar as manifestações artísticas representativas das diferentes comunidades;
- Reconhecer as diferentes culturas e garantir o florescimento de expressões culturais dinâmicas;
- Preservar a memória cultural do país.
- Aprender/ensinar cantigas de roda, parlendas, personagens folclóricos.

METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

Durante o mês de agosto, a escola desenvolve atividades de forma individual e coletiva com a interação professor e aluno em sala de aula e manifestações folclóricas coletivas promovidas pela equipe pedagógica, professores e alunos. Os alunos pesquisam manifestações que formam a cultura popular brasileira e analisam informações em cada uma delas.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Nesse período, realizam-se pesquisas sobre o folclore de cada região; apresentação de lendas, parlendas, brincadeiras folclóricas, canções folclóricas, culinária regional, recorte e colagem, dobraduras; construção de texto; releituras; montagem de murais, apresentações teatrais, todos voltados para o tema Folclore. Aculminância acontecerá na semana de 22 de agosto, quando se comemora o dia do Folclore.

RESULTADOS ESPERADOS:

Por meio dessas ações, espera-se que os educandos reconheçam as variadas manifestações culturais presente no país e a importância de cultivá-las e respeitá-las.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A avaliação acontece de forma sistemática e constante para retroalimentar a tomada de decisões e mostrar possibilidades e limites do projeto.

A avaliação acontece em todos os segmentos da comunidade escolar. A família realiza a avaliação em reunião bimestral de pais. Os alunos, em sala de aula, com a professora regente. A equipe gestora, docentes e auxiliares em educação, em avaliação institucional.

Nesses momentos destinados à avaliação específica do evento, todos podem participar, de forma que avaliarão e serão avaliados.

RECURSOS HUMANOS:

Equipe de coordenação pedagógica; Docentes.

RECURSOS MATERIAIS:

- Recursos multimídia: Livros, revistas, internet, filmes; murais;
- Papel camurça, cartolina dupla face, cola, tesoura, tinta guache.

RECURSOS FINANCEIROS:

Os recursos financeiros para a efetivação do projeto advém da receita da Festa Coisas da Terra, assim como de contribuições voluntárias, por meio da Caixa Escolar.

PROJETO PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR (5º ANO) -

OBJETIVO GERAL:

Estabelecer ações que possam minimizar e/ou sanar os problemas apresentados pelos estudantes no período de transição escolar do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Preparar os estudantes para que os mesmos tenham sucesso na transição escolar do 5º para o 6º ano;
- Orientar os estudantes para a importância da rotina e hábitos de estudo, do planejamento de suas atividades mediante as várias disciplinas que irá cursar na série seguinte;
- Oportunizar aos estudantes do 5º ano o aprendizado de competências necessárias para que possam ter uma transição escolar satisfatória para o 6º ano e estejam aptos a desenvolver eficientemente novas habilidades exigidas no ano seguinte.

ESTRATÉGIAS:

- Promoção de encontros entre a Orientadora Educacional e a Equipe Gestora da Escola Classe 39 e o Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga para conhecer melhor a realidade e o trabalho desenvolvido em cada estabelecimento de ensino;
- Realização de visita da Equipe do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga à Escola Classe 39 de Taguatinga para conversar com os estudantes dos 5ºs anos da escola;

Participação dos estudantes dos 5ºs anos em atividades desenvolvidas pela escola de remanejamento natural.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita após a realização das atividades propostas, com participação dos estudantes e profissionais envolvidos no projeto.

PLANOS DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (APÊNDICE C)

PLANO DE AÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA PARQUE EDUCADOR –

1. Público-Alvo:

- Alunos dos 3º anos;
- Professores e equipe pedagógica envolvida no programa;
- Profissionais do Brasília Ambiental e da Secretaria de Educação.

2. Cronograma:

- 10 encontros (sempre às quintas-feiras)

3. Objetivos Gerais:

- Promover a educação ambiental e o contato direto com a natureza;
- Ampliar o espaço educativo da escola por meio de atividades ao ar livre;
- Integrar os parques com a comunidade e sensibilizar sobre a importância ambiental.

4. Objetivos Específicos:

- Estimular a conscientização ambiental e o respeito pela natureza;
- Proporcionar experiências educativas diferenciadas e significativas;
- Desenvolver habilidades de observação, análise e interpretação do ambiente natural.

5. Metodologia/Descrição da Ação:

O programa Parque Educador consiste em visitas guiadas aos parque ecológico de Águas Claras, com atividades planejadas e orientadas por profissionais do Brasília Ambiental e da Secretaria de Educação. As atividades incluem trilhas interpretativas, oficinas ambientais, observação da fauna e flora, análise de ecossistemas, entre outras.

5. Atividades:

- Trilhas interpretativas com identificação de espécies vegetais e animais;
- Oficinas de reciclagem, compostagem e preservação da água;
- Observação de aves, insetos e outros elementos da natureza;
- Realização de jogos e dinâmicas educativas sobre o meio ambiente;
- Plantio de mudas e ações de reflorestamento;

- Palestras e rodas de conversa sobre temas ambientais.

6. Recursos Materiais:

- Equipamentos para atividades ao ar livre (binóculos, lupas, redes de observação);
- Mudas de plantas para ações de reflorestamento;
- Materiais para oficinas práticas (recicláveis, ferramentas de jardinagem);

7. Recursos Humanos:

- Profissionais do Brasília Ambiental para condução das atividades;
- Professores e equipe pedagógica para acompanhamento dos alunos;
- Voluntários e parcerias com instituições ambientais locais.

8. Recursos Financeiros:

- Orçamento para transporte dos alunos até os parques.

9. Resultados Esperados:

- Maior conscientização ecológica e ambiental entre os participantes;
- Estímulo ao senso de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente;
- Desenvolvimento de habilidades de observação, análise e interpretação da natureza;
- Engajamento da comunidade escolar em ações de preservação ambiental;
- Aumento da integração entre escolas, parques e comunidade.

10. Avaliação dos Resultados:

- Avaliação contínua do impacto do programa por meio de questionários, observações e registros;
- Verificação do alcance dos objetivos gerais e específicos estabelecidos;
- Feedback dos alunos, professores e pais sobre a eficácia das atividades;
- Análise do engajamento e participação dos alunos nas ações ambientais;
- Revisão e ajustes no programa com base nos resultados e na avaliação participativa.

CONSTRUÇÕES COLETIVAS (APÊNDICE D)

PLANO DE AÇÃO EEAA –

Quantitativo de estudantes: 493

Nº de turmas: 22. Etapas/modalidades: Educação Infantil/Ensino Fundamental.

Serviços de Apoio:

Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X): Projeto Interventivo – alfabetização

EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Pedagoga(o): Cristiane Nogueira da Silva

Psicóloga (o):

Eixo: Formação Continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoramento e participação no trabalho coletivo Pedagógico.	Contribuir para superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Realizar Coletivas de Formação conforme as demandas levantadas durante o momento de Perfil de cada turma e coletivas gerais.	<ul style="list-style-type: none"> Criação de espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção da escola; Instrumentalização da equipe escolar para planejamento, estudo, avaliação no que compete ao conhecimento pedagógico; Criação de espaços de escuta do professor para conhecer suas concepções e expectativas sobre o desempenho escolar dos alunos. 	Bimestralmente	Equipe de Apoio, Direção e Professores	Esses encontros têm contribuído com a otimização do trabalho.

Eixo: Assessoria à Direção					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apoio na logística escolar.	Contribuir para o acolhimento e acompanhamento dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento na hora da entrada dos alunos na escola. Acompanhamento e observação dos alunos no recreio e no ambiente de sala. 	Semanalmente	Equipe de apoio	Nossa contribuição tem ocorrido devido a falta de servidor externo.

Eixo: Encaminhamento Externo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Devolutiva dos encaminhamentos dados às famílias.	Favorecer o desempenho escolar do estudante.	<ul style="list-style-type: none"> É feito envio de bilhetes e contato via telefone/whatsapp da escola. Momento de conversa e orientação da necessidade de buscar acompanhamento com especialistas da saúde. 	Semestralmente.	EEAA e Secretaria da escola.	Muitos pais não têm dado retorno, pois não atendem as ligações telefônicas e nem comparecem à escola.

Eixo: Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Família na escola	Oportunizar momentos em que a família seja agente participativo no núcleo escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Convite para a família realizar uma atividade no âmbito educacional. Palestra aos pais/responsáveis. 	Semestralmente.	Equipe de Apoio	Atuação e participação dos pais/responsáveis neste momento.

Acolhimento e orientação às famílias	Assessorar e sensibilizar as famílias de forma a favorecer o desempenho escolar do estudante.	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento aos responsáveis diante da queixa apresentada. Momento de articulação entre professor, pais e aluno. Solicitação de apoio da família no processo de investigação da queixa. Realização de encaminhamentos para avaliação complementar. 	No decorrer do ano	EEAA	Os atendimentos ocorrem de acordo com a demanda e a ausência dos pais, quando convocados, têm dificultado o andamento do processo.
--------------------------------------	---	--	--------------------	------	--

Eixo: Observação e intervenção dos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Solicitação de apoio e laudos novos.	Promover momentos individualizados com o professor para Estudo do Caso. Informar ao professor e família o processo avaliativo institucional.	<p>Agendamento prévio com o professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> Conversa com o Professor. Observação em sala de aula. Atendimento ao aluno. Realização do PAIQUE. 	No decorrer do ano.	EEAA, OE, SR e professores.	nível escola - momento individual com os segmentos da escola para direcionar o atendimento ao estudante. nível família - orientações e indicações pedagógicas. nível estudante - avaliação institucional.
Programa de Audiologia na escola	Alertar e promover assuntos sobre a saúde auditiva.	Estimulação auditiva precoce em pré-escolares que visa favorecer o sistema auditivo e aprimorar suas habilidades.	Serão realizadas 8 sessões de estimulação auditiva	EEAA, OE, professores e alunos do Curso de Fonoaudiologia da UNB.	Avaliação prévia na primeira sessão com os estudantes seguidos das atividades de estimulação das habilidades auditivas. Avaliação na última sessão após as atividades interventivas.

Eixo: Reunião junto a Gestão Escolar e Equipe de Apoio

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Momento de alinhamento das ações.	Articular e adotar mecanismos estratégicos para intervenção de queixas-escolares e fortalecer o processo de inclusão e a comunicação.	<ul style="list-style-type: none">• Escuta sensível no espaço da equipe e/ou da direção para traçar estratégias de intervenção.• Discussão para realização de estudo de caso.	Quinzenalmente	Equipe de Apoio e Direção.	A atividade ocorre em dia programado e tem sido produtiva.

Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo de caso	Realizar procedimentos de avaliação e intervenção das queixas escolares.	Escuta ativa e sensível em grupo.	2º semestre	Equipe de Apoio e Direção.	Resultado dos Estudos de Caso diante das demandas escolares.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS -

As principais atividades que serão desenvolvidas pela Sala de Recursos, tem a intencionalidade de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, TGD/TEA, bem como auxiliar o trabalho dos professores com vistas à educação inclusiva de qualidade. As ações realizadas contam com a participação de toda a comunidade escolar: estudantes - famílias - profissionais.

SEMANA DE SENSIBILIZAÇÃO

A Semana de Sensibilização tem como objetivo principal gerar reflexões sobre as diferenças e estimular todos os envolvidos com o processo de ensino aprendizagem.

As atividades desta semana foram divididas em grupos de orientações diferenciadas de acordo com o objetivo. Com os estudantes o trabalho foi dramatização e conversa sobre as diferenças; com os professores reunião e estudo sobre o tema adequação curricular, valorizando o respeito às individualidades de cada criança e com as famílias acolhimento e orientação sobre a parentalidade atípica.

ATENDIMENTOS DA SALA DE RECURSOS

O atendimento da Sala de Recursos visa o desenvolvimento complementar/suplementar da aprendizagem e a inclusão do estudante com deficiência em todos os contextos do ambiente escolar, bem como a sensibilização dos profissionais envolvidos diretamente com a aprendizagem da criança, para que realizem um trabalho de acordo com a necessidade específica de cada um.

O público atendido na Sala de Recursos deste estabelecimento é DI – Deficiência Intelectual, DF – Deficiência Física e TGD/TEA – Transtorno Global de Desenvolvimento.

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

O ESV tem como funções básicas acompanhar, auxiliar e realizar tarefas que facilitem a organização dos procedimentos necessários ao bem estar físico, social e emocional do estudante com deficiência que participa da inclusão escolar

DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – 21/09

O Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência tem como objetivo destacar a necessidade de políticas públicas educacionais que valorizem e respeitem as diferenças. Outro aspecto deste dia, também, é enfatizar que a convivência com a diversidade nos proporciona aprender para a vida.

A Semana de Luta da Pessoa com Deficiência é um período, com destaque no calendário escolar, marcado pela realização de encontros com as famílias, orientação aos profissionais da escola, palestras e atividades pedagógicas direcionadas ao tema da empatia e

respeito às diferenças.

ADEQUAÇÕES CURRICULARES

As adequações curriculares são um conjunto de medidas pedagógicas que favorecem a escolarização do aluno incluso de forma progressiva e significativa, respeitando as limitações e o ritmo de cada um. No entanto, nem todos os alunos necessitam de adequações curriculares, pois não apresentam dificuldades de aprendizagem ou de acessibilidade.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2024:

METAS
<p>Considerando as atribuições regimentais no atual contexto, a atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista.</p> <p>Neste cenário, Orientação Educacional – OE tem grande importância nas atividades pedagógicas, oferecendo suporte, juntamente com os demais membros da Equipe Pedagógica, e intervindo sempre que for necessário.</p> <p>Sendo assim, a Orientação Educacional espera alcançar neste ano letivo de 2024, as seguintes metas:</p> <ul style="list-style-type: none">● Divulgar o trabalho da Orientação Educacional, quanto a sua organização e atendimento;● Promover ações de acolhimento aos estudantes da Educação Infantil vindo da creche e do Ensino Fundamental I: 1º, 2º, 3º e 4º anos dentro da escola, bem como também favorecer uma transição menos impactante dos estudantes do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental II, para outra escola;● Ofertar escuta sensível/ativa aos estudantes, familiares e professores, para que a comunidade escolar se sinta pertencente e acolhida, na escola;● Contribuir na melhoria do desempenho e participação dos estudantes das atividades pedagógicas, para facilitar a aquisição de autonomia gradativa, com relação aos hábitos/rotina de estudo e fortalecer a parceria com as famílias, visando o aprimoramento dos hábitos/rotina de estudos do estudante;● Elaborar as ações para o recreio dirigido, e assim promover a cidadania, o protagonismo infantil, cuidado com o ambiente escolar, acolhimento, valores, respeito, empatia, não ao bullying, responsabilidade consigo e com o outro, buscando sempre a cultura de paz;● Reduzir a evasão/abandono, ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas;● Possibilitar a interação e aprendizado sobre outras culturas e combater o preconceito, discriminação e racismo e contribuir no processo da inclusão das diversidades;● Incentivar a comunidade a formar parcerias com a escola, com vistas ao desenvolvimento pedagógico do estudante;

- Sensibilizar a comunidade escolar, sobre a importância para a valorização à vida e bem-estar físico e emocional;
- Promover atividades que desenvolvam os hábitos/rotinas de estudos dos estudantes e atuar conjuntamente com a Coordenação Pedagógica, EEAA e demais serviços da escola e ações que promovam a transição escolar dos estudantes do 5º ano;
- Fazer encaminhamento de estudantes à rede de proteção interna e externa, em casos de violação de direitos e outros;
- Participar dos Conselhos de Classe bimestralmente;
- Conhecer e estabelecer parcerias com a rede externa e articular ações pedagógicas com a rede interna.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Avaliar é comparar as metas propostas aos resultados alcançados, serão feitas reflexões constantes sobre o que está sendo realizado e, se necessário, será feito o replanejamento das ações sempre com vistas a atender da melhor forma o estudante. Para o desenvolvimento das ações, levar-se-á em consideração, o momento presente. Ou seja, realizar avaliações de caráter intenso, levantar dados através de análises dos resultados, com a promoção de reuniões periódicas com a equipe de coordenação e professores em conjunto. As ações propostas ocorrerão durante o ano letivo 2024, por meio das atividades propostas pela Orientação Educacional - OE. Possíveis alterações da modalidade do ensino, implicará revisão de metodologias, estratégias e recursos pedagógicos.

Algumas das ações aqui descritas (Enfrentamento ao Abuso e a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes” / Maio Laranja) e Promoção e Valorização da Vida (Setembro Amarelo), são comuns às previstas nos planos de ação das Pedagogas Orientadoras Educacionais, dos Centros de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ressalta-se, que na proposta apresentada, a avaliação aparecerá em forma de acompanhamento, observação e intervenção. Sendo assim, as metas serão avaliadas da seguinte forma:

- A observação com relação à procura pela Orientação Educacional - OE, será o instrumento utilizado para avaliar a compreensão da comunidade escolar com relação ao trabalho da Orientação Educacional;
- No acolhimento observar o bem-estar dos estudantes e a comunidade escolar;
- Observar e fazer reflexões em rodas de conversas com os estudantes e a comunidade escolar, sobre a importância da cultura de paz durante as brincadeiras no recreio e melhoria na qualidade das relações interpessoais;
- Durante as rodas de conversas e encontros, será possível ouvir e observar os estudantes, o que sabe e o que pensa a respeito da diversidade;
- O acompanhamento e a observação da adaptação dos estudantes da Educação infantil e Ensino Fundamental 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, assim como, a participação e envolvimento da família dos estudantes;
- Ocorrerá por meio do acompanhamento dos estudantes encaminhados no conselho de classe, quando tem a reincidência dos mesmos estudantes, tendo como indicador a diminuição da demanda encaminhada a Orientação Educacional – OE.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimen- to	- Acolher as famílias de estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I da escola, com vistas a sua adaptação à nova etapa.	- Reunião com as famílias e/ou responsáveis pelos estudantes, para acolhimento, escuta sensível/ativa e para os informes gerais.	- Educação para a Sustentabilidade. - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - (Meta 2) Estratégia: 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Orientadora Educacional Direção Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica EEAA (Pedagoga) AEE	Fevereiro ou sempre que necessário no ano letivo de 2024
Acolhimen- to	Proporcionar a reflexão sobre as situações que são frequentes, incomodam e impactam no clima relacional	Escuta sensível/ativa ou roda de conversa e pode ter um lanche coletivo, como forma de acolhida aos professores	- Educação para a Sustentabilidade - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PEI (OE02): Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.	Orientadora Educacional Direção Supervisoras Coordenadoras EEAA (Pedagoga) AEE	Fevereiro ou sempre que necessário no ano letivo de 2024

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimen- to	- Acolher as famílias de estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I da escola, com vistas a sua adaptação à nova etapa.	- Reunião com as famílias e/ou responsáveis pelos estudantes, para acolhimento, escuta sensível/ativa e para os informes gerais.	- Educação para a Sustentabilidade. - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - (Meta 2) Estratégia: 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Orientadora Educacional Direção Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica EEAA (Pedagoga) AEE	Fevereiro ou sempre que necessário no ano letivo de 2024
Acolhimen- to	Proporcionar a reflexão sobre as situações que são frequentes, incomodam e impactam no clima relacional	Escuta sensível/ativa ou roda de conversa e pode ter um lanche coletivo, como forma de acolhida aos professores	- Educação para a Sustentabilidade - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PEI (OE02): Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.	Orientadora Educacional Direção Supervisoras Coordenadoras EEAA (Pedagoga) AEE	Fevereiro ou sempre que necessário no ano letivo de 2024

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA -

A Coordenação Pedagógica desempenha uma função significativa no contexto escolar, contribuindo para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a articulação das atividades pedagógicas com as demais áreas, bem como entre os membros da comunidade e promovendo a formação continuada dos professores.

“...vale a pena ser ensinado tudo o que une e tudo o que liberta. Tudo o que une, isto é, tudo o que integra cada indivíduo num espaço de cultura e de sentidos. Tudo o que liberta, isto é, tudo o que promove a aquisição de conhecimentos, o despertar do espírito científico.[...] e tudo o que torna a vida mais decente”. Antônio Nóvoa, sociólogo português.

METAS:

- Participar do processo de elaboração e implementação do Projeto Pedagógico;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diferentes segmentos da escola e a Coordenação Regional de Ensino;
- Estimular e articular a formação continuada da equipe docente;
- Fomentar a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais;
- Promover e acompanhar a coordenação semanalmente, assegurando um espaço de formação continuada;
- Promover a atuação conjunta dos profissionais da escola nos turnos da manhã e tarde, fornecendo subsídios ao corpo docente na implementação de seus projetos e no desenvolvimento do seu trabalho, zelando pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede;
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria;
- Colaborar com o processo de avaliação institucional com vistas a melhoria do ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

OBJETIVOS:

- Sensibilizar a equipe de professores sobre a necessidade de se buscarem ações pedagógicas voltadas para uma educação prática, viva, presente no dia-a-dia;
- Promover coordenações coletivas para estudos e planejamento das ações dos projetos;
- Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros;
- Desenvolver atividades que promovam a formação continuada e em serviço do corpo docente;
- Promover encontros e reuniões com temas relevantes, identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da instituição;
- Planejar palestras que contribuam com os conteúdos que o professor vem trabalhando em sala de aula;
- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola;
- Estabelecer parceria com os responsáveis a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao rendimento escolar do aluno;
- Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades;
- Discutir metas e ações do Projeto Interventivo (PI);
- Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica;
- Discutir os resultados das avaliações internas e externas;
- Organizar os conselhos de classe;

AÇÕES PARA O 1º SEMESTRE:

Fevereiro

De 07 a 16/02 - Semana Pedagógica

21/02 – Reunião de alinhamento, informes pedagógicos e administrativos

28/02 – Coletiva para apresentação dos Serviços AEE, EEAA e OE

Março

06/03 – Apresentação do Projeto Interventivo para os professores

13/03 – Ação de formação acerca da violência contra mulheres (online/ canal da EAPE)

20/03 - Formação sobre Sequência Didática

27/03 - Reunião de alinhamento, informes pedagógicos e administrativos

Abril

03/04 – Coletiva sobre o projeto Semana da Família na Escola e Festa da Família

10/04 - Reunião de alinhamento, informes pedagógicos e administrativos

17/04 – Formação sobre elaboração de relatórios

24/04 – Formação com a Ed. Infantil - Plenarinha

Maio

08/05 – Coordenação estendida para a Semana de Educação para a vida

15/05 – Reunião de alinhamento, informes pedagógicos e administrativos

21/05 – Coordenação coletiva para apresentação do projeto Coisas da Terra

29/05 – Reunião de alinhamento sobre planejamentos e organização das atividades avaliativas do bimestre

Junho

05/06 - Reunião de alinhamento, informes pedagógicos e administrativos

12/06 – Formação sobre produção textual

19/06 – Formação sobre dificuldades de aprendizagem com EEAA

26/06 – Reunião para apresentação do Projeto Mostra Arte Literária

Junho

05/06 - Reunião de alinhamento, informes pedagógicos e administrativos

12/06 – Formação sobre produção textual

19/06 – Formação sobre dificuldades de aprendizagem com EEAA

26/06 – Reunião para apresentação do Projeto Mostra Arte Literária

COORDENAÇÕES SEMANAIS:

- Acompanhar e auxiliar os professores durante as coordenações para o planejamento e execução das atividades pedagógicas;
- Promover e acompanhar a implementação do PP;
- Planejar e acompanhar a execução do Projeto Interventivo junto ao corpo docente;
- Auxiliar o educador na escolha e confecção de materiais necessários para o melhor andamento das aulas ou em qualquer atividade onde professor solicite recursos que a escola não dispõe no momento;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;

- Estimular a participação dos professores em seminários, capacitações e programas de formação continuada, promovidos pelo CRA, GREB, etc;
- Organizar o mapeamento do rendimento por turma a partir das avaliações diagnósticas;
- Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas.

RESPONSÁVEIS:

Coordenadoras e equipe gestora;

PERÍODO:

Ano letivo de 2024;

RECURSOS HUMANOS:

- Equipe Gestora, Coordenadoras e Corpo Docente.

**ROTEIRO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS:
PLANEJAMENTO ANUAL 2024**

MÊS	DATA	ATIVIDADE/EVENTO
FEVEREIRO	19 19 a 23 26/02 a 08/03	Recepção comunidade escolar e início das aulas Acolhimento/Adaptação Educação Infantil Avaliação Diagnóstica/ Psicogênese
MARÇO	02 04 a 08 14 20 18 a 23	Reunião com a comunidade escolar/ Reunião de pais Sensibilização da Sala de Recursos Saída de estudo: Passeio ao circo Dia letivo temático: Dengue Semana do uso consciente da água
ABRIL	08 a 12 13 24 22 a 26	Semana da Família na Escola Festa da Família Formação da Educação Infantil Semana de avaliações
MAIO	29/04 a 03/05 03 06 a 10 18 11 20 a 24 25	Conselho de classe e elaboração dos relatórios Entrega dos relatórios à coordenação Semana da Educação para a Vida/ Sala de Recursos/EEAA/SOE Dia nacional de combate ao abuso e exploração infantil Reunião de Pais (1º bimestre) Semana do Brincar Festa do Brincar
JUNHO	03 05/06 a 05/07 17 a 21 19 24 a 28 28	Dia Nacional da Educação Ambiental Gincana (Festa Coisas da Terra) Semana de avaliações Formação da Ed. Infantil Conselho de Classe/Elaboração dos relatórios Entrega dos relatórios à coordenação
JULHO	07 08 a 28	Festa Coisas da Terra Recesso escolar
AGOSTO	01 a 04 02 10 11 14 22 25 26 a 30	Semana Distrital do ECA Reunião de pais 2º bimestre Formação continuada Dia do estudante/ Torneio de Queimada/ Futebol Dia Letivo Temático: Proteção da Mulher Folclore/ Dia do Supervisor Escolar Dia Distrital da Educação Infantil Semana Distrital da Educação Infantil
SETEMBRO	05 a 11 13 16 a 21 16 a 21 17 19	Semana do Cerrado Baile à Fantasia (BIA) - 16h às 19h Semana da Inclusão/ Sala de Recursos Semana de Prevenção do Uso de Drogas/ SOE Passeio da premiação da Gincana Dia do Patrono da Educação: Paulo Freire

	21 23 a 27 30	Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência Semana de avaliações Dia do Secretário Escolar
OUTUBRO	30/09 a 04/10 02 04 09 ou 10 18 23 a 29 24 08 ou 29	Conselho de Classe e elaboração dos relatórios Formação da Educação Infantil Entrega dos relatórios à coordenação Semana da Criança: brinquedos infláveis Reunião de Pais (3º bimestre) Semana Nacional do Livro e da Biblioteca Contaçõo de História/ Semana do Livro Hotel Fazenda (4º e 5º anos)
NOVEMBRO	11 12 20 22 26 25 a 29	Dia da Luta Contra a Medicalização da Educação e da Sociedade /EEAA Dia do Gestor Escolar Dia Nacional da Consciência Negra III Exposição Arte Literária - Dia Letivo Móvel Tarde Recreativa (Educação Infantil) Semana de avaliações
DEZEMBRO	02 a 06 04 06 10 13 16 18 19	Elaboração dos relatórios Dia do Orientador Educacional Entrega dos relatórios à coordenação Formatura (5º ano) Reunião de pais 4º bimestre Distribuição de turmas 2025 Confraternização dos funcionários Fechamento do ano letivo: secretaria

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR -

JUSTIFICATIVA:

Em se tratando de educação democrática, necessária se faz a participação de todos os segmentos envolvidos e isso se dá por meio da construção e implementação do Projeto Político Pedagógico. Esse deve contemplar a atuação, com respeito e autonomia, dos segmentos escolares e sociais, na busca da construção de uma identidade para a instituição escolar. Identidade que flui com naturalidade, se os atores envolvidos na educação tiveram total liberdade e oportunidade de participação. A fim de garantir a participação coletiva no desenvolvimento da educação local, foram criados Conselhos Escolares que envolvem a comunidade escolar, com função de ser consultivo e deliberativo. Diante de tal avanço, surgiu como obrigação legal no Brasil, uma concepção inovadora que acabou por fazer parte de todo um contexto histórico mundial, conforme ressalta, (Lück & outros, 2005: 32) os gestores escolares ao redor do mundo estão descobrindo que os modelos convencionais de liderança não são mais adequados.

Dentro desta perspectiva destaca-se as funções do Conselho Escolar efetivadas nesta escola:

- Deliberativas: decidir sobre o projeto político-pedagógico, aprovar encaminhamentos de problemas, garantir a elaboração de normas internas, decidir sobre a organização e funcionamento da escola, propondo à gestão as ações a serem desenvolvidas nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro.
- Consultivas: analisar as questões encaminhadas pelos segmentos da escola, apresentando ideias e soluções a serem acatadas ou não, dependendo da realidade escolar e respeitando as normas legais existentes.
- Fiscais: acompanhar e avaliar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, garantindo o cumprimento das normas e a qualidade social escolar.
- Mobilizadoras: promover a participação coletiva dos segmentos e da comunidade local em diferentes atividades, auxiliando na construção de uma escola democrática visando a melhoria da qualidade escolar.

OBJETIVO GERAL:

Promover a participação da comunidade escolar e local na gestão da escola visando à melhoria da qualidade da educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Opinar, emitir parecer, discutir, analisar dentro da realidade de cada escola as ações a serem efetivadas e os meios que serão utilizados para o cumprimento dos objetivos escolares;
- Atuar coletivamente definindo caminhos para tornar públicas as deliberações que são de sua responsabilidade;
- Oportunizar o exercício da autonomia e a construção da identidade da escola, em todos os segmentos.

AÇÕES DO CONSELHO ESCOLAR NO CONTEXTO ESCOLAR:

Para mobilização e participação integrada da comunidade, lista-se a seguir algumas estratégias indispensáveis que serão utilizadas pelos conselheiros eleitos para efetivação das questões pedagógicas, administrativas, financeiras, na escola:

- Divulgação no mural a demanda do Conselho Escolar, pauta das próximas reuniões, resultados e encaminhamentos, processo eleitoral, criação de site, blog, rádio, jornal do Conselho, folders, cartazes e outros os meios de comunicação disponíveis no decorrer da ação.
- Promoção de palestras como: Definições, características e atribuições do Conselho Escolar e sua contribuição para melhoria da qualidade escolar e seminários temáticos que envolvam assuntos atuais e sociais de interesse da comunidade (violência, drogas, convivência escolar, homofobia, bullying entre outros).
- Realização de plenárias e assembleias ordinárias ou extraordinárias de acordo com as necessidades existentes para estimular a participação dos segmentos nas atividades da escola.
- Oportunizar reuniões de pais e professores para esclarecimentos sobre o processo de eleição do Conselho Escolar.
- Reuniões com a comunidade para a escolha da comissão eleitoral que deverá ser constituída por um representante de cada segmento, elencando as atribuições da comissão eleitoral (todos os passos importantes que a comissão irá seguir para o bom desenvolvimento do processo eleitoral).
- Mobilização e criação de possibilidades para que a comunidade escolar e local e refletindo sobre questões pedagógicas fazendo com que cada um sinta-se responsável com relação aos processos educativos da escola passando a exercer

com consciência seu papel;

- Contribuição na condição de representante, pensando ações inovadoras, ressignificando valores e mediando situações diversas;
- União dos segmentos para obter ideias para divulgar as deliberações do conselho, identificando necessidades e elaborando propostas;
- Participação da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Promoção de eventos educativos;
- Acompanhamento da execução do calendário escolar assegurando o cumprimento dos 200 dias letivos, bem como as 800 horas anuais de efetivo trabalho escolar;
- Discussão com seus segmentos e demais conselheiros sobre a diversidade social, étnico racial gênero e pessoas com deficiência;
- Apropriação dos resultados das avaliações internas e externas da escola;
- Melhoria das condições de infra estrutura e materiais pedagógicos da escola;
- Acompanhamento a execução dos encaminhamentos gerados do Conselho Escolar;
- Promoção de uma cultura de paz na escola;
- Promoção de cursos, seminários, fórum e eventos promovidos pela escola, entre outros.
- Esta tarefa de mobilização não é fácil de ser realizada, porém fortalece o grupo de trabalho em que a dificuldade constrói a identidade coletiva da escola e eleva a qualidade educacional.

AVALIAÇÃO:

Será realizada ao longo do ano letivo com a participação de todos os segmentos escolares.

CRONOGRAMA:

Decorrer do ano letivo de 2024.